LIBRARY OF PRINCETON
JUN - 2 2004
THEOLOGICAL SEMINARY

PER BV2520.A1 V57

Visco missionaria.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria7832unia

LAP
VISÃO
MISSIONÁRIA
3T00
Depressão Pós-Parto
Filhos Adolescentes e Sexo
O Pai e Seus Papéis
Perdão, Fonte de Vida
A Mulher e a Ação Social
Oração Pró-Missões Nacionais

Vem aí o

VII Congresso Nacional da UFMBB

"Mulheres Cristãs Qualificadas para o Novo Século"

05 a 08 de abril de 2001
Foz do Iguaçu - PR

Em parceria com a UFMBB, a Junta de Missões Nacionais oferecerá uma programação especial para os homens.

Não fique de fora, faça logo a sua inscrição, parcelando os seus pagamentos.

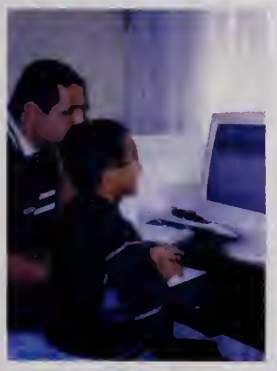
Promoção
União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - 20510-060 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 570-2848 - Fax: (21) 278-0561
E-mail: eventos@ufmbb.org.br - Home page: www.ufmbb.org.br

UFMBB

VISÃO MISSIONÁRIA

ANO 78 Nº 3 3T2000

LIBRARY OF PRINCETON THEOLOGICAL SEMINARY
AUG - 7 2000



NOSSA CAPA

Óleo sobre tela de Elza Sant'Anna do Valle Andrade – Chega a Primavera

EM TODAS AS EDIÇÕES

2 Correspondência
3 Conversando
4 Gente Nossa
44 Mulher Cristã em Ação

ESTUDOS MENSAIS

46 Cristo, a Rocha dos Séculos na Evangelização – Julho
49 A Mulher e a Ação Social – Agosto
52 Caminhos de Culpa, Caminhos de Graça – Setembro

MISSÕES

38 John Bunyan –"Peregrinos na Terra"
61 Oração Pró-Missões Nacionais

ATUALIDADE

20 Sexualidade na Adolescência
22 Filhos Adolescentes e o Sexo
26 O Pai e Seus Papéis
42 Grupo de Sós

VIDA EMOCIONAL

12 Depressão Pós-Parto
32 O Saber Envelhecer

VIDA CRISTÃ

16 Os Impossíveis do Homem São Possíveis Para Deus
28 Perdão, Fonte de Vida

BELEZA

36 Beleza e Etiqueta

CULINÁRIA

37 Dicas e Receitas

PROGRAMAS ESPECIAIS

55 Aniversário MCA
56 Jogral – A Ação da Mulher Cristã
57 Programa Para o Dia dos Pais
59 Brasil, Uma Responsabilidade Minha

Cartas

Quero parabenizar as queridas irmãs por ter deixado Deus usá-las com tanta dedicação para preparar estas revistas que muito nos ajuda a crescer espiritualmente. Como me sinto bem lendo Visão Missionária e Manancial. Gostei muito do artigo Educação Infantil 2000, publicado no 1T00. Que bom que temos pessoas capacitadas para nos ajudar!

Nicanora Vergília de Amorim, Cariacica, ES

MCA da IB em Novo Horizonte, Cariacica, ES.

Foi numa noite de domingo, na IB de Vicente de Carvalho, RJ, que aceitei Jesus. Entreguei-me totalmente e posso garantir que a UFMBB contribuiu muito para isso. Juntei-me ao grupo de senhoras da MCA, passando assim a estar nas reuniões. Achava tudo muito novo e me deslumbrava com a postura das irmãs. Foi aí que recebi minha primeira literatura, que marcaria e ajudaria na transformação do meu caminhar. Eu ficava ansiosa por receber o novo material a cada trimestre. Tornei-me atuante. Hoje trabalho com o ministério infantil; faço parte da área específica de Rol dos Bebês e Família.

Mulheres da MCA de Araputanga, MT, presentes ao estudo "O Poder da Oração", num sítio-fazenda.

Posso afirmar que Visão Missionária toca, tempera e transforma, verdadeiramente, as mulheres.

Jaciara Vieira de Castro Machado, Rio de Janeiro, RJ

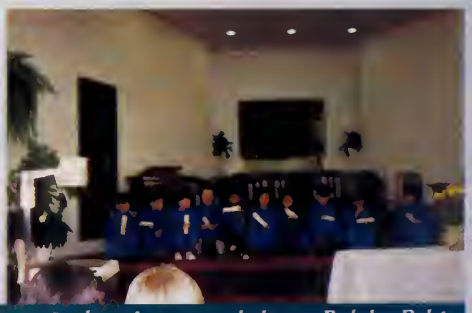
Eu pertenço à organização "Mulher Cristã em Ação" e sou a coordenadora da nossa organização da IB de Arataca, Bahia. Louvo a Deus pela existência das irmãs, pois têm-nos proporcionado estudos maravilhosos através desta revista abençoada. Amei o estudo sobre "Nora e Sogra". Ajudou muito.

MCA da IB de Arataca, BA.

Lúcia Raquel C. Carvalhor, Arataca, BA

Queremos informar que nossa MCA surgiu nesse ano (2000) e já podemos contar sempre com mais de 20 participantes em todas as atividades que promovemos.

Vanderléa Oze Villas Boas, Araputanga, MT



Promoção das crianças arroladas no Rol dos Bebês da MCA da IB Memorial de Curitiba, PR, para a organização Amigos de Missões, da mesma igreja.

VISÃO MISSIONÁRIA

UFMBB

SECRETÁRIA GERAL DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA – EDITORA
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Alcineia Corrêa Macedo Menezes

SECRETÁRIA DA DIVISÃO
Mônica Rodrigues Fioravanti Antônio

ASSISTENTE GRÁFICO
Rogério de Oliveira

COORDENADORAS NACIONAIS

AMIGOS DE MISSÕES
Peggy Smith Fonseca
MENSAGEIRAS DO REI
Celina Veronese
JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
Denise Azeredo de Araújo
MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB – 1997
Presidente – Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes – FL
1ª – Vice-Pres. – Dayse Santos Correia de Oliveira – PE
2ª – Vice-Pres. – Márcia Vilar Antunes – FL
3ª – Vice-Pres. – Lia dos Santos – BC
1ª – Secretária – Rosete Pevidor Carvalho – FL
2ª – Secretária – Edna Moraes dos Santos – BC

****

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão da Convenção Batista Brasileira.
CGC 33.973.553.0001 – 80

REDAÇÃO – União Feminina Missionária Batista do Brasil – Rua Uruguai, 514, Tijuca – 20510-060 – Rio de Janeiro, RJ
Tel. 570-2848
FAX: 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Mulher Cristã em Ação

Estamos vivendo a estação do inverno para iniciar a da primavera, embora em algumas regiões do Brasil seja diferente – Roraima, Amapá, parte do Amazonas e Pará, onde está findando o verão e iniciando o inverno, devido à diferença de hemisférios.

Este é o nosso Brasil imenso! Um território com as dimensões da Europa, menos dois milhões quilômetros. Brasil que completa 500 anos. Brasil por quem os batistas brasileiros, através da Junta de Missões Nacionais, estão preocupados em afirmar a Descoberta dos Séculos – Jesus Cristo é a Única Esperança. Nossas orações e ofertas fazem diferença nesse processo. O privilégio e a responsabilidade de participar é de todo salvo. O de administrar é da Junta de Missões Nacionais, e o privilégio de receber a mensagem da graça libertadora de Jesus é de todo o povo sofrido, sem esperança, que precisa do perdão de Cristo para também saber exercer o perdão e fazer o mundo melhor. A exemplo do filho pródigo, é preciso voltar, "sentar na mesa da graça, e comer da sua Palavra – pão e água da vida".

Muitos estão procurando esperança no sexo. Jovens e adolescentes, principalmente, estão se deixando envolver pelo modismo do mundo. Como pais e mães cristãos, sem dúvida, isto nos preocupa. No dizer da psicóloga Rosângela Velasco Bresciani, saber sobre sexo não é a mesma coisa que ser orientado sobre sexo. Informação não é a mesma coisa que educação. A escola secular, a igreja informa, mas educação, só em casa. A orientação deve ser dada na mais tenra idade, conclui.

Nesse processo e nesse tempo em que "o filho convive com um volume de informações inteligente e que a cada dia se capacita a avaliar e a questionar o comportamento do próprio pai, está a requerer do pai outros papéis que não só o tradicional e conservador". Quais são estes papéis? Pai-pai? Pai-amigo? Pai-mestre, reflexões que valem ser conferidas.

Estes e outros assuntos fazem parte de mais esta edição de Visão Missionária, preparada na dependência do Senhor, sempre com o propósito de edificar vidas, estender o reino e glorificar o Altíssimo.

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade
A Redatora
Coordenadora Nacional da MCA

Dinalva de Salles Queiroz

Floresceu Onde Foi Plantada

POR SANDRA REGINA CENTURIONE
ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO - JMN

"Santo de casa não faz milagre" é um dito popular muito utilizado. Em diversas circunstâncias é aplicado ao nosso contexto como sendo uma verdade absoluta.

Os desígnios divinos, entretanto, não se prendem a esses ditos. Prova disso é a vida e o ministério da missionária Dinalva de Salles Queiroz, um dos marcos da história missionária batista no Brasil.

Como Tudo Começou...

Numa visita do então secretário executivo da JMN, Pr. L. M. Bratcher, à cidade de Carolina, no Maranhão, nasceu em seu coração o desejo de abrir uma escola, ao perceber as necessidades materiais e, sobretudo, espirituais daquele povo. Este sonho tornou-se realidade em 16 de março de 1936.

Há 64 anos, a professora Lígia Martins de Castro se preparava para vir a Carolina, numa época em que o mar e os rios eram os únicos meios de acesso ao interior do Brasil. Iniciou ali o trabalho da escola em uma sala, nos fundos do templo da Igreja Batista de Carolina, que recebeu o nome de Escola Batista Rosalee Appleby.

O primeiro livro de matrículas dessa escola registra 65 alunos. Encabeçando esse livro, está o nome da sertanejazinha, na época com seis anos de idade, ***Dinalva de Salles Queiroz...***

A Menina Dinalva

Dinalva nasceu em Carolina, no dia 11 de dezembro de 1929. Seus pais já eram crentes, estando, desde pequena, em contato com o Evangelho. Em sua casa ficavam hospedados muitos missionários que marcaram a história de missões, nos tempos pioneiros.

Era uma criança viva, muita esperta e, às vezes, travessa. Cursou todo o primário na Escola Batista da cidade, aprendendo as primeiras letras com a missionária Lígia Martins de Castro. Ali ganhou muitos prêmios por aplicação nos estudos e alguns castigos pela falta de comportamento.

Aos 13 anos, interrompeu os estudos por não haver possibilidade de continuar e foi trabalhar no comércio local, a fim de ajudar a família.

Sua conversão teve um processo lento e, por alguns anos, freqüentou a igreja sem se batizar. Converteu-se em 1945, numa série de conferências na Igreja Batista de Carolina, proferida pelo Pr. Miranda Pinto.

Fachada do Instituto Batista de Carolina

Seu divertimento exclusivo era ler e compor poesias. Essa foi a primeira qualidade que a missionária Margarida Lemos Gonçalves viu em Dinalva. "Você precisa ser aproveitada" – dizia ela à menina.

Com o estímulo dessas palavras, Dinalva passou a ter mais gosto pelos trabalhos da igreja. Tornou-se professora voluntária da escola de alfabetização para adultos. Entendia pouco a pouco que "precisava ser aproveitada" – para o trabalho de Deus.

Sua chamada para missões se deu em 1950, quando sentiu um grande desejo de fazer por outras pessoas o que os missionários da JMN fizeram por ela. Aceitou, então, a oportunidade para estudar no Colégio Batista Brasileiro, no Rio de Janeiro, ao ganhar uma bolsa de estudo. Paralelamente estudou no ITC (Instituto de Treinamento Cristão), atual IBER (Instituto Batista de Educação Religiosa).

"*Há oito anos que me sinto chamada por Deus para dedicar a minha vida ao trabalho missionário. Sou fruto do esforço da JMN no Vale do Tocantins[...]. Sei o que quero, aliás, o que Deus quer para a minha vida. Sinto que aquele fruto verde, que fui durante muito tempo, agora já está pronto para ser plantado com possibilidades para germinar, crescer e produzir. Quer a Junta de Missões Nacionais encarregar-se de regá-lo com o sustento, apoio moral e espiritual, onde Deus resolver plantá-lo? Em outras palavras, apresento-me, por meio desta carta à JMN, para ser nomeada missionária da referida Junta.*"

"*... nas minhas orações, ultimamente, tenho sentido que devo fazer alguma coisa pelo vale onde nasci, e o que de melhor poderia eu fazer senão evangelizar uma de suas cidades? Confio em Deus e creio mesmo que tenho possibilidades, com seu auxílio, para realizar algum trabalho ali.*" (Dinalva)

"*Não me seria possível exagerar a alegria que enche meu coração por saber que Jesus contará com mais uma vida preciosa para levar aos sertanejos abandonados a mensagem da fé, esperança e satisfação que temos em Jesus. Quanto ao lugar, melhor esperarmos em oração. Não há dificuldades nem erro em Deus...*" (Pr. David Gomes)

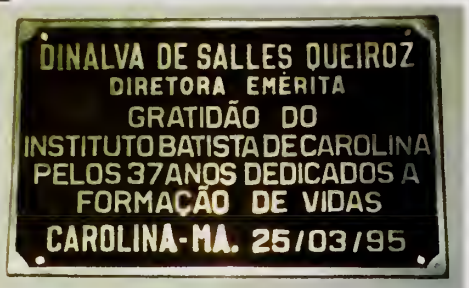
O processo de nomeação de Dinalva de Salles Queiroz foi concluído no final de 1957.

De Volta à Terra Natal, seu Campo Missionário

Em 15 de fevereiro de 1958, Dinalva retorna à cidade de Carolina, para atuar na Escola Batista Rosalee Appleby como missionária professora. Na ocasião, sua família havia se mudado para a cidade de Itacajá, TO.

A Escola reiniciou as atividades em 3 de março, com 96 alunos matriculados. O programa de abertura contou com a presen-

Formatura no Instituto Batista de Carolina – 1987



Dinalva descerrando a placa em sua homenagem no Instituto Batista de Carolina

ça de D. Rosalee Appleby, que permaneceu uma semana dirigindo um trabalho especial entre os alunos da Escola e os membros da igreja.

Carolina era uma cidade já bem desenvolvida e que vinha crescendo intelectualmente. A Escola Batista precisava acompanhar esse progresso. Ali estudavam os filhos das pessoas mais instruídas da cidade e de classe mais elevada.

Dinalva lecionava para quatro turmas: 2º, 3º, 4º anos e Admissão, contando, a princípio, com a ajuda de Rosa Dias, que lecionava o 1º ano.

"Sei que sua responsabilidade e trabalho são demais, mas estou igualmente certo de que está realmente confiando naquele que é nossa única força. Concordo em que o período seja curto demais para os alunos e que Carolina merece mais professores. Continue orando conosco ao Senhor da Seara para que Ele nos ajude, enviando obreiros." (Pr. David Gomes)

"Estou orando para que Deus me dê uma professora para a Escola no próximo ano[...] Uma pessoa em quem eu possa confiar e que, lado a lado, trabalhe para o progresso desta escola." (Dinalva)

A preocupação de Dinalva era "andar depressa", pois os católicos estavam ativos. Num terreno perto da Escola seria construída uma catedral. Foi criada uma nova diocese cuja sede ficaria em Carolina, vindo o bispo residir ali.

Desejava, com a vinda de outra professora, abrir a turma de jardim de infância, uma vez que somente o colégio das freiras possuía essa série e a preferência dos pais era a Escola Batista. Enquanto isso, praticamente só, atendia a 100 alunos.

Um motivo de intercessão constante na vida da missionária era pela vinda de professores para Carolina. A cada ano enfrentava a necessidade de professores, devido à saída ou transferência das auxiliares. Nunca desanimou, mesmo diante da falta dos mesmos:

"A matrícula este ano está bem elevada. Já passa de 130 e talvez eu seja obrigada a matricular 140. Mais de 200 teríamos se as circunstâncias nos permitissem. Concordo que 'o máximo de matriculados não resolverá o problema de falta de escolas', mas também é verdade que o máximo que matricularmos significa maior número de lares que recebem a influência do evangelho, o que é a principal e maior renda da Escola."

Ampliando as Instalações, Escrevendo a História

Em 1962, Dinalva se envolveu na construção do novo prédio da Escola Batista. Numa época de escassez de material para construção, principalmente nos locais mais distantes, de poucos profissionais, sendo a maioria sem formação específica, ela precisou se empenhar muito para conquistar o objetivo proposto. Além da JMN, muitos cooperaram para que a obra fosse concluída.

"Esta tem por fim participar-lhe que nossa escola recebeu a visita de Miss Dorine, que veio conhecer o trabalho de missões nacionais nesta cidade e, especialmente, trazer metade da oferta que designou para o término da construção do nosso novo prédio."

Em janeiro de 1963, Dinalva sonda a JMN sobre a possibilidade de ser criado o ginásio na escola, pois o colégio misto existente não estava atendendo à demanda de alunos.

Em 20 de novembro de 1967 foi inaugurado o novo prédio com suas salas amplas e bonita fachada, faltando o acabamento, mas dando condições para sua utilização. Na ocasião, Dinalva comemorava 10 anos de atu-

Profª Dinalva Salles Queiroz

ação com a JMN, desde que seu processo de nomeação foi concluído.

"Sinto que existe um verdadeiro empenho em desenvolver o trabalho e me alegrei com aquilo que vi em cada lugar. Dou graças a Deus pela irmã e por todos os companheiros que vão levando a obra com tamanha dedicação... Até hoje sinto a grande alegria daquele dia 20 tão inesquecível. De fato, Deus operou maravilhas entre nós." (Pr. David Gomes)

"Não posso expressar em minhas próprias palavras a gratidão e alegria que dominavam o meu coração, por todas as bênçãos recebidas até aqui. Não poderia deixar de dizer à querida Junta de Missões Nacionais o meu 'muito obrigada' pela compreensão, carinho, confiança que tenho recebido durante estes 10 anos de trabalho. Para mim, sempre foi e será um privilégio imerecido ser contratada entre os missionários dessa abençoada Junta, entidade que me evangelizou aqui mesmo nesta pequenina cidade de Carolina, na mesma escola onde atualmente laboro." (Dinalva)

Em 1972, a JMN decidiu criar o 1º Grau completo, passando a vigorar a partir de 1973. Na ocasião, a então Escola Batista Rosalee Appleby passou a chamar-se Instituto Batista de Carolina, com a fusão das duas instituições batistas da cidade, ficando sob a direção do Pr. Guenther Carlos Krieger. Mais tarde, quando o setor teológico foi transferido para Imperatriz, MA, Dinalva voltou a assumir a direção do IBC.

"Imagino sua satisfação com a implantação do curso fundamental em Carolina. Começa um novo dia para as nossas instituições existentes nessa cidade. A cooperação da irmã na direção da escola durante esses anos e na construção dos prédios permitiu que a escola chegasse a ser o que é, sendo agora ponto de partida para maiores realizações." (Pr. Samuel Mitt)

Outro sonho de Dinalva era a construção de um local que servisse para atender melhor aos alunos em suas atividades escolares e culturais. Durante 12 anos investiu na construção de um amplo auditório que foi utilizado precariamente no período de 1971 a 1982.

Profª Dinalva e Marilois Kirksey (então diretora do Departamento de Ministérios Sociais da JMN)

Ali os alunos se reuniam para as assembléias diárias, onde a Palavra de Deus era lida e explicada e onde aconteciam todos os programas especiais. Muitas vezes a obra ficou interrompida por falta de recursos financeiros ou por outras prioridades inadiáveis, como a nova ala do pré-

Dinalva com uma aluna do IBC

dio principal, a quadra de esportes, a área coberta para recreação, a cantina, o depósito...

Finalmente foi inaugurado o auditório, cujo nome homenageou, merecidamente, a primeira missionária-professora do colégio:

"Foi com profunda emoção e sentimento de louvor a Deus que presencia-

mos o desatar da fita inaugural e o descerrar da placa que dá nome ao nosso auditório: Auditório Lígia de Castro Câmara." (Dinalva)

Em junho de 1988, Dinalva foi promovida a nível sênior como demonstração e reconhecimento de seu empenho e dedicação na obra missionária durante os 30 anos de trabalho na Junta.

"Louvo a Deus pelo reconhecimento e recebo essa classificação com "temor e tremor", considerando-a como mais um estímulo para prosseguir na obra do Senhor."

Em dezembro do mesmo ano, por ocasião da solenidade de conclusão do curso de primeiro grau, realizada no auditório do IBC com a comunidade carolinense representada por pais, alunos, convidados e autoridades locais, foi realizada uma homenagem a Dinalva pelos 30 anos dedicados ao serviço na instituição.

"Há muito de Dinalva aqui e nós somos gratos a Deus por sua vida. A equipe de missionários professores, num momento muito solene e espiritual, em nome da Junta de Missões Nacionais e do IBC, homenageou Dinalva por esses anos vividos para o colégio. A Deus toda glória." (Equipe do IBC-1988)

"A minha gestão como secretário geral tem sido, realmente, enriquecida com a sua atuação como componente de nossa equipe. Tenho grande orgulho em visitar nosso instituto e ver como conduz esta obra com competência, amor, seriedade e, sobretudo, com absoluta dependência do Senhor. Vamos continuar juntos, para a glória do Rei." (Pr. Oliveira de Araújo)

"Foi muito bom receber o Pr. Oliveira Araújo, D. Marilois Kirksey, Pr. Daniel Eiras e todo aquele grande número de membros da nossa querida Junta. Até parecia um sonho ver os irmãos aqui reunidos conosco[...] marcando a passagem dos 30 anos de serviço por nós prestados[...]" (Dinalva)

Uma Escola Missionária

Para muitos, pode ser difícil imaginar o trabalho missionário que é realizado através de um educandário: o investimento feito na própria educação, de maneira a atingir um padrão elevado; o investimento em vidas, tanto no que diz respeito à educação secular como religiosa; o investimento social, envolvendo a família dos alunos, professores e funcionários. Situações diversas vividas no dia-a-dia relatam as conquistas feitas e dão uma visão do vasto campo a ser trabalhado.

Uma de muitas experiências vividas na cidade foi a de atender a uma parturiente que residia próximo à Escola. Era o parto de gêmeos. A amiga que foi ajudá-la ficou receosa da situação. Dinalva não teve tempo de temer, apesar das anormalidades que surgiram. Nasceu o casal de gêmeos, cujos nomes foram dados por Dinalva: Moisés e Miriam. As crianças nasceram fortes e belas. A partir desse episódio, Dinalva pôde pregar o Evangelho para a mãe das crianças.

O mês de missões nas igrejas batistas brasileiras é alvo de muito trabalho e dedicação por parte das lideranças e membros. Em Carolina, isso não seria diferente.

"Rosa Maria, uma júnior de 9 anos, estava muito aflita porque em sua casa não havia dinheiro para missões. Seu pai fora para Brasília, à procura de emprego, e a numerosa família estava enfrentando dificuldades. Os irmãos mais velhos, mais espertos, conquistaram logo todas as garrafas vazias[...] Alguma coisa deveria ser feita! Alguém bateu à porta do meu quarto, oferecendo algo. Fui atender e era Rosa Maria, com uma sacola cheia de folhas. Ela foi logo oferecendo: 'A senhora quer comprar folhas de sabugueiro?' Perguntei sobre a utilidade das folhas e ela disse, com o maior desembaraço: 'Servem para fazer chá que a gente toma quando está com gripe, com febre ou com dor de cabeça; eu tenho molhos de Cr$ 2,00 e de Cr$ 5,00' (moeda da época).

Meu coração se encheu de um gozo tão grande! Comprei um molho de Cr$ 5,00 e paguei Cr$ 10,00 porque achei que o molho era grande. Ela conseguiu vender tudo. Arranjei-lhe mais umas garrafas vazias, que ela vendeu. Quando retornava para sua casa, achou na rua Cr$ 25,00. O mais tocante, porém, foi que no dia seguinte não pôde ir à igreja por falta de sapatos. Ficou chorando em casa, mas o dinheiro ela mandou. E foi a classe da Rosa Maria, a classe de juniores, que deu a maior oferta. Conseguimos não somente atingir o alvo, mas ultrapassá-lo em muito. Fiquei olhando para o grupo de crentes, constituído de gente muito pobre, e pensei:

Se nossa igrejinha pôde contribuir assim, quanto muito mais farão as igrejas das cidades, dos crentes empregados, bem ou mal-remunerados, se dependerem de Deus e se amarem a obra de missões."

Sabemos que o tempo não está em nossas mãos e nem sob o nosso controle. Não podemos prever até que momento teremos diante de nós a oportunidade de investir numa vida. Cada minuto é único e pode ser o último. Quem vive missões, não pode perder isso de vista...

"Escrevo-lhe ainda sob o efeito de profundo choque que abalou a cidade: uma mocinha de catorze anos, aluna de nossa escola, suicidou-se ontem à noite – molhou as vestes e o corpo todo com querosene e ateou fogo... Ainda tive a oportunidade de conversar com a infeliz antes de expirar. Ela, mesmo com os olhos queimados, toda deformada, reconheceu a minha voz e gritava por meu nome, pedindo socorro e perdão. Falei-lhe da necessidade de arrepender-se e perguntei-lhe em quem estava confiando para ser salva. Ela me declarou que estava muito arrependida e que só confiava em Cristo, que morreu na cruz, e na sua misericórdia. Pediu que eu orasse por ela e recitou em voz alta o Salmo 23; mas ao proferir as palavras 'ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte não temeria mal algum', ela gritou: 'D. Dinalva, eu temo!' Nesse momento foi chegando o padre que fora chamado por parentes e eu me retirei em lágrimas, sabendo que nada mais poderia fazer pela pobre aluna que tanto ouviu a Palavra de Deus. Esteve na escola até as seis horas da tarde e às 11 horas da noite era defunta."

"Entre os sete alunos que se batizaram no ano de 1970, estava o Gabriel, hoje na glória, vitimado por um acidente na roça onde se encontrava trabalhando no ideal de conseguir dinheiro para poder continuar os estudos. Uma grande árvore em sua queda numa derrubada fraturou-lhe o crânio. Muito nos confortou uma carta que Gabriel escreveu para a mãe e que chegou após o acidente. Dizia da sua saudade da igreja e contava dos folhetos distribuídos. Gabriel foi um excelente membro da associação de alunos crentes."

O investimento na construção de vidas e a atuação do Espírito Santo de Deus operam maravilhas na transformação de famílias: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa". (Atos 16.31)

"Fíbia teve oportunidade de testemunhar diante de um grupo de missionárias, dentre elas D. Margarida Lemos Gonçalves, como a escola contribuiu para sua conversão e a de seus pais. De fato os pais já conheciam o evangelho, mas não eram crentes. Por intermédio da escola, do contato com as professoras, Fíbia passou a freqüentar assiduamente a igreja, e os pais apareciam de vez em quando nos cultos de domingo à noite. Numa série de conferências, Fíbia, sentada ao meu lado, sentiu grande desejo de ir à frente na hora do apelo, mas disse-me que não iria, porque os pais não faziam parte da igreja. Animei-a a ir, dizendo-lhe que poderia, com sua decisão, influenciar os pais a também tomarem uma decisão naquela noite. Fíbia foi à frente e logo em seguida os pais também foram, banhados em lágrimas."

Concluindo

Quem conviveu e convive pessoalmente com Dinalva sabe o quanto se empenhou para que a obra missionária, através do Instituto Batista de Carolina, tomasse os rumos e a proporção que tomou. O conhecimento que temos após acompanhar um pouco de sua história é apenas uma idéia de tudo o que aconteceu.

Talvez, mais difícil do que o começo, do que o desenvolvimento do trabalho, as construções dos edifícios e o investimento em vidas, tenha sido o período após a aposentadoria: o momento de passar o cajado, entregando à sua sucessora o patrimônio construído nos 37 anos de ministério.

"No dia 25 de março, no auditório Lígia de Castro Câmara, em solenidade presidida pelo Pr. Ivo Augusto Seitz, secretário geral da JMN, a professora Dinalva de Salles Queiroz, após 37 anos de trabalhos ininterruptos como diretora e professora do Instituto Batista de Carolina, passou a direção do estabelecimento para a professora Dulcinéa Belo de Azevedo.

A comunidade carolinense prestou à grande educadora a homenagem pelo reconhecimento dos seus inestimáveis serviços na formação de nossa juventude. Emoção maior quando a Junta de Missões Nacionais, representada pelo Pr. Ivo, fez descerrar a placa colocada na entrada do colégio, representando não só a gratidão da Junta, dos professores, dos pais de alunos, como a designação da professora Dinalva para exercer a função de diretora emérita do IBC."

"Não há trabalho mais digno e mais necessário no mundo do que o de moldar vidas, e o educador cristão tem essa áurea oportunidade e pode fazê-lo como ninguém, porque é portador da maior lição de vida que um ser humano pode aprender, para a felicidade própria e da sociedade em geral." (Dinalva)

Fica para todos a lição da educadora, missionária, amiga e companheira Dinalva. Exemplo que nos impulsiona a continuar investindo, a entender que nem sempre colhemos hoje o que estamos plantando; o próprio tempo há de fazer germinar, crescer, frutificar e multiplicar os nossos esforços.

"Olhando para trás, nós, que vimos o início, acompanhamos o passado e, pelas misericórdias de Deus, ainda presenciamos o presente, só podemos repetir com o salmista: grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." (Dinalva).

Viciados na Internet

DEISE DE FREITAS CAMPOS, RJ

Introdução

Algumas pessoas têm fobia de computador, não se sentem qualificadas, principalmente se passaram dos quarenta anos, acham que nunca vão conseguir dominar a máquina, não vão se adequar, mas qualquer um pode usar o computador!

A chegada do computador e a sua normatização revolucionou o mundo dos nossos dias. Hoje, é vital para a sobrevivência humana o conhecimento de informática e computação em todos os países. Muitas pessoas já têm adquirido o seu próprio computador para uso doméstico. Quase a metade das ofertas de emprego (creio que mais da metade) exige conhecimento de informática, a máquina de escrever ficou obsoleta, ultrapassada.

Não devemos ter medo da tecnologia. Não é pecado possuir-se um computador, não é luxo, é necessidade nos dias atuais. Qualquer pessoa pode e deve aprender a mexer em um computador e isso às vezes toma muito tempo, dependendo da necessidade que ela tem de aprender logo para não perder uma boa oportunidade de emprego!

Mas, será que o computador pode viciar? Será que o computador pode causar algum dano à saúde de seus viciados? Esta tem sido a preocupação de muitas mães. A resposta a estas perguntas é: SIM e NÃO. Alguns jogos de ação podem deixar as crianças muito agitadas e com dificuldade para pegar no sono à noite, mas, jogos educativos podem instigar a curiosidade natural.

Há mais de um milhão de computadores multimídia instalados no Brasil e a venda de computadores não pára de crescer. Para os pais é tarefa árdua escolher jogos que contribuam para o desenvolvimento das crianças, muitos jogos abusam na prática da violência, seres extraterrestres, etc.

Hoje, é muito comum acharmos nas famílias pessoas viciadas em cigarro, bebidas e até mesmo em drogas. Hoje, milhões de jovens e adolescentes no mundo inteiro experimentam pelo menos um desses vícios, com tendência de explosão no consumo e suas conseqüências nefastas.

Mas gostaria de abordar um tema pouco comentado, ou seja, o vício que está tomando conta da cabeça e da vida de muitos jovens e adultos no momento: ficar conectado muitas e muitas horas a um computador.

A Bíblia instrui e adverte: Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele (Provérbios 22.6).

Os pais estão comprando computadores para seus filhos com a melhor das intenções, mas não estão percebendo (alguns nem tempo têm para isto) que as crianças muitas vezes gastam horas e horas por dia presos a esta atividade, que até se esquecem de comer, adiam tarefas também importantes com a desculpa de que não podem interromper no computador o que iniciaram.

Tomei consciência do problema ao conhecer o caso de uma senhora que estava quase se separando do marido. O motivo era o concorrente-rival-computador. Eles já estavam dormindo em camas separadas porque ele alegava que de madrugada é mais barato (economicamente) ficar ligado na Internet e só ia dormir às duas horas da madrugada, e para não acordar a esposa àquela hora dormia pela sala.

O pior aconteceu quando tiveram o terceiro filho. O marido não lhe deu a devida atenção (preso ao computador e à Internet), deixando para fazê-lo apenas no resguardo. Foi uma decepção total, deixando-a tão traumatizada que não queria nem ver computador na sua frente. Não deixa de ser um tipo de ciúme, pois o computador neste caso está fazendo o papel. Não deixa de ser uma falta de amor e respeito ao cônjuge e à própria estrutura da família.

Para seu desespero eles têm três filhos homens e o pai já está ensinan-

do computação aos meninos, sendo que o mais novo, agora com três anos, fica no colo do pai e os outros dois em volta. A mãe não consegue mais disciplinar os filhos, não existe hora certa para mais nada, as refeições são feitas individualmente, falta tempo para diálogo, um verdadeiro caos.

Este homem é aposentado, não é idoso, aposentou-se mais cedo, por isso tem filhos ainda pequenos e dispõe de tempo para o dia-a-dia dos filhos, só que talvez esteja faltando a capacidade de discernimento para encontrar o bom senso, o equilíbrio e a moderação. A esposa reclama que eles não acham mais tempo para passearem juntos, o único lazer agora daquela família é o computador. Ela não agüenta mais, pede socorro!

Que conselhos alguém poderia dar a esta esposa aflita?

1. Sair de casa, abandonar o marido e os filhos jamais resolveria o problema;

2. Conversar com o esposo, achar um tempo para discutir o problema;

3. Evitar qualquer acusação ou mesmo condenação. Em vez de conflitar, pedir a Deus uma orientação melhor, mais segura e mais eficaz;

4. Não se desesperar nunca. Quem sabe é uma fase, uma nova fase. Será que ele, principalmente ele, não vai enjoar daquilo que está fazendo? Quantos viciados que abandonam o vício!

5. Procurar alguém habilitado em assuntos de família e também de computador a fim de compartilhar destas preocupações;

6. Não se pode descartar a possibilidade de orientação e ajuda pastorais;

7. Uma outra possibilidade seria a esposa passar a gostar do computador e, assim, o seu envolvimento minaria esta radicalização dele.

Uma outra preocupação de alguns pais no momento é: Como ajudar seu filho a não se viciar no computador?

1. Este conselho é muito antigo (Deuteronômio 6.4-6): Leia diariamente a Bíblia junto com o seu filho;

2. Controle as horas e determine quanto tempo ele vai ficar ligado no computador;

3. Estabeleça horário para as refeições, higiene, recreação escola etc.;

4. Manifeste interesse pelos jogos, e na medida do possível, procure participar;

5. Muitos pais não participam porque acham complicado lidar com o computador e não sabem o que estão perdendo. Há que se ter domínio próprio;

6. Ensine a criança a amar a Deus acima de todas as coisas;

7. Procure descobrir se seu filho já aceitou a Jesus como seu Salvador pessoal e leve-o a Cristo;

8. Adquira boas revistas e livros que ajudem a boa formação de seu filho;

9. O exemplo dos pais é vital. Não seja egoísta, esteja atenta às necessidades de sua família, evite a negligência;

10. Envolva-se no mundo dele, seja a sua melhor amiga, trate-o bem, com amor, carinho e respeito.

11. Lembre-se: os pais é quem deve comprar os jogos;

12. Estimule a prática de esportes. Creio ainda que isto não é tudo.

Uma das maneiras de se detectar o problema é tentar ligar para casa e não conseguir, porque o único telefone está ocupado o tempo todo pois está ligado ao computador. Uma pesquisa feita pelos fabricantes de computadores descobriu que pessoas "conectadas" por um período muito longo tinham mais tendência à depressão. Mesmo correndo risco de prejuízo nas vendas, o resultado foi divulgado. Surpreendentemente, constatou-se que as vendas não diminuíram. As pessoas devem concluir que vale a pena o risco pela importância da máquina.

O apóstolo Paulo, em 1Coríntios 6.12 e 10.23, nos adverte: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam [espiritualmente]... e eu não me deixarei dominar por nenhuma..." O profeta Daniel registrou: a ciência se multiplicaria... A ciência e seus produtos nem sempre estão harmonizados ou subordinados às leis divinas e aos princípios estabelecidos pela sua Palavra. Só Deus pode trazer paz e alegria verdadeira ao coração humano. Todo viciado em certo grau está escravizado e João diz (8.36): "Se o Filho de Deus vos libertar, verdadeiramente sereis livres." O apóstolo Paulo diz claramente: "O pecado não terá domínio sobre vós" (Romanos 6.14).

A vida é muito dinâmica, o organismo humano tem também a sua dinâmica que não pode ser monopolizada apenas pela máquina, por isso, quem sabe seja essa uma das causas da depressão nos viciados em computador. Uma pessoa que vivesse apenas para ver televisão todo dia e o dia todo morreria de enfarte, principalmente pela qualidade de seus programas. Qualidade total é um dos temas da tal globalização, mas qualidade total somente encontramos em Cristo, pois qualidade de vida é o tema principal da Bíblia. Só para exemplificar citamos João 10.10: "O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; mas eu vim para que tenham vida e vida com abundância." Vida abundante significa vida maravilhosa, vida feliz de verdade.

Depressão Pós-Parto

SUELI ALVES FERREIRA, RJ
Psicóloga

Há certos dias que não sentimos disposição para fazer absolutamente nada e precisamos nos revestir de uma força maior. Já ouvimos pessoas dizendo que estavam com tanto desânimo mas conseguiram retirar energia sem saber de onde. Mas pode ocorrer que mesmo tentando encontrar energia para se levantarem da cama e saírem do estado de prostração, algumas não conseguem agarrar a disposição para continuar. Estão apáticas e debilitadas. O corpo não aceita envolver-se em nada, e a mente parece não querer entrar em atividade. A cama ou sofá tornam-se os únicos aliados.

Temos aqui duas situações que podem sugerir estados ou crise de depressão. Certas pessoas são deprimidas por constituição, mesmo não sendo a depressão uma questão hereditária, e outras que encontram-se em estado de depressão. São as que estão passando por alguma situação dolorosa peculiar. Há casos onde a influência de fatores genéticos e ambientais atua na formação depressiva. Neste tipo de família existe uma cultura depressiva que auxilia e contribui na inibição da agressividade natural do indivíduo. O aumento do sentimento de impotência perante situações problemáticas, associado a uma predisposição hereditária, torna o ambiente ideal para o surgimento de crises.

Por sermos tão complexos e ricamente dotados, somos capazes de vivenciar experiências emocionais que transitam do amor ao ódio; da alegria à tristeza; da insegurança à certeza; do interesse ao esquecimento, e muito mais. Sentimentos e emoções estão a todo instante impulsionando e determinando nosso comportamento e atitudes que por sua vez vinculam-se à história de vida de cada um de nós.

O tempo da gestação, o romper do nascimento e a primeira infância constituem-se em períodos cruciais e marcantes na

estruturação da personalidade e instalação dos traumas. Fomos educados a aceitar nossas frustrações sem questioná-las. Mas dentro de nós isto se torna impossível. Interiormente isto torna-se inaceitável às necessidades e carências do aparelho psíquico. É um grande desencontro gerando desconforto e levando ao desequilíbrio da saúde mental e física. Sofrem o emocional e o físico. Ninguém está imunizado contra a depressão. Lidamos de forma contraditória e sempre na contramão na maneira de elaborar a perdas.

Na idade adulta, a depressão surge com muita freqüência em várias situações, principalmente quando relacionamentos afetivos são rompidos como para disfarçar a dor e a raiva da situação vivida.

A depressão se apresenta dentro de um universo muito amplo, e sendo uma doença com característica, sintomatologia, diagnóstico e tratamento específico, precisa ser tratada com rigor e seriedade. Comentamos no artigo "A Mulher Deprimida" (2T99) que depressão não é fraqueza nem falta de espiritualidade, oração ou deficiência no modo de servir a Deus como alguns apregoam. Pelo contrário, uma relação religiosa doentia e patológica causa sérios danos à mente e principalmente ao doente deprimido. Depressão é um sério problema de falta de saúde mental. Tudo passa pela mente, que como sede de todas as emoções possui a grandiosa tarefa de administrar e distribuir saúde para todo o corpo.

Como já afirmamos, o indivíduo pode passar por períodos depressivos breves onde a causa é facilmente diagnosticada e eliminada. Porém há situações em que a depressão surge após algum acontecimento ou fato marcante e importante. Não podemos nunca aferir o grau de importância e valor de cada experiência, por se revestir de um caráter estritamente pessoal. A história da depressão de Jó, um autêntico e irrepreensível servo de Deus, narrada em seu livro na Bíblia, comprova o fato.

Com uma apresentação tão vasta e uma sintomatologia múltipla, a depressão pode surgir a partir de inúmeras causas e acontecimentos típicos, como é o caso do período que sucede o parto. A maioria das mulheres, após o nascimento da criança, estão sujeitas a sofrer de depressão pós-parto, o que pode ocorrer em graus diferentes de intensidade e duração. O fundamental é reconhecer o fenômeno e receber o atendimento correto.

A Falta

As emoções da mulher se alteram quando nasce o bebê. Ela pode ir da alegria eufórica ao mais profundo sentimento de tristeza. Uma confusão generalizada de vivências. Uma das situações de maior risco de ocorrência de depressão é o período puerperal, que pode chegar em até 10% dos partos.

Mesmo diante de um lindo recém-nascido e com a assistência de pessoas que lhe querem bem, a mulher sente o tempo nublado. Muitos fatores podem influenciar. Fatores de alteração hormonal contribuem para o surgimento da depressão pós-parto, não se configurando, contudo, como a única explicação. Na verdade, estes transtornos hormonais tornam-se tão-somente um terreno favorável ao aparecimento da doença.

Mas há mulheres que, achando-se na obrigação de mostrar-se bem sempre, camuflam sua depressão pós-parto. Conseguem enviar para algum compartimento secreto de sua alma toda a triteza, angústia e sofrimento do momento pelo qual passam. Eis aí um recurso de fuga aparentemente satisfatório, mas extremamente perigoso, porque em algum tempo de sua vida este sentimento abandonado e aparentemente resolvido vai querer ser cuidado e tratado. Talvez, quem

sabe, quando chegar o outono da vida!

Está faltando alguma coisa. A barriga desapareceu. O movimento constante de gente entrando e saindo, palpites e críticas, mesmo camufladas sob a forma de conselhos e em nome da velha experiência da tia, da avó, da amiga que às vezes se tornam enfadonhos e inoportunos; fraldas, mamadeiras e muito choro é tudo o que a nova mamãe encontra pela frente. Para a mulher é um momento de convivência difícil com uma realidade nova e tomada de consciência de si mesma. O que antes parecia tão seguro e facilmente controlável se transforma em algo assustador, desencadeando períodos que vão desde transitórios estados depressivos e sentimento de insegurança até complicações mais sérias. O marido que está verdadeiramente envolvido na relação com sua esposa também pode sentir-se deprimido, mas terá reações diferentes porque seus motivos, também importantes, são outros. Dificilmente o homem poderá encontrar espaço para manifestar seu estado emocional e suas necessidades. Ele foi, juntamente com a mulher, reprimido em sua educação.

Apesar de o puerpério ter início imediatamente após o parto, suas manifestações emocionais são fundamentalmente diferentes daquelas ocorridas durante a gravidez.

No período em que está grávida a mulher sente muita ansiedade, mas por encontrar-se cheia de expectativa em relação a tantos acontecimentos, sentimentos e emoções, consegue transformar sua ansiedade numa espera onde pode sentir-se feliz. O seu bebê encontra-se dentro da sua barriga completamente seguro, dando-lhe também segurança.

No parto, todo o organismo da mulher é submetido a um esforço extremo. Tanto o aparelho psíquico como o físico são levados a enfrentar situações até então desconhecidas.

As manifestações do puerpério têm como característica principal os estados confusionais que se instalam abruptamente. Assim é que muitas vezes a mulher já se encontra em fase de recuperação em seu comportamento como desligamento e desinteresse por tudo mais. Na maioria dos casos os exames ginecológicos e clínicos apresentam resultados normais, existindo evidente quadro de estresse diretamente ligado ao esforço e envolvimento no parto.

O comportamento e a estrutura emocional desempenham importante papel neste processo. Mulheres que anteriormente já apresentavam uma identidade emocional frágil e debilitada, quando da solicitação do parto podem desenvolver complicações. Na verdade o pós-parto é uma fase muito delicada, marcada por situações desconhecidas onde o passado, o presente e a angústia do futuro intercalam-se na própria história de vida da mulher, tornando a relação inicial mãe-bebê muito difícil e, para algumas mulheres, algo assustador. O surto se instala. Lembro o caso de uma mulher que se descrevia como comunicativa, alegre, integrada em seus estudos e na igreja. Fisicamente era uma pessoa saudável. Apesar de desde criança sentir-se um pouco sozinha, nunca dera muita importância a sua solidão. Ganhava sempre muitos brinquedos e tinha vários coleguinhas para brincar. Na verdade alimentava dúvidas em relação ao amor da mãe por si. Mas como duvidar de alguém que lhe dava tudo o que queria! Como não lhe amar? Cresceu, casou-se e logo depois engravidou. Após o nascimento do filho não conseguia segurar o bebê, muito menos amamentá-lo. Queria ficar a maior parte do tempo sem vê-lo. E quanto mais era advertida da necessidade de cuidar do filho, mais o pânico se instalava. Até o momento em que saiu de casa sem ninguém perceber. Perambulou por dois dias pelas ruas da cidade completamente apavorada. O seu passado havia se tornado tão presente! Esta mulher precisou de um tempo para se erguer. Foram dias de angústia e sofrimento vencidos com a assistência e o amor do marido e demais familiares e acompanhamento psicoterápico.

Toda mulher pode passar pela depressão pré e pós-parto; a diferença está no grau, nos sintomas e na duração do transtorno.

Neste estado depressivo a mulher pode apresentar inibição do pensamento, mau humor, choro fácil. A permanência e a progressão dos sintomas podem fazer surgir um quadro mais sério com idéias delirantes impregnadas de negação: a mulher nega a existência do filho estabelecendo uma situação delirante em que vê a criança como acometida por uma doença muito grave ou com uma deficiência, achando que o bebê não sobreviverá.

Há casos em que a mulher com depressão pós-parto nega ter gerado uma criança, não aceitan-

do a realidade da existência do bebê. Considera-se incapaz e indigna de ser mãe, mesmo com as inúmeras tentativas realizadas por seus familiares para que acredite na realidade. Outras experiências mostram que mesmo vendo o filho recém-nascido a mulher julga se tratar de outra criança, não da sua. É um período de rejeição que durará enquanto permanecer o conflito. Uma jovem mãe que passou pela depressão puerpural afirmou: "Parece brincadeira, mas eu desejava mesmo que o meu bebê voltasse para dentro de minha barriga. Após entender que o meu temor e negação do nascimento da minha filha estavam relacionados com o abandono que sofri na minha infância é que acreditei já haver superado e aceito o que me fizeram. Através da ajuda de um atendimento especializado pude sentir o quanto eu ainda me sentia abandonada e atemorizada. Negando o parto eu tentava me proteger fugindo da condição de mãe. Mãe que sempre cuida, protege, ama, ampara...!"

Todos os casos de depressão pós-parto exigem atenção e cuidado para evitar, na medida do possível, a reincidência. Os episódios depressivos graves são considerados os de mais fácil reconhecimento devido à exuberância do número e intensidade dos sintomas, requerendo com isso um atendimento médico global. Nesses casos, tanto a mulher como a criança correm perigo de vida. A família torna-se um agente importantíssimo de intervenção a fim de evitar tragédias e facilitar a busca pela cura, ao encaminhar a paciente para tratamento, como no caso de uma mulher de 25 anos encaminhada para a psiquiatria com a seguinte história: após três semanas do seu primeiro parto passou a apresentar lentificação psicomotora. Na maior parte do tempo permanecia calada, distante, isolada. Não mais realizava nenhuma atividade doméstica por mais simples que fosse. Não cuidava do bebê e não apresentava o menor prazer em cuidar de sua aparência. Os dias foram se passando e na evolução da doença afirmava ouvir vozes acusando-a de que havia tido seu filho com outro homem. Por duas vezes consecutivas tentou o suicídio enforcando-se com um lençol. O tratamento foi um pouco longo, mas hoje é uma mulher feliz. Engravidou mais três vezes. Sua terceira gestação transcorreu com acontecimentos desfavoráveis à tranqüilidade emocional necessária a uma gestante, mas como estava sendo acompanhada por uma equipe médica integrada teve uma experiência feliz no parto, com leves picos depressivos. Seus filhos são amados e bem criados. Ela continua sendo uma mulher dinâmica e participativa, sem nenhum retorno dos sintomas mais graves, mas que ainda batalha para garantir a continuidade do seu crescimento interior através de maturidade emocional.

Os familiares, particularmente o marido, precisam ser, ou, pelo menos, aprender a ser sensíveis e empáticos à mulher grávida, e muito mais ainda se ela apresentar depressão pós-parto. Buscar orientação com a equipe médica que acompanha o caso ajuda a evitar erros graves no procedimento familiar diário.

Amor, atenção, carinho, paciência, pouca interferência verbal com palpites e críticas, mesmo bem-intencionados, são ingredientes certos nesta situação.

Gravidez não é doença, mas exige cuidados específicos. São nove meses de constantes transformações e descobertas associadas ao passado e ao presente histórico da vida da mulher na integralidade do ser que envolve corpo-mente-espírito. Tudo precisa transcorrer em harmonia. As coisas nunca foram fáceis para a mulher. Mas a mulher sempre conseguiu superar as dificuldades e os empecilhos que se lhe apresentam. Uma grande guerreira! Toda mulher deveria saber disto e sentir-se assim, mesmo com depressão pós-parto. É a mulher quem vive mais tempo e com melhor qualidade de vida, daí a importância de cuidar-se evitando que as adversidades não lhe causem nenhuma doença. Só assim poderá suportar com altivez, sem desabar, quando o terreno tornar-se desfavorável. E neste caso poderá ser o pós-parto.

Toda mulher tem a responsabilidade e o direito de ser feliz. É um trabalho árduo e às vezes doloroso, mas muito gratificante. É preciso livrar-se de culpas armazenadas ao longo de sua vida. A mulher deve olhar-se no espelho e dizer: Eu me amo. Eu sou especial, fui formada por um Deus maravilhoso que torce para que eu me sinta realizada e plena.

Texto de Sueli Alves Ferreira, Psicoterapeuta individual e de casal. Coordenadora da OFICINA SABER & FAZER – Assessoria Psicoeducacional e Eventos, Rio de Janeiro.

Quando as pessoas se casam, prometem diante de Deus fidelidade em quaisquer circunstâncias. Às vezes, nem se dão conta da responsabilidade que estão assumindo. Achando que o amor as colocará isentas de qualquer dificuldades, e quando elas chegam, o voto que fizeram diante do altar de Deus corre risco. Gostaria que não pensassem desta forma, pois, mesmo que impossíveis de serem resolvidas ao nosso ver, com os olhos fixos no nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, com certeza teremos vitória sobre as dificuldades.

Os Impossíveis do Homem são Possíveis para Deus

Quero compartilhar uma experiência muito difícil em que eu, meu esposo e família passamos. No ano de 1987, no mês de maio, Deus me presenteou com os laços do matrimônio. Um casamento muito bonito e abençoado, tínhamos muitos planos como casa própria, filhos, seminário e ministério etc.

Morávamos em uma casa alugada, e com seis meses de casada engravidei de minha primeira filha, e de acordo com os médicos era uma gravidez de alto risco. Depois de muitas lutas, Hellen nasceu prematura antes que eu completasse nove meses. Estávamos felizes, pois Hellen viera para completar nossa felicidade. No entanto, minha filha tinha um problema que muito me desestruturou, chorava o tempo todo e não dormia à noite. Fiquei nessa luta nos seis meses de gravidez, sem descansar nem de dia nem de noite, quando numa dessas noites cansada e sem ajuda, de madrugada me peguei batendo em uma criança de apenas seis meses de idade. Meu esposo acordou assustado, pegou a menina dos meus braços pronto a reclamar, mas logo percebeu que eu estava diferente. Quando o dia amanheceu me levou para a casa de minha mãe, e desde aquele dia começou todo meu sofrimento. Entrei em depressão profunda, passei a rejeitar minha filha, não queria vê-la, tocá-la, chorava o tempo todo, passando assim por vários estágios da depressão, desde desmaios contínuos até uma regressão de personalidade, tornando a ter comportamento de uma criança de dois anos. Comia com as mãos, chorava quando contrariada, pedia doce e dinheiro às pesso-

Ladslene, Helen e o Pr. Almir

as, queria passear fora de hora, fugia e não sabia voltar para casa, mesmo a poucos metros de casa, as pessoas me traziam de volta. Desestruturei toda a família, tanto a minha como a do meu esposo.

Comecei a me tratar com vários médicos, mas com nenhum tínhamos retorno, só me enchiam de remédios fortíssimos que me deixavam pior ainda. Comecei a ter crises convulsivas uma após a outra, desmaiava em qualquer lugar, tendo escoriações em várias partes do corpo.

Nossa situação era muito difícil, não tínhamos carro, nem quase recurso, senão a fé no nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o mesmo que orientou minha mãe a encontrar uma clínica em Nova Iguaçu (Centro Neurológico de Nova Iguaçu), onde fomos encaminhados para um médico muito competente e, o mais importante, cristão, Dr. Orlando, que de pronto suspendeu todos os medicamentos que eu usava, orientando outros mais eficazes encaminhando-me também para uma psicóloga.

O parecer do médico era que meu caso não tinha previsão de cura. Foi nestes momentos que meu esposo e minha mãe foram as pessoas mais importantes em minha vida. Ele por ter realmente cumprido o voto feito no altar diante de Deus e toda congregação, honrando-me, amando, cuidando com muita paciência, sendo fiel, dedicado, e isso foi de grande importância para o meu tratamento. Tive momentos de melhora, mas logo depois, piorava novamente.

Minha mãe, sendo costureira, tinha a casa muito freqüentada, e eu sempre abordava as pessoas perguntando: * "Você quer uma criança?" Minha mãe sempre olhava para mim com toda calma do mundo e falava: "Minha filha, mamãe vai cuidar de sua filha, você não precisa ficar preocupada!" O quadro de rejeição a minha filha era intenso.

Neste período meu esposo decidiu que fôssemos morar juntos com minha mãe, e começamos a construir uma casa no mesmo terreno, só assim, ela poderia dedicar-se mais integralmente a mim e a minha filha. Nossas mobílias foram todas espalhadas pelas casas dos parentes de meu esposo. A partir desse momento não podíamos dizer que éramos uma família, não tínhamos casa, não tínhamos mais comunhão, não tínhamos mais sexo, nossa filha estava na casa da mãe de meu esposo (onde ficou um bom período, pois eu não queria vê-la).

Em uma dessas crises que tive, enquanto todos conversavam na sala, comecei a pedir sopa a minha mãe, e como uma criança impaciente importunava-a: "Quero sopa! Quero sopa!" Minha mãe colocou a sopa no prato e retornou para a sala, quando de repente meu esposo olhou para a cozinha e eu estava com o meu rosto dentro do prato de sopa quente, foi um milagre eu não ter queimado meu rosto. Meu esposo rapidamente correu e levantou-me, eu estava desmai-

Hellen e Karen se abraçam carinhosamente

ada. Os desmaios súbitos aconteciam de oito a dez por dia, no auge da crise. O amparo de Deus era constante, pois nunca tive um corte ou membro de meu corpo quebrado, isso graças ao nosso Deus.

O meu sofrimento era muito grande, cheguei em uma fase que sentia tristeza tão profunda que só fazia chorar, era dia e noite chorando sem parar, os meus olhos quase não se abriam, pedia a toda hora para morrer, pois minha vida não tinha qualquer sentido, era só sofrimento, para mim e para todos que estavam ao meu lado.

A família do meu esposo e os seus amigos aconselhavam que ele devia me largar, pois era muito novo para passar por toda aquela situação. As pessoas achavam que ele devia entregar aquele fardo (eu) para minha mãe, ele não tinha nenhuma culpa pela tragédia que me acontecera. Eles diziam: " – Você é muito bonito, novo, saia disso!" Mas ele respondia: "– Eu amo esta mulher, e creio fielmente que o Senhor a me deu, e mais, fiz um voto no altar diante do único Deus vivo de amá-la, respeitá-la, na fraqueza e na pobreza, na saúde ou na doença, até que a morte nos separe, e ei de cumpri-lo. Creio fielmente que o meu Deus é suficientemente poderoso para curá-la, e vai curá-la no tempo Dele."

Eu sempre gosto de afirmar que meu esposo nesta época não me tinha como esposa havia quase três anos, cuidava de mim como uma filha, nunca adulterou, e nem vivia em práticas pervertidas, mas esperava no Senhor. Nunca teve vergonha de mim, saía comigo para onde eu pedisse para me levar, estávamos sempre nas reuniões de oração, onde nos convidassem, e eu nesta época estava pesando quase cem quilos.

Devido a minha enfermidade, ele teve que pedir demissão do emprego, pois ficava muito distante, e começou a trabalhar em um salão de cabeleireiro próximo da casa de minha mãe, ganhando a metade de um corte de cabelo. Sempre foi um exemplo de servo de Deus, estava sempre alegre, nunca em nenhuma hipótese deixou de fazer a obra de Deus, não parou de cursar o seminário, mesmo com toda a pressão para que ele parasse, principalmente financeira, já que houve dias que nem dinheiro da passagem ele tinha, sem falar das mensalidades que chegaram a atrasar mais de um ano.

Tive uma melhora, já não ia ao médico com a mesma freqüência do início do tratamento. Os medicamentos também foram diminuindo. No início, chegavam a ser de até oito comprimidos ao dia. Meu esposo tinha que comprar todo o medicamento e pagar consulta particular, ganhando 50% de um corte de cabelo, e ainda construindo nossa casa. Com certeza ele era, e é, um homem de uma fé invejável. Só Deus para dar toda essa força para ele. Ele teve praticamente de me ensinar tudo que eu era antes de adoecer, como me comportar, falar (visto que eu falava como um bebê), andar, comer (no clímax da enfermidade só queria comer com as mãos) e até a vida sexual, que já não existia também. Sua paciência era muito grande.

Após três anos morando na casa de minha mãe, eu já gozava de uma saúde melhor. Nossa casa estava parcialmente construída (internamente pronta) e neste clima de reaprender, recomeçar é que veio a gravidez de minha segunda filha. Foi um susto muito grande para todos.

Com um mês morando na nova casa, comecei uma nova crise, e desta vez parecia bem pior: desmaios constantes, depressão etc. Meu esposo e minha mãe levaram-me novamente ao Dr. Orlando. Chegando lá, ele colocou a mão na cabeça e disse: "– Eu não falei que ele não podia ter mais filhos? Agora não posso fazer nada, pois se ela tomar esses remédios novamente, poderá perder a criança, ou ter um criança deficiente." Assim fomos para casa, e o problema piorava a cada momento, desmaiava constantemente com crises convulsivas, me machucava com escoriações freqüentemente, correndo o risco de até perder o bebê.

Um dia, depois de oito desmaios, e já sem agüentar com tanta dor no corpo, meu esposo resolveu retornar ao consultório e pegar a receita para comprar os remédios, mesmo correndo todos os riscos. Eu não sei até que ponto sua fé pode alcançar o que vou dizer, mas tenho toda certeza de que o meu Deus salva, cura e liberta, pois essa experiência eu vivi.

Quando o querido marido saiu, eu estava deitada num sofá,

com os olhos fechados, ainda era manhã. Minha cunhada ajudava arrumando a casa, e falava assim: "Eu não aceito esta situação, o meu irmão não merece isso, é uma luta muito grande!" De repente ela ouviu eu falar bem alto com os olhos fechados, como se estivesse dormindo: "– A luta é grande, mas a vitória é muito maior". Neste instante ela saiu correndo com medo de mim, dizendo que eu estava maluca. Minha mãe veio, olhou-me, e disse: "– Sônia, ela esta dormindo!" E ela continuou o serviço.

Neste instante eu senti como se estivessem acendendo uma luz fluorescente que doía nos meus olhos mesmo fechados. Era o Senhor Jesus que me visitava. Uma presença maravilhosa corria sobre todo o meu corpo, através daquela luz que começou na cadeira, acima da minha cabeça. Começou a passar como uma retrospectiva na minha mente tudo o que acontecera desde aquela trágica noite. Eu chorava e conversava com o Senhor, e ele me dizia: "– Porque eu sou Deus e nada acontece sem a minha permissão", e eu continuava a questionar cada trecho que o Senhor me mostrava em minha mente como se fosse uma fita, dizendo sempre a mesma frase: "Por que, Senhor, tanto sofrimento?" E ele dizia: "– Lembre-se de que naquele dia você não estava só, porque eu, o Senhor, estava contigo, te protegia, te guardava e cuidava de ti, nunca te deixei, meus olhos estavam sempre pertos de ti. Eu, o Senhor, permiti que isso acontecesse até agora, e eis que o que esta em teu ventre é obra de minhas mãos, eu, o Senhor, assim quis, para que todos vejam que eu sou o teu Deus, e essa criança que está no teu ventre é para tua cura, honra e glória do meu nome." Eu chorava ainda mais, e dizia: "– Eu não posso, eu não quero, eu não consigo!" E o Senhor dizia: "– Levanta-se que eu sou contigo, você pode, você consegue. Hoje, eu, o Senhor, te curo e te liberto desse espírito depressivo. Levanta e fala que eu, o Senhor, te curei. Assume a família que eu te dei para cuidar e abençoar todos os dias de sua vida. A partir daquela experiência, eu já não mais sentia aquela angústia no meu coração. Aquele medo que consumia a minha alma já tinha se transformado numa paz e numa alegria tão grande, que só eu e o Senhor sabemos o que estava sentindo. Aquela luz se dissipou, e uma voz me disse: "Lena, acorda, sou eu!" E eu abri os olhos. Era Almir, com um copo e o remédio na mão. Sentei-me e disse: "– Eu não quero, estou curada!" E ele não atentou para o meu semblante, desceu as escadas e disse para minha mãe que eu havia piorado, não queria nem obedecer. Minha mãe subiu com ele, e quando voltaram eu repeti: "– Eu não vou tomar esse remédio, pois o Senhor me curou!" Eles insistiram, mas eu disse: "– Você chorou aos pés do Senhor durante três anos, e agora não crê que o Senhor me visitou, e me curou?" Os olhos do meu marido se encheram de lágrimas, e me abraçou dizendo: "– Eu creio! Você esta curada porque o Senhor é fiel".

Em meio a lágrimas de alegria, me levantei e nos abraçamos. Mandamos minha cunhada ir para casa, e a partir daquele momento assumi minha vida, cheia de alegria e a unção do Senhor.

Hoje, minha vida tem sido dedicada exclusivamente à obra do Senhor, testemunhando do poder de Deus. Eu tenho a certeza de que a depressão é uma doença, e que o diabo age muitas vezes nesta hora de fragilidade. Hoje, eu tenho um ministério específico: cuidar de doentes depressivos, onde o faço sem diplomas, mas com orientação do Senhor, e o faço muito bem, e muitas das pessoas que escutam este testemunho têm sido curadas, e posso ver a manifestação do poder de Deus. A Ele toda honra e gloria!

Agradeço a minha mãe pelo amor e dedicação que me dispensou, e ao meu marido, que honrou o que prometeu diante de Deus em cuidados, carinho, respeito e fidelidade durante três anos. Só um homem muito fiel ao Senhor poderia suportar tanta luta.

Que todos ao lerem este testemunho possam colocar seus casamentos e suas vidas no altar de Deus. Não há problema que ele não possa resolver, nem lutas que não possa conceder vitórias. Deus é fiel!

Atualmente meu marido é pastor da 1ª Igreja Batista em Marapicu.

Nossa filha Hellen hoje está com 11 anos e Karen com 7. "Até aqui nos ajudou o Senhor."

Sexualidade na Adolescência

DRA. ILVA REIS FERREIRA, RJ

Os desejos humanos estão divididos em 4: desejo de segurança, de correspondência, de consideração e novas esperanças. (W. I. Thomas)"

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período de vida que vai dos 10 aos 19 anos. No Brasil, os adolescentes somam hoje mais de 25 milhões de pessoas.

Entendemos que todas as fases da vida são importantes, entretanto a adolescência é um período muito especial. É o tempo em que tanto a mente como o corpo passam por profundas transformações: surgem emoções novas e sentimentos nunca experimentados.

Por ser uma etapa de rápidas mudanças, o jovem se sente às vezes como uma criança que precisa de colo e aconchego. A verdade é que nem sempre ele encontra alguém adulto com quem se desabafar ou que possa ajudá-lo a solucionar aquele problema que o deixou olhando para o teto por horas a fio.

Por outro lado, há ocasiões em que ele tem certeza de que é o dono da verdade, sabe o que quer e não desejaria ter que dar satisfações a ninguém.

Faz-se necessário que tanto o adolescente quanto o adulto compreendam o que está se passando neste período transitório de intensas transformações físicas, psicológicas e sociais.

Todo mundo sabe que a mudança externa do corpo é um grande acontecimento: o desenvolvimento dos seios e quadris nas meninas, a primeira menstruação; a mudança da voz e as alterações externas no corpo dos meninos. As maiores mudanças porém são invisíveis, pois as modificações visíveis significam que, no interior do corpo dos rapazes e das moças, os órgãos reprodutores estão iniciando um processo de amadurecimento.

Os ovários e os testículos, glândulas sexuais, começam a trabalhar.

Durante a adolescência ou puberdade, um corpo adulto se desenvolve significando assim que o adolescente está fisicamente apto a se tornar pai ou mãe. E é evidente que a temática da sexualidade assume, nesta fase da vida, particular importância.

Na maioria dos casos, os jovens, sobretudo as meninas, confusos em relação às transformações do próprio corpo, têm medo de assumir até para si mesmos a sua sexualidade.

É extremamente importante a orientação vinda de pessoas habilitadas, mas, infelizmente, são raros os serviços ou campanhas que visam esclarecê-los. Os pais, com raras exceções, também não estão preparados para dar esta orientação. Daí a importância da utilização dos meios de comunicação, tal como esta revista, para se provocar a discussão desta problemática.

É claro, porém, que não pretendemos, nem poderíamos, esgotar o assunto num artigo como este.

Podemos nos ater aqui a uma pergunta: O que realmente inquieta os adolescentes nessa etapa de suas vidas?

No início, eles estão preocupados com as modificações que ocorrem no corpo, como já dissemos, mas logo surgem outras preocupações: as responsabilidades da vida adulta, a exacerbação dos impulsos sexuais que resultam em desejo carregado de remorso e vergonha.

Estes sentimentos se tornam maiores não só pelo estímulo dos meios de comunicação, mas também porque o moderno estilo de vida torna estes desejos mais facilmente realizáveis.

O que podemos observar em todas as camadas sociais, e sabemos que esta revista não é lida apenas por jovens cristãos, é a precocidade da relação sexual com os riscos inerentes. Se colocarmos este fato ao lado da agravante desinformação, temos o quadro dos riscos provenientes de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais o risco das gestações indesejadas.

Quando se inicia a vida sexual precocemente, a mudança de parceiros se torna uma realidade, facilitando a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

O início da vida sexual precoce surge como uma exigência social, um risco a ser aceito e uma falsa expectativa de felicidade e satisfação amorosa. Como isso se da, geralmente, sem nenhuma proteção para a contracepção (60% dos casos, segundo as estatísticas), a decepção é a conseqüência destas primeiras experiências despreocupadas.

No caso de sobrevir uma gestação indesejada, três gerações sofrerão com o problema: os pais do adolescente que, em geral, assumem a responsabilidade da criação do neto, fato que se torna mais grave quando as famílias são economicamente mais desprovidas; e a própria adolescente, que quase sempre abandona os estudos, perde o convívio com os amigos da mesma idade, passando precocemente para a idade adulta, e finalmente a criança, que nasce de uma mãe despreparada para oferecer-lhe os recursos da mãe ideal.

Não podemos ter uma fórmula para resolver estas questões, mas cremos que uma família cristã tem muito maior chance de encontrar soluções, pois conta com a orientação do Espírito Santo, que nos qualifica com bom senso e elimina toda a hipocrisia.

Depoimento

Gravidez Antes do Casamento

Mary tem 17 anos e engravidou na primeira relação sexual que teve com seu namorado. Como consequência desse ato impensado, toda sua vida mudou, "pois agora tenho um filho para criar e não posso mais sair com amigos ou chegar um pouco mais tarde em casa" , diz ela.

Mary pretende se casar com o pai da criança, não por serem obrigados, mas por decisão própria. Atualmente, mora com os pais e sua mãe a ajuda com a criança, mas no início "houve muitos problemas, pois minha família não esperava que isso pudesse acontecer", acrescenta Mary.

Alexsia tem 25 anos e sua gravidez foi resultado de muita liberdade e falta de controle sobre os impulsos sexuais. Como geralmente acontece, tudo mudou na vida de Alexsia, que lamenta: "Tinha passado no vestibular e não pude me matricular. Tive que largar o trabalho que estava fazendo na igreja com os jovens e crianças. Pa ssei a ser uma pessoa muito insegura. Hoje, além de trabalhar fora, tenho que cuidar da casa e da minha filha. O dinheiro que ganho vai quase todo para as despesas que tenho com ela , e não tenho mais tempo para sair com meus amigos".

A partir dessa experiência, a vida de Alexsia é corrida. Mora longe dos seus pais e teve que aprender praticamente tudo sozinha. No início, diz ela, "foi muito difícil aceitar a situação. Hoje já consigo olhar para as pessoas sem sentir vergonha. Sou mais madura, tenho mais responsabilidades e minhas preocupações são com a minha filha. Tudo o que faço penso nela. Casei com o pai da minha filha."

A igreja ajudou muito a Alexsia com carinho, amor e, principalmente, não a tratando com indiferença. Mesmo assim, Alexsia sentia-se envergonhada pois fora eleita para o cargo de líderes dos jovens e coordenadora do Departamento Infantil. "Sei que não agi certo decepcionando a igreja que estava apostando em mim. Hoje, isso também já foi superado, participo das peças, canto, prego, sou professora de uma das classes da EBD para crianças diz ela, e continua: "Com Deus, sei que errei e muito. No início o meu relacionamento com Ele ficou bastante prejudicado, pois só tinha olhos para mim mesma. Achava que era a pessoa que mais sofria no mundo por causa da vergonha por que estava passando diante da minha família, da minha igreja, do meu trabalho e principalmente diante dEle. A vergonha só me levou para mais longe ainda. Hoje já não sinto mais tanta vergonha, mas sei que não devia ter feito o que fiz, mas sei que Deus me perdoou e prova disso é que continuo trabalhando no meu emprego e, com saúde. Ele nunca me deixou faltar nada. Seu amor é imensurável. Se não fosse por Deus, jamais teria conseguido me erguer novamente.

Alexsia dá um conselho para as adolescentes de hoje: "Busquem a Deus em primeiro lugar, deixem que só o Espírito Santo tenha controle sobre suas vidas. Ouçam o que os seus pais dizem, pois eles só querem o melhor para vocês, e não deixem para descobrir isso depois que já tiverem feito algo de errado. Valorizem-se, se cuidem, lembrem-se que vocês são o templo do Espírito Santo de Deus. E procurem não fazer nada de que mais tarde venham a se envergonhar ou a se arrepender".

FAMÍLIA

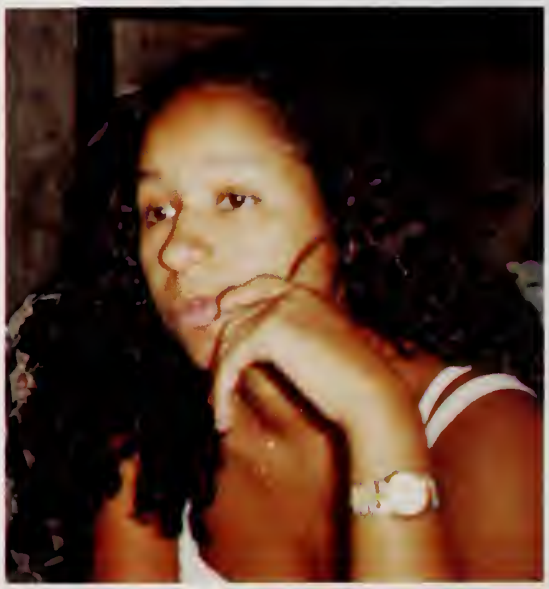
Filhos Adolescentes e o Sexo

ROSÂNGELA VELASCO BRESCIANI, RJ
PSICÓLOGA

Não faz muito tempo que passou na TV uma propaganda de sabão em pó, que era mais ou menos assim: a mãe, enquanto recolhia as roupas do filho adolescente para lavar, ficava pensando no comportamento do filho. Em certo momento, ao meter a mão no bolso da calça, encontra uma "camisinha". Ela fica apavorada, vai conversar com o marido que a tranqüiliza dizendo que o filho estava apenas se protegendo. Aí, ela chega à conclusão que o filho não é mais uma criança. Tinha se tornado um adulto!

Você já passou por esta experiência de encontrar uma "camisinha" ou uma cartela de anticoncepcional nos pertences de seu filho ou filha?

Ainda não? Fique surpresa, pois provavelmente você se enquadra numa minoria. Mas, com certeza você está no grupo que acha que os filhos adolescentes ainda são crianças e que nem pensam nestas "coisas de sexo". Só o filho e a filha da vizinha ou daquela irmã "menos espiritual" que faz isso.



A realidade é outra. Nossas crianças cresceram. Estão cheios de vida. Fazem muito sucesso com o sexo oposto. Estão sendo assediadas por pessoas. E muitas vezes não estão preparadas para esta nova fase tão linda da vida, onde se descobre o prazer e desejo sexual.

E agora, o que fazer? Ficar em estado de choque? Prender em casa? Proibir de namorar? Mas não podemos ficar 24 horas do dia "no pé" de nossos adolescentes! Então, a melhor e única alternativa – orientar. Dar exemplo com a vida. Orar, colocar nossos filhos nas mãos de Deus pois Ele, sim, está com eles 24 horas.

Só assim eles reconhecerão que o sexo é uma bênção singular que foi dado ao ser humano por Deus e que precisa ser bem utilizado para não se tornar até mesmo numa maldição na vida deles.

Quem ainda não iniciou esta conversa vai chegar à conclusão que está falando tarde demais. Eles "sabem" muito mais do que a gente pensa ou até sabe. O problema é que saber sobre sexo não é a mesma coisa que ser orientado sobre sexo. Informação não é a mesma coisa que educação. A escola secular, a igreja informa, mas educação só em casa. Só no lar. A orientação deve começar na mais tenra idade. Deve ser algo natural (uma boa ocasião é na hora do banho!). Começa com a primeira pergunta da criança: Como eu nasci? Por que você é diferente do papai ou da mamãe? Por que meu irmão tem uma coisa que eu não tenho? Responda simplesmente. Sem dar maiores explicações. Não minta. Os filhos sabem quando os pais não falam a verdade. Quando os pais se calam a cada pergunta dos filhos, estes aprenderão que precisam procurar respostas em outros lugares ou com outras pessoas. Será que estas pessoas são bem-intencionadas? A diferença entre masculino e feminino, as funções do corpo e as mudanças, bem como a reprodução, devem ser compartilhadas antes da adolescência (onde começa o desejo e o prazer pelo corpo do outro). Se os fatos referentes ao sexo, que realmente são poucos até a entrada da adolescência, forem compartilhados cedo, ao chegar na adolescência já terá compreensão, ficando assim imunizado de informações maldosas e sem sentido, já que a juventude de hoje tem à sua disposição mais informação e desinformação e está mais exposta a maior número de estímulos sexuais do que jamais aconteceu antes.

O psiquiatra Paul Conrad diz: "As idades que vão de um a cinco anos são os anos mais significativos na educação sexual. A informação acerca do sexo deve ser transmitida antes dos seis anos. Por que se referir a algumas partes do corpo usando termos misteriosos e sem significado? Não aprendemos nomes estrangeiros para nossos dedos e pés." Quando usamos termos vulgares para falar do nosso corpo, demonstramos que o desvalorizamos.

Então, se a garota souber sobre a menstruação e demais alterações que ocorrerão em seu corpo, antes de ocorrer, estará preparada e aceitará essas mudanças com naturalidade. Uma compreensão do ato sexual alivia a garota da ignorância e da curiosidade. Um conselheiro experiente afirma que são as curiosidades e a ignorância que causam problemas à maior parte das meninas.

E quando o garoto fica sabendo acerca de sonhos molhados, circuncisão e reprodução através de pais – mãe e pai – amorosos antes da adolescência, quando esses assuntos carregam carga emocional (ou seja, quando eles estiverem passando pela experiência) está bem encaminhado para ajustar-se de forma correta e amadurecida. Fica mais à vontade para afirmar a seus colegas que não é correto fazer isso ou aquilo. É também provável que vá procurar os pais para ajuda adicional mais tarde.

Como já mencionei – e você também sabe disso – há muita informação errada e boatos sobre sexo. Isto provoca tensão mental e emocional em nossos adolescentes, levando-os a muita exploração curiosa, que geralmente produz sentimentos de culpa. Informações e educação incorreta e confusa produzem impressões erradas que se não consertadas a tempo permanecem por toda a vida.

A educação sexual tem sido um verdadeiro problema para muitos pais. Alguns sentem-se incomodados pelo fato de os filhos aprenderem sobre sexo na escola, pois sabem que existe um lado espiritual e sagrado, que por mais condições que tenha a escola, não alcançará este alvo. Entretanto, sabendo que a educação sexual é necessária e que a responsabilidade recai sobre eles os pais – muitos se julgam incompetentes por acharem que não sabem o suficiente. Sentem-se culpados também por acharem que falam pouco do assunto e temerosos de usarem uma abordagem errada.

Em geral pensamos que uma discussão sobre sexo só inclui relações sexuais. É muito mais que isso. Inclui a comunicação livre, atos de amor e bondade, e um relacionamento amoroso entre os pais. Quando estes se amam e não se envergonham em demonstrar isso e falam sobre o amor que sentem um pelo outro, não é preciso ninguém provar aos filhos que o sexo é prazeroso. Eles vêem, sentem e sabem que isso é verdade. Mas, quando há tensão no relacionamento conjugal, mesmo que se fale muito sobre a beleza e a santidade do sexo, não vai convencê-los.

O conceito que os filhos fazem do sexo vem de observar e sentir a intimidade dos pais através do contato físico, das palavras e das atitudes. Por isso os pais devem demonstrar afeição e respeito um pelo outro dentro e fora do círculo familiar.

Em estudos recentes das diferenças em personalidades entre moças que são virgens antes do casamento e as que não são ficou demonstrado que a severidade dos castigos e a falta de amor no lar eram muito mais característicos daquelas que tiveram relações sexuais pré-conjugais. "É um lar sem amor que ensina aos jovens que o sexo é a meta da vida", diz John M. Drescher.

Deformamos e distorcemos a vida quando tentamos ignorar algo que Deus colocou dentro de nós e espera de nós. Em Gênesis 1.27, lemos que Ele nos fez MACHO e FÊMEA. E Deus nos fez assim com um propósito, e afirma que sua criação foi muito boa (v. 31). Deus criou macho e fêmea. A masculinidade e a feminilidade são essenciais à humanidade. Não há vergonha na obra de Deus. A queda do homem não criou o sexo ou a paixão. Perverteu-os. O sexo é saudável. Temos de começar a entender para transmitir a nossos filhos. A Bíblia não deixa de falar francamente acerca do sexo. Foi Deus quem nos criou como seres intelectuais, emocionais, espirituais, sociais e sexuais.

O impulso sexual que começa a ser entendido na adolescência foi entendido erradamente como pecado por algumas gerações passadas. Mas hoje, infelizmente, muitos cometem o mesmo erro. Se queremos ensinar corretamente, precisamos antes de tudo aceitar a nossa sexualidade.

Um autor escreve: "Muita mulher existe que não gosta ou tem medo do sexo ou é emocionalmente incapaz de gozá-lo por jamais ter aprendido, no íntimo de sua mente inconsciente, a gostar de ser mulher".

A mãe que reclama do seu papel, da monotonia do serviço de casa, da amolação que são os filhos, da desgraça da menstruação, das dores da gravidez e do parto está ensinando muita coisa a respeito do sexo, e está ajudando seu filho ou sua filha a serem mal-ajustados sexualmente.

Uma esposa declarou: "Quando vi a satisfação que minha mãe sentia em cuidar da casa, das crianças, e a maneira prazerosa de fazer as coisas que uma mulher precisa fazer, senti que a melhor coisa do mundo era ser esposa e mãe. Quando senti a atitude dela de amor e liberdade para com o meu pai, percebi a grandiosidade que existe em ser menina e mulher e como é bom relacionar-se com o homem que se ama. Também, ao ver o amor e a liderança de meu pai dentro de nosso lar, resolvi o que desejava naquele com quem me casaria algum dia".

É claro que é a mesma coisa com a função de pai. O pai estabelece o modelo de masculinidade diante dos filhos. Para os meninos, ele fornece um padrão com o qual poderão se identificar, apreciar e admirar. Isto não quer dizer que o pai precisa ser um atleta, um homem famoso, mas sim que ele deva ser referencial nas coisas especificamente masculinas.

Certo jovem declarou: "Ninguém me mostrou o que significa ser um homem e o que significa respeitar e amar uma mulher mais do que meu próprio pai. Se ele deixava de ter muitas das coisas que algumas pessoas podem chamar de grandiosas, ele era grande por gozar o fato de ser homem em seu trabalho, atividades de lazer, e como pai e marido dentro de casa. Seu exemplo é um desafio para mim quando meus relacionamentos familiares parecem frágeis". A autora Vivian Ziegler diz: "O fato tranqüilizador é que se você, como pai ou mãe, aceita sua própria sexualidade e descobre o gozo de usá-la como método para expressar amor ao seu cônjuge, você tem muito ativamente estado a dar educação sexual a seus filhos desde seu nascimento de forma positiva, espontânea, saudável e de acordo com o plano de Deus".

"Nunca é demais dizer que a educação sexual não é o aprendizado de um conjunto de pode e não pode, mas sim o desenvolvimento das características que produzem pessoas amorosas e responsáveis", diz outra autoridade no assunto.

500 Anos de caminhada

ISRAELINA VALENTIM DOS SANTOS

Abolição a mil para o meu Brasil
Com sorriso varonil de intensas belezas,
Raras riquezas, raras certezas, friezas.
De pés descalços, que correm aos laços de cruzados braços,
Ao fim de um mergulho, que leva a anos que não voltam.
Deus viu pés portugueses, viu olhos de índios que se chocaram.
O homem avistou o chão, com um pão numa mão,
Lutou pelo direito de ser perfeito em sua época,
Espalhou a teoria como uma bacia que escorre eufemia.
A virtude de poder, de viver, de querer, de se ter, de fazer
Sem O Cristo dos Séculos é morrer, sofrer, vão e vêm 500 anos.
Os pés ainda correm, sem um destino mínimo de encontrar o lar eterno,
Os meninos ainda choram, aos jovens a ambição de um inverno incerto.
A mulher sem Deus lava as mãos ao sol frio,
Fria a alma sem a calma.
Ah! Tua bandeira, Vera Cruz, balança ao vento
Parece um alento ao desespero dos teus filhos.
Eles são fortes na luta, mas são fracos na culpa.
Deus olhou de Oeste a Leste, de Sul a Norte,
O corte forte da morte, ah, Brasil, tua sorte!
Precisas erguer uma rocha sobre o teu meio, no teu seio, anseio...
500 anos. Muitas noites, muitos dias, agonias, frias sintonias
A certeza é única, a esperança é única,
Cristo é a Rocha dos Séculos, cinco séculos se celebram
Vida, lazer, prazer de ser teu fruto, Brasil!
Ah, Brasil! Brasil! Brasil! O teu céu é anil!
Jesus é a Rocha que precisamos fincar daqui a anos mil,
Vivamos o júbilo desta festa, cerimônia linda!
Linda será a hora do Senhor, linda será de Cristo a vinda
500 anos de espera, 500 anos de luta,
Vitória agora aos teus, Brasil, que contemplam olhos meus
Só com a tripulação de Deus.
Com Deus os anos passam, mas o triunfo permanece.

CELSO ALOÍSIO SANTOS
BARBOSA, RJ

O Pai e seus Papéis

Papel é o comportamento que se espera que aconteça por parte de uma pessoa, posicionamento esse gerador de expectativas nos circunstantes, em particular para os que são objeto de sua relação direta ou sofrem de perto essa relação. O desempenho do papel atende a expectativas, geradas por quem há de ser o detentor do papel. Há, assim, na teoria do papel, um conteúdo psicológico de expectativa ou ansiedade, e de seu atendimento – se o papel acontece – ou de decepção – se o papel não acontece de maneira a não atender à expectativa que se gerou.

Todos vivem papéis variados em nossa existência. Cada papel é definido por um comportamento próprio e esperado. Cada papel conduz seu detentor a um vivenciar típico e singular. Cada papel gera resultados específicos, que poderão trazer a alegria de seus aspectos positivos – acontece como esperado, ou a tristeza de seus frustrantes produtos – não acontece como esperado.

Como pai, o homem vive vários papéis. As expectativas em torno de seu comportamento se pluralizam. Não é só como pai que ele exerce a função ou papel de pai. O mundo de hoje identificado em um filho que convive com um volume de informações inteligentes e que cada dia se capacita a avaliar e a questionar o comportamento do próprio pai está a requerer do pai outros papéis que não só o tradicional e conservador, em que projete sua autoridade plena (não seu eventual autoritarismo, sempre cego emocionalmente), não só sua ação de mantenedor da existência física, social, cultural e espiritual do filho, não só sua sombra protetora de responsável pela defesa de agentes externos, não só sua capacidade de decidir e dissipar, com autoridade, os conflitos na família, não só sua imagem de vigor e de capacidade sempre a vencer, não só sua percepção individual e somente sua de ser emissor de verdades próprias e absolutas – que não são questionadas mas ouvidas no silêncio do eventual temor: e não só de sua presença mística nos finais do dia e da semana, modificando por vezes a ambiência do lar, em particular o comportamento do filho. A projeção desse papel – o papel de puro pai como identificado – no mundo de hoje já se torna pequeno, pobre demais, miúdo e insignificante para o filho que absorve cultura e percepção diária através do fenômeno da informação inteligente – boa e má – que lhe é trazida por meios de comunicação e pelo contato social intenso que o mundo de hoje oferece. Já se foram os tempos da criação de

filhos em um fundo de quintal... E outros os papéis exigidos de um pai. Muitos outros. Obrigatórios nos dias em que vivemos e que nos aproximam da virada do século. O papel de puro pai já é pouco para um pai.

Festejado jornalista da crônica carioca registrou e atribuiu ao velho André Koff, sábio humilde que morreu aos noventa e nove anos, em 1965, a seguinte afirmativa: "Até aos doze anos do filho, o pai pode ser pai. Dos doze aos vinte e um, deve ser mestre. Dos vinte e um em diante deve ser amigo".

Acho até que Koff foi muito pouco exigente, ao requerer somente três papéis da pessoa do pai. Muitos outros papéis poderiam ser identificados e exigidos, na riqueza da existência de um pai que prepara e conduz à vida o seu filho.

Sem ir, no entanto, buscar variados papéis, vale refletir no pai-mestre e no pai-amigo, esquecendo um pouco do pai-pai, anteriormente identificado.

O pai-mestre é acima de tudo um paradigma moral e espiritual para o filho, mesmo sem impor seu querer. É porque é. É sem falar. Sem gritar. Sem repreeender. Sem bater. É porque faz exalar de sua vida todo um viver que enriquece o filho e que o leva a tender imitar e a sorrir – mesmo que subjetivamente – ao perceber e ampliar percepções do pai-mestre que possui. Também o pai-mestre é aquele que sabe ouvir o filho. Ouvir e tentar entender e mesmo entender seu agir, mesmo que ele não concorde. É difícil. Mas o pai-mestre consegue. Só o pai mestre. A maioria dos pais pensa que ouve bem. Mas ouvir é, na verdade, a habilidade mais negligenciada na comunicação filho-pai. O problema não é conseguir que o filho fale. O problema é conseguir que o pai ouça. E para isso o pai tem que ser mestre: pai-mestre: E nesse ouvir, o pai-mestre também chega a capacitar-se a aceitar a discordância, estágio difícil de aceitação. Só o pai-mestre o atinge sem conflagar a ambiência e sem sentir-se derrotado. Mais uma vez é difícil. Porque é difícil ser pai-mestre. E esse é o momento em que toda a mestria há que se desdobrar para

ensinar profundo, e com aceitação do filho, o melhor caminho do viver. Só o pai-mestre o conseguirá, e o conseguirá não só por sua capacidade de ensinar, mas também por sua capacidade de aguardar o fruto de sua ação como pai-mestre. Também o pai-mestre não pode deixar de perceber que poderá ter insucessos em seu agir. A formação de um filho não depende só do pai. Outros agentes estão no jogo-da-vida. O meio ambiente influencia. Os amigos influenciam. A universidade influencia. A namorada influencia. E o pai-mestre deve preparar-se para ampliar sua luta. E preparar-se até para uma eventual derrota. As lágrimas de tristeza e as horas de insônia, infelizmente, também podem fazer parte da via do pai-mestre.

Sobre o pai amigo, que poderia eu dizer, senão que é aquele que o filho busca para confidências. Confidências a dois e a sós. Para contar suas angústias, para pedir um conselho, para derramar uma lágrima, para apertar sua mão, para envolver-se num abraço, para contar muito mais que ouvir do pai, para segredar e para dessas confissões sair vitorioso. Que mais dizer do pai-amigo, senão que ele continue a ser amigo mesmo na derrota do filho–? Amigo em que o filho confie e continuará confiando, sabendo que a amizade e o carinho do pai amigo continuarão sempre crescentes.

Pai, pai-mestre, pai-amigo.

Três papéis identificados pelo velho André Koff.

Vale projetá-los. Vale analisá-los. Vale vivê-los.

Tive um pai que também foi pai-mestre e também pai-amigo.

A ele, o meu preito de profunda saudade.

Perdão, Fonte de Vida

PAULO PANCOTE LACERDA, SP

Introdução

Talvez o aspecto mais difícil e complexo da vida cristã seja o exercício do perdão. É preciso que uma "teologia do perdão" seja desenvolvida, clara e inequívoca, para que deste modo o Reino do Senhor cresça e prospere.

O Significado do Perdão

O que é o perdão? Quando se fala de perdão, fala-se em Deus e na Sua graça, tanto que o perdão é a base do plano divino para o ser humano decaído. David Augsburger diz que "perdoar é aceitar sem exceção: aceitar não apenas a ferida causada, mas aquele que a proporcionou. É aceitar a perda provocada por atitudes ou palavras danosas. Perdoar é doar-se a si mesmo, sem buscar retribuição. Dá-se amor quando o inimigo aguarda ódio; dá-se libertação quando o ofensor merece castigo. Dá-se compreensão quando o atacante espera ira e vingança. O perdão não busca o seu proveito próprio; ele devolve ao ofensor sua liberdade e futuro. O perdão liberta-nos do passado, restaura o presente e regenera-nos para o futuro".

A Necessidade do Perdão

O perdão se constitui numa carência humana e universal. Jesus expressou essa necessidade na parábola do credor incompassivo, em Mateus 18.23-35. Lá Ele mostrou que perdoar e ser perdoado constituem-se numa única atitude: não podem separar-se; são como duas faces de uma mesma moeda. Vemos exemplificada aí a diferença entre a incomensurável dívida que temos para com Deus e a dívida de outros para conosco. O contraste é estarrecedor e, ainda assim, o Senhor está pronto a nos perdoar sempre.

O perdão é necessário porque confere a graça libertadora do Senhor ao homem, além de proporcionar-lhe a liberdade de amar e viver de forma criadora, pois ele mesmo se tornou nova criatura, segundo nos afirma Paulo em 2Coríntios 5.17.

Se desejamos ter um relacionamento real e honesto com Deus, é preciso vivermos uma reciprocidade no perdão, pois isso é absolutamente necessário e vital para a sobrevivência espiritual de todo o cristão.

O Preço do Perdão

O perdão tem um custo excessivamente alto. Quem perdoa paga um preço tremendo: o preço do mal que perdoou. Se a justiça perdoa um delinqüente, a sociedade sofre a ação, vendo-o em liberdade e conhecendo o seu crime. Se você possui vasos de porcelana chinesa de grande valor e alguém os quebra, você perdoa a pessoa, sofre o dano e ela permanece livre.

Suponhamos que alguém arruíne a sua reputação, exercendo a maledicência sobre você com veneno mortal, como diz Tiago 3.8, causando-lhe graves prejuízos morais. Para perdoar essa pessoa, você deve aceitar livremente o pecado que ela cometeu em relação à sua vida, incluindo todas as conseqüências que isto lhe trouxe (desconfiança, hostilidade para com você, quebra de relacionamentos etc.) e deixá-la intacta! Este é o preço do perdão.

Um escritor, falando sobre o perdão, disse que "perdoar custa caro; perdoar é levar sobre si a culpa do pecado de outrem: o criminoso é solto, o ofendido liberta-o, suportando sua própria repulsa e transformando-a em amor".

Quanto mais amarmos alguém e quanto maior for a ofensa que este nos causar, mais doloroso e caro custará o perdão. Perdoar é dificílimo, mas, se não fosse, não seria perdão; seria uma farsa! O custo é alto, porém maior é o valor da ação perdoadora.

Impedimentos ao Perdão

Certa vez o conhecido pregador John Wesley ouviu o seguinte comentário de um general: "Eu não perdôo jamais!" "Então, senhor", respondeu Wesley, "espero que jamais peque!". Muitos têm agido de forma semelhante, não concedendo ao seu ofensor um "habeas corpus emocional" através do perdão. O preço do perdão é mais alto e nem todos manifestam o desejo de pagá-lo.

Perdoar é dificílimo, mas, se não fosse, não seria perdão; seria uma farsa! O custo é alto, porém maior é o valor da ação perdoadora.

Perdoar parece muito fácil para o agressor, de acordo com a visão de quem foi ofendido. Deveria ser "olho por olho e dente por dente". Poderia, sim, mas que indenização você pode obter de alguém que destruiu o seu lar, que seduziu a sua filha, que o fez perder o emprego ou que arruinou a sua reputação? Na absoluta maioria dos casos, não há como indenizar a vítima; é impossível uma reparação.

Muitas vezes o orgulho bloqueia o perdão. Você se considera ofendido, ressentido com o que lhe foi feito. Seu ego está ferido e clama por justiça. "Não fui eu que iniciei... Não posso deixar passar isso em branco... Sou obrigado a reagir..." Estes são comentários orgulhosos de quem não deseja humilhar-se. O orgulho impede a absorção do que lhe foi arremessado e exige retaliação. Não pensa em perdoar.

Outro grande impedimento ao perdão é a vingança. Se você não pode obter pagamento exato ou restituição adequada de quem o feriu, pode ao menos vingar-se. Sim, você pode devolver-lhe na mesma moeda, servi-lo com o mesmo molho, fazendo-o sentir-se como você se sentiu. A vingança atuaria como uma compensação psicológica para o sofrimento que lhe foi imposto. Mas a vingança é uma arma inútil, é uma faca de dois gumes, consolidando ainda mais o ofensor no seu erro e, ao mesmo tempo, destruindo o ofendido. A vingança inicia uma viagem sem fim, descendo aos abismos do rancor, das represálias e desforras. É uma solução impotente, que deixa a sensação de uma tarefa inacabada.

O ódio também é um formidável obstáculo ao perdão. Em lugar de vingar-se de quem o atingiu, você pode odiá-lo. Parece um perfeito substituto onde ninguém sai ferido. Será? Estudos médicos comprovam que o ódio represado pode causar desânimo, pode elevar a pressão arterial e trazer perturbações digestivas, incluindo uma úlcera. Pode ainda levar a um esgotamento nervoso ou até a um enfarte. Odiar é uma forma de suicídio lento. Se você permane-

cer em ebulição, com mágoas e rancores, o seu físico e também o seu emocional não resistirão. Não existe nenhum benefício advindo do ódio, somente prejuízos.

A Prática do Perdão

O perdão é uma das armas mais eficazes no combate ao reino das trevas. Um dos planos do diabo para aniquilar os cristãos é dividir para conquistar. O próprio Jesus afirmou que "um reino dividido é mais facilmente subjugado" (Mateus 12.25). O inimigo procura fracionar a igreja, fomentando a discórdia entre os irmãos. É necessário esclarecer que nem toda contenda ocorrida na igreja é obra satânica. Muitas vezes ela acontece como conseqüência das nossas atitudes carnais.

Ao cobrirmos os pecados e falhas dos outros mediante um transbordante espírito de perdão, vencemos a nossa inclinação carnal e a Satanás, cuja intenção é nos tornar inoperantes, na obra do Senhor. Se estivermos atentos a esta estratégia do inimigo, teremos uma nova compreensão da dimensão e importância de praticarmos constantemente o perdão.

É praticamente impossível perdoar sozinho. Principalmente quando o custo é exorbitante, a dor torna-se insuportável e a ferida ainda está latejando. É preciso trabalho em dobro quando se trata de perdão. O segredo está em Deus trabalhar dentro e você fora, na sua vida, desenvolvendo isso no coração e na mente. O apóstolo Paulo nos explica como funciona este mecanismo, em Filipenses 2.13, onde fala que "é Deus quem produz em nossas vidas o desejo de realizarmos a vontade dEle".

O Senhor deseja que pratiquemos uma vida de perdão. Por isso, quando a ferida ainda estiver queimando, devemos pedir que Ele opere, produzindo o perdão em nós, mesmo que a nossa mente esteja dizendo o oposto. Clamemos para que a vontade carnal seja quebrada (a vontade de não perdoar) e que a vontade de Deus aconteça em nossa vida, praticando o perdão. Não será algo fácil e simples, mas uma terrível batalha interior, como Paulo descreve em Romanos 7.14-23.

O perdão é algo árduo e estafante, que precisa ser alcançado através de muita oração persistente e entrega de nosso ego ao Senhor, crucificando-o com Cristo, como nos ensina Gálatas 2.20.

Conclusão

O ato de perdoar precisa tornar-se uma realidade prática em nossa vida, a qualquer preço. Não apenas em relação às coisas mínimas, decorrentes da fricção diária, mas em tudo, até mesmo as mágoas profundas que marcam e produzem sofrimento intenso.

Só assim relacionamentos poderão ser restaurados e o perdão se transformará em fonte a vida!

PARA FAZER SOZINHA

- Leia o artigo com atenção.
- Sublinhe os aspectos que mais lhe chamarem a atenção.
- Analise situações em que precisou exercer o perdão. Conseguiu?
- Em que pode crescer a partir da leitura/estudo deste artigo?
- Ore, pedindo que Deus produza o perdão e para que a vontade carnal de não perdoar seja quebrada.

O Que Realiza o Amor

"Um dia li a história dum raio de sol que tinha ouvido dizer que havia na terra sítios tão terríveis, tão feios, tão tristes que não se podiam descrever. O raio de sol resolveu visitar esses sítios e pôs-se a caminho com uma grande velocidade. Primeiramente, desceu às cavernas; introduziu-se nas casas sem sol, nas áreas sombrias, nas grutas subterrâneas; viajou por toda parte à procura da obscuridade, porque desejava saber o que esta era, mas nunca a pôde descobrir, porque, para qualquer parte que fosse, levava consigo a luz. Qualquer lugar que esse raio visitasse iluminava e enchia-se de alegria com a sua presença."

Como o sol, o amor ilumina, aquece e desperta tudo aquilo em que toca; é para o coração humano o que o sol é para a rosa, de que faz sair o perfume, a beleza e a riqueza que ela encerra. O amor acorda tudo o que há de melhor em nós, porque nos desperta os sentimentos mais nobres e os ideais mais elevados. O verdadeiro amor eleva, purifica e fortifica todos os corações em que toca.

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

ACRE
Judite Higino de Medeiros
Rua Adalberto Sena, Quadra 07 – Casa 07
Vila Ivonete – 69914-220 - Rio Branco, AC – Tel. (68) 220-1365

ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Conj. Joaquim Leão, Qd. 22, nº 99 – Vergel do Lago
57015-000 - Maceió, AL – Tel. (82) 336-1193

AMAPÁ
Corina Amoras de Araújo
Rua Hamilton Silva, 900 – 68900-010 - Macapá, AP
Tel. (96) 222-0806

AMAZONAS
Eliana Vasconcelos Serrão
Rua Bruxelas, C/09 Qd. 08 -Cp. Elíseos – Planalto
69045-260 - Manaus, AM – Tel. (92) 233-8800
Francisco Cleber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 – Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM –Tel. (92) 233-0947

BAHIA
Ezinete Amorim de Menezes
Rua Félix Mendes, 12 -Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA – Tel. (71) 245-6493
Crescer Livraria Evangélica
Av. Visconde de São Lourenço, 06
40080-010 - Salvador, BA – Tel. (71) 329-2833

CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Barão do Rio Branco, 1071
Ed. Lobrás, Sala 1.114 a 1.117 – 11º andar
60025-061 - Fortaleza, CE – Tel. (85) 342-1407
Livraria Batista Cearense
Rua Senador Pompeu, 834 Loja 38
60025-000 - Fortaleza, CE – Tel. (85) 226-8047

DISTRITO FEDERAL
Eliene Pereira da Silva
SGAN 711/911 - Módulo C
70790-115 - Brasília, DF – Tel. (61) 347-5080

ESPÍRITO SANTO
Wasty Wandermuren Nogueira
Av. Paulino Muller, 175 – Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES – Telefax (27) 322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A – Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES – Tel. (27) 522-3552
Tyssa M e M
Av. Rubens Rangel, 500 – Centro
29345-000 - Marataízes, ES – Tel. (27) 532-2396
Livaria IDE
Av. Augusto Calmon, 1233 – Centro
29900-060 - Linhares, ES – Tel. (27) 264-1042
Livraria Sal da Terra
Rua Bellarmine Freire, 12 Loja 05 – Campo Grande
29146-420 - Cariacica, ES – Tel. (27) 336-0945
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 04 Loja 02 – Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES – Tel. (27) 337-2153

GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 - Goiânia, GO – Tel. (62) 826-1302
Sinai Livaria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 – Centro
74023-020 - Goiânia, GO – Tel. (62) 223-1116

MARANHÃO
Deusenir Teixeira de Moraes Guerra
Av. Getúlio Vargas, 1774 – Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA – Tel. (98) 231-6088
Jerusalém Com, Rep e Serviços Ltda
Rua São Pantaleão, 195 Loja A e B
65015-460 - São Luís, MA – Tel. (98) 222-1135

MATO GROSSO – Centro América
Elizena Luzia de Resende
Caixa Postal 14 –
78005-970 - Cuiabá, MT – Tel. (65) 627-4292

MATO GROSSO DO SUL
Celina Flores
Rua José Antônio, 1941 – Centro
79010-190 - Campo Grande, MS –
Tel. (67) 724-2421 / Fax 784-4181

MINAS GERAIS
Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Rua Pomblagina, 250 – Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG – Tel. (31) 444-9632
Spar
Rua Carijó, 115 – Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG – Tel. (31) 224-0519
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 – Centro
35160-019 - Ipatinga, MG – Tel. (31) 822-1345
Maria Lúcia S. Silva
Rua Pe. Augusto, 486 – Centro
39400-053 - Montes Claros, MG – Tel. (38) 221-0076

PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 – Centro
66019-000 - Belém, PA – Tel. (91) 276-3738
Livraria Cristã
Trav. Padre Prudêncio, 61 Loja 03 – Centro
66010-150 - Belém, PA – Tel. (91) 223-6297

PARAÍBA
Altamira Pimentel Brito Barros
Rua Aderbal Piragibe, 311 – Jaguaribe
58061-970 - João Pessoa, PB – Tel. (83) 241-6348

PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 – Jardim das Américas
81530-420 - Curitiba, PR – Tel. (41) 266-3228
Moutinho Comércio de Livros
Av. Visconde de Nacar, 1505 Loja 03 Centro
80410-201 - Curitiba, PR – Tel. (41) 223-8268

PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua do Hospício, 187 – 4º and/Sala 401 – Boa Vista
50060-080 - Recife, PE – Tel. (81) 222-4689

PIAUÍ
Nairene Karla de S. e Silva
Rua Talmaturgo de Azevedo, 3001/Ilhotas
64001-620 - Teresina, PI – Tel. (86) 222-3647

PIAUÍ-MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 – Joquei Clube
64049-140 - Teresina, PI – Tel. (86) 233-5444

PIONEIRA
Lori Henke
Rua Santa Catarina, 290
85960-000 - Mal. Cândido Rondon, PR
Tel. (45) 284-1721

RIO DE JANEIRO - CARIOCA
Cliart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 – Taquara
Rio de Janeiro, RJ –Tel. (21) 435-2675
Hélia Giordani Hespanhol
Rua Senador Furtado, 12 – Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 284-5840
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39 Loja D – Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 273-0447
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 – Nova Iguaçu, RJ –Tel. (21) 767-8308
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 130 – Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 252-2628
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10 Loja G /H– Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120 Sala 1201 – Grupo 04 PT. A – Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 507-2944
Edições Vida Plena
Rua Conde de Bonfim, 690 Loja 20 – Tijuca
20520-055 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 575-5590

RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
Heloisa Helena Neves Pinto
Rua Visconde de Moraes, 231 – Ingá
24210-140 - Niterói, RJ Tel. (21) 620-1515
Livaria Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 – Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ – Tel. (21) 671-3375
Livaria Caminho Novo
Av. 15 de Novembro, 49 Loja 102 – Centro
24020-120 - Niterói, RJ – Tel. (21) 717-2917
Livaria Rodos
Rua Manoel João Gonçalves, 84 Loja 6 e 7
Alcântara
24711-080 - São Gonçalo, RJ
Tel. (21) 601-7316
Pioneira Evangélica
Rua Nelson Godói, 74 – Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ
(24) 343-3124
Bazar Aliança de Itaperuna
Rua Buarque de Nazaré, 341 – Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ
(249) 22-1253
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 – Centro
28010-170 - Campos, RJ
(24) 733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 – Centro
28035-580 - Campos, RJ
Tel. (247) 23-5122

RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN
Tel. (84) 222-5501

RIO GRANDE DO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
Rua Cristovão Colombo, 1155 – Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Tel. (51) 222-0658

RONDÔNIA
Valdely Coelho Lima
Av. Lauro Sodré, 1799 – Centro
78904-300 - Porto Velho, RO
Tel. (69) 224-5061

RORAIMA
Maria do Socorro Santiago Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 311 – Centro
69301-440 - Boa Vista, RR
Tel. (95) 224-4992

SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 – Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua Cons. Nébias, 117 – 1º andar
01203-001 - São Paulo, SP
Tel. (11) 220-7697
Associação Religiosa Candeias
Av. Dr. Luiz Arrobas Martins, 344
Vila Friburgo
04781-000 - São Paulo, SP
Tel. (11) 246-8100

SERGIPE
Eutenides Ferreira Prado
Rua João Andrade, 766 – Santo Antônio
49060-320 - Aracaju, SE
Tel. (79) 222-1153

TOCANTINS
Dilene Nascimento Rodrigues
Rua Sete, 181 – Setor Flamboyant II
77650-000 - Miracema do Tocantins, TO
Tel. (63) 866-1427 (rec.)

O Saber Envelhecer

SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA, RJ

A escritora Raquel de Queiroz, de 89 anos, foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras (aos 67 anos). Seus pais vieram a falecer aos 62 anos. Ela, porém, está indo bem mais adiante. Por exemplo: foi depois dos 80 anos que escreveu o livro *Memorial de Maria Moura*.

O jornal *Folha de São Paulo*, na edição de 26 de setembro de 1999, dentre outras matérias, apresentou a tradutora Julieta Cupertino:

"No dia 18 de outubro próximo, ela vai completar 92 anos e, ainda que não tivesse outra razão para festejar, haveria uma, raríssima no Brasil: sua realização profissional aconteceu na terceira idade.

"Nascida e criada em Uberlândia (MG), onde vive até hoje, dona Julieta só tem o primário. Aos 28 anos com um filho de 11, começou a estudar inglês para ajudar nas lições de

casa. Aos 51, passou a ensinar a língua em uma escola.

"'O diploma de inglês foi o primeiro que eu tirei'. Aos 72, estava aposentada como professora e com o destino certo de 'cuidar da mãe e fazer tricô', quando a filha Isolina, hoje também com 72, foi fazer um curso de tradução.

"Na volta, Isolina e dona Julieta se dedicaram a traduzir aqueles romances açucarados que são vendidos para mocinhas nas bancas de revistas. Como não podia assinar, aparecia na página de rosto o nome da filha como autora da versão para o português.

"'Sempre fui uma leitora inveterada', diz dona Julieta, que ouvia sem zanga as críticas de outra filha tradutora, Maria Cristina, quanto aos livros que traduzia – segundo ela, 'subliteratura'.

"A chance de entrar no mundo da 'boa literatura' viria aos 80 anos, quando o filho Renato, dono da editora Revan, deu para a mãe traduzir a obra da escritora neozelandesa Katherine Mansfield.

"De lá para cá, traduziu quatro livros de Mansfield mais a edição de seu diário e cartas, e agora está trabalhando na versão do quarto livro do autor inglês "de origem polonesa" Joseph Conrad, publicado pela Revan, *Lord Gin*, uma paixão de juventude.

"'É terrível, mas é adorável', diz dona Julieta sobre o livro, como quem falasse sobre os percalços da vida, que não a fizeram esmorecer nem ao perder o marido, há 37 anos, e três de seus oito filhos.

"Dona Julieta acorda por volta das 7h e nunca dorme antes da meia-noite. Passa cerca de 10 horas por dia em frente ao computador, que descobriu há quatro anos. 'É ótimo', diz. Quando tem um tempinho, se comunica com as pessoas por meio da Internet."

Aí estão dois exemplos de longevidade com qualidade de vida. À medida que vão melhorando as condições de vida e trabalho de uma determinada população, um número cada vez maior de pessoas sobrevive até idades avançadas. É importante que essa sobrevida venha com plena capacidade até o fim, as pessoas sem serem acometidas por uma doença crônica degenerativa e sem incapacidade. O limite biológico da existência vai até 115 anos ou mais.

Mas, se não houver essa qualidade, havendo anos a mais com doenças e dependências, os cuidados de longa duração aumentarão de forma insuportável para a família e a sociedade.

É necessário ampliar as estratégias de cuidado de saúde, com intervenções multidimensionais e cooperação de várias áreas do saber, numa equipe interprofissional.

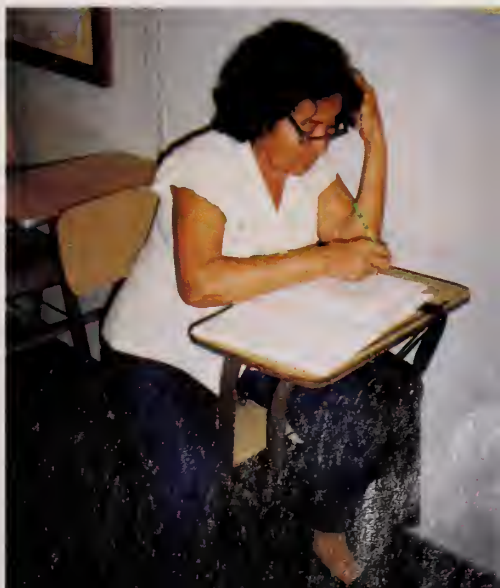
Prove - Projeto de Valorização do Envelhecer

Um programa desenvolvido no *campus* da Praia Vermelha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuida do envelhecimento com qualidade. Coordenado pela psicóloga Lígia Py, o Projeto de Valorização do Envelhecer, o Prove, reúne cerca de 200 idosos, entre 60 e 80 anos, moradores da comunidade próximo à Praia Vermelha, Botafogo.

O programa, sediado no Instituto de Neurologia, nasceu em 1996. Trata-se de um projeto acadêmico, assistencial e interdisciplinar (envolve ações de várias especialidades) de promoção e tratamento da saúde com diversas frentes: formação de recursos humanos, com orientação de gerontologia (ciência que estuda os problemas dos idosos) e atividades artística e cultural: literatura, música, cinema e grupo de teatro, visitas às exposições.

Como projeto de extensão, promove estágio e pesquisa para alunos e profissionais da UFRJ, em diversas áreas como cardiologia, educação física e psicologia.

A audiência do curso é formada por aposentados que tiveram seu padrão de vida reduzido em relação ao tempo de trabalhado-



res da ativa. A maioria são mulheres, com saúde satisfatória, mas que precisam de cuidados. As reuniões acontecem às quintas-feiras para suas oficinas de artesanato e teatro. Há ainda atendimento no ambulatório.

Nos depoimentos os idosos referem uma compreensão mais ampliada do seu processo de envelhecimento, visão crítica dos preconceitos, aquisição e fortalecimento do sentido de cidadania, engajamento e maior alegria de viver. Segundo Lígia, isso muda a relação com a família, uma vez que o idoso fica seguro do seu lugar social com mais coragem, procurando se colocar num lugar de valorização e não de dependência.

"Existe uma questão de época: o fato de os seres humanos estarem com expectativa de vida mais alongada, a conquista da longevidade transforma as relações em todos os níveis. Vai mudar a maneira como estamos no mundo, padrões de idade, questão do trabalho, emprego e aposentadoria, assim como mudam os enfoques da investigação, pesquisa e investimentos no envelhecer", explica a psicóloga Ligia Py.

Até 1970, o país teve perfil jovem. O ganho na expectativa de vida refletiu no aumento do número de idosos. As conquistas tecnológicas da medicina conduzem aos meios que tornam possível prevenir e curar doenças antes fatais. Segundo o estudo "Brasil, um país de cabelos brancos", da estudante Ana Lúcia Couto, do **Prove**: "Se criamos meios que os fazem viver mais, precisamos criar meios que os façam viver melhor", diz ela.

Na UFRJ existem ainda o Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI) do ESFA, criado em 1989, o trabalho estratégico da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia, pioneiro na discussão da gerontologia; e as pesquisas na área do envelhecimento desenvolvidas pelos Institutos de Biofísica e Biologia.

Promoção de Saúde

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, Divisão da OMS, a promoção de saúde entre os idosos é o conjunto de ações que provoquem mudanças no estilo de vida, objetivando a diminuição do risco de adoecer e morrer, estabilizando ou melhorando a saúde dos indivíduos em sua totalidade, aliando à saúde física a sua complexidade social.

Participando do Fórum Estadual do Idoso do Rio de Janeiro, em fevereiro do ano em curso, na sede da Associação Nacional de Gerontologia, ouvimos relatórios dos conselhos municipais de idosos. A representante da cidade de Mendes indagou o que poderia ser feito pelos deles evangélicos, pois somente em sua igreja batista havia 66 deles. A psicóloga Regina, da cidade de Macaé, ponderou que no grupo com o qual trabalhava, idosas evangélicas participam das danças.

O presidente Serafim Paes Faria, no entanto, discordou, asseverando que é preciso respeitar os limites da religião e que as atividades nos grupos de convivência não devem interferir nisso. Citou como exemplo os idosos evangélicos de Niterói que não participaram de um baile comemorativo dos 500 anos de descoberta do Brasil, preferindo construir textos e fazer cartazes. Também na Caminhada Abraça o Mundo, do Ano Internacional do Idoso, criaram seu próprio estilo de caminhada, evitando as danças.

Percebemos uma dificuldade, pois em quase todos os grupos de convivência de idosos promovem-se bailes; mas os idosos evangélicos devem definir bem a sua posição, não se subjugando a qualquer pressão que venha contrariar seus princípios.

Hoje no Brasil são 12 milhões de idosos. Além de indagarmos o que o governo pode fazer pelos velhos evangélicos, deveríamos também refletir sobre o que as igrejas pensam em fazer por esses milhares de pessoas em idades avançadas.

Outra questão a ser pensada é se a terceira idade só serve para dançar, como estão mostrando em diversas reportagens de televisão. As atividades em grupos de convivência, centros-dia, podem ser planejadas com mais profundidade, contribuindo para que o idoso venha a exercer a sua cidadania, legitimando leis, refletindo seus direitos, aprendendo a ir e a vir, reivindicar, crescer. Os dirigentes não devem impor as suas mentalidades, ferindo o desenvolvimento da autonomia e independência do gerontino. Conforme disse alguém: "Ótimo que tua mão ajude o vôo... mas

que ela jamais se atreva a tomar o lugar das asas".

Portanto, não se deve fazer nada em lugar do idoso, mas estimulá-lo a andar com suas próprias pernas, desenvolvendo a sua auto-regulação e iniciativa.

Repensar e Avaliar

A Dra. Ivana Porto Nicola, coordenadora do Núcleo Universitário da Terceira Idade da Fundação Universidade do Rio Grande do Sul, trabalhou preparando animadores de grupos para uma ação educativa gerontológica. Na revista *Gerontologia* (dezembro/99), ela narra que na observação de grupos de idosos existentes nas comunidades do Rio Grande e São José do Norte, constatou-se uma realidade que precisa ser repensada e avaliada: profissionais de variadas formações, e/ou pessoas de boa vontade, desenvolvem ações voltadas para essa população, mas, sem o conhecimento necessário, tratam o velho como criança adulando-o e/ou tirando-lhe a responsabilidade de tomar decisões.

Os cursos de formação de animadores contribuíram decisivamente para a atuação mais positiva dos coordenadores, em termos de conhecimento da clientela, contextualização das tarefas e tomadas de decisões conjuntas, com atitudes mais críticas e reflexivas.

Os resultados apontam para aspectos essenciais do ser humano, em termos de necessidade, potencialidades e aspirações, confirmando a idéia inicial de que pessoas bem preparadas, conhecedoras de características da população, com quem convivem numa ação educativa, contribuem para os crescimentos pessoal e social dos sujeitos com quem interagem, facilitando o exercício da autonomia, da livre expressão de inteligência e da criatividade, aumentando as possibilidades de um final de vida proveitoso e feliz.

Conclusão

A sociedade reivindicou durante anos, e através de lei federal alcançou o objetivo de proteger o cidadão idoso contra abusos e desatenções. A Constituição de 1988 abriu uma janela para este assunto sério e traz, em seu Artigo 230, o registro de que "a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

A Lei nº 8.842, de janeiro de 1994, é importante marco, pois faz sentir que o Brasil não é mais um país de jovens e é preciso muita luta para implantar uma política nacional do idoso. Sentimos que muitas ações fazem falta para o cumprimento da lei, mas a 8.842/94, seguida do Decreto Lei nº 1.948, é um grande caminho para se impor o que se deva fazer.

O Dr. Flávio da Silva Fernandes, em seu livro *As Pessoas Idosas na Legislação Brasileira*, publicado pela LTr – Editora Legislação Trabalhista, diz que esta lei é um importante lastro. Temos que difundi-la, discuti-la e torná-la presente na vida brasileira, integrando os órgãos da administração pública e a sociedade civil. Qualidade de vida e dignidade de homens e mulheres, no envelhecimento e na velhice, dependem de todos nós. Não existe crime no fato de alguém ser velho. O respeito, amor e solidariedade podem oferecer outro sabor quando vivemos mais.

Obs: Se você tem experiências interessantes com a terceira idade, escreva para o autor –

Rua Visconde de Santa Isabel, 161/1201 – Vila Isabel, RJ – Cep 20560-120.

Considera-se na terceira idade pessoas com mais de 65 anos nos países desenvolvidos e 60 naqueles em desenvolvimento. Aguardo suas opiniões. Grato.

PARA FAZER SOZINHA

- Reflita com seu grupo atividades que podem ser desenvolvidas para ajudar o grupo da terceira idade da igreja e da comunidade.
- Relacione as idéias, apresente-as à MCA, ao pastor, diretor de Educação Religiosa etc.
- Mostre os exemplos do PROVE – Projeto de Valorização do Envelhecer, para instituições que podem seguir o mesmo exemplo da UFRJ.
- Comece a estudar ou desenvolver algumas atividades que lhe tragam prazer e lhe dêm sentimentos de utilidade.
- Envolva-se nas atividades evangelísticas e de assistência social da MCA e da igreja.

BELEZA & ETIQUETA

TOQUES RÁPIDOS

O melhor lugar para você guardar seu esmalte é na geladeira – o frio ajuda a mantê-lo na temperatura ideal. Mas lembre-se de tirá-lo de lá meia hora antes de usar.

Fique longe de cores fortes, como vermelho ou vinho, se suas mãos têm marcas da idade. Esses tons apenas chamam a atenção para elas.

Se sua pele tem rachaduras, evite os tons fortes, dando preferência ao rosa ou bege.

Mesmo quando a embalagem dos produtos de limpeza diz que eles não estragam as mãos, detergente é sempre detergente – portanto, acaba ressecando ou até irritando pele e unhas. Por isso é muito importante usar luvas de borracha na hora de lidar com eles. Quem não está acostumada estranha um pouco no começo, mas com o tempo nos acostumamos e, depois disso, lavar louça sem luvas, nem pensar.

Tire seus anéis antes de fazer qualquer serviço doméstico. Produtos químicos junto com a água e a transpiração podem causar irritações na pele, mesmo quando você usa luvas.

COMO PISAR BONITO

Tire o esmalte antigo e mergulhe seus pés em água morna com sabão. Esfregue a sola com pedra-pome e depois seque bem, principalmente entre os dedos. Corte a unha seguindo o formato do dedo e proceda à limpeza das unhas. Lembre-se de não passar creme entre os dedos, pois esta área deve estar sempre bem sequinha.

A maioria dos problemas dos pés é causada por sapatos apertados ou de fôrma malfeita. Por isso, escolha seus sapatos com muita atenção, para ter certeza de que são confortáveis.

Não pense que mais tarde o sapato vai lassear e se moldar a seus pés. Até isso acontecer, você já terá calos e bolhas.

Salto muito alto não faz bem, pois passa todo o peso do corpo para a ponta dos pés. Use ocasionalmente, se quiser, mas não todo dia.

Sempre que possível, ande descalça. Seus pés merecem essa relaxante liberdade.

CUIDADO COM AS ESTRIAS

As estrias aparecem principalmente nos seios, nádegas e coxas, justamente onde as mulheres querem a pele mais lisa. O problema é difícil de ser tratado. Quando a pele se esgarça, é difícil voltar ao lugar, apenas 50% a 70%. Correção total não existe, por isso é preciso prevenir. Faça o que estiver a seu alcance.

Evite engordar muito, principalmente na puberdade e na gravidez, adotando uma alimentação equilibrada.

Tome bastante água, pois hidratação aumenta a irrigação sangüinea geral e leva nutrientes para todo o organismo, em especial aos tecidos que estão com problemas de sobrecarga.

Não faça exercícios físicos exagerados, especialmente aqueles que aumentam exageradamente a musculatura.

Adote produtos de hidratação e capriche na aplicação.

Hidratar, hidratar, hidratar. Esta é a recomendação de dermatologistas e ginecologistas para suas pacientes com tendências a estrias e futuras mamães.

Os cremes podem ser a base de uréia, ácido hialurônico, lanolina, óleo de uva, amêndoas, ácido láctico, óleo de Karitê.

Fique de olho: as estrias recentes costumam ser avermelhadas ou arroxeadas devido ao grande fluxo de sangue no local, depois tornam-se esbranquiçadas.

Se quiser fazer um tratamento contra estrias, aproveite o inverno, já que a exposição solar é proibida por cerca de 2 a 3 meses. Consulte um dermatologista.

CULINÁRIA & DICAS

SAIBA QUE PEIXE CONSUMIR

AS TRÊS FORMAS PARA SE ESCOLHER PEIXE FRESCO

A menos que o peixe ainda esteja realmente vivo, ao comprá-lo é importante observar alguns detalhes que indicam seu estado de conservação. De uma forma geral, o aspecto externo de um peixe fresco deve ser muito semelhante ao do peixe vivo. Através da simples utilização de seus sentidos, em três etapas, é possível identificar se o peixe está ou não fresco.

1ª – **TATO:** o corpo do peixe deve estar firme e resistente, como o ventre normal, nem murcho nem inchado. A rigidez é um excelente indício de que o peixe morreu há pouco tempo (observe, porém, se a rigidez não é devido a um congelamento anterior).

2ª – **VISÃO:** o olho do peixe deve estar brilhante, com a pupila negra e a íris branca ou amarelada (olhos esbugalhados e turvos indicam deterioração). As brânquias devem estar vermelhas ou rosadas (a coloração pálida e o aspecto viscoso também indicam deterioração).

3ª – **OLFATO:** o peixe deve apresentar um cheiro normal de maresia (o cheiro ácido ou azedo indica normalmente o início do processo de deterioração).

COMO CONSERVAR O PEIXE FRESCO

Um peixe recém-capturado resistirá melhor se deixarmos suas escamas e o muco que as envolve íntegros e retirarmos todas as vísceras. Independentemente do gelo para a conservação. Para um bom congelamento, o peixe deverá ser completamente limpo um pouco antes. O método de captura exerce grande influência na deterioração do pescado. Em geral, os peixes capturados com anzol ou arpão resistem mais tempo, enquanto aqueles capturados com o uso de determinadas redes de pesca resistem menos tempo, devido, principalmente, ao longo tempo de permenência na água (o pescador costuma deixar sua rede à tarde e recolhê-la na manhã seguinte). Além disso, uma demorada exposição ao sol propicia a rápida deterioração, especialmente para aqueles peixes que vivem no fundo ou próximo dele (com a coloração mais escura).

A QUALIDADE DA CARNE DO PEIXE

A carne do peixe fresco é considerada uma das melhores no tocante à facilidade de digestão e valor nutritivo. Com relação ao sabor e qualidade de sua carne, o que influi diretamente em seu preço no mercado, os peixes podem ser divididos em quatro grupos básicos, relacionados a seguir.

1ª Classe – abrótea, badejo, cherne, linguado, merluza, namorado e robalo.

2ª Classe – albacora, atum, cioba, dourado, enchova, espadarte, garoupa, marlim, mero.

3ª Classe – batata, baúna, bicuda, bujupirá, bonito, cação, caranha, cavala, corvina, goete, olhete, olho-de-boi, olho-de-cão, pampo, pescadinha, pirá, piraúna, raia, sargo-de-beiço, sernambiguara, serra, sororoca, tainha, vermelho, xaréu, xerelete e xixarro.

4ª Classe – bagre, baiacu, carapicu, cavalinha, cocoroca, congro, galo, espada, manjuba, moréia, parati, peixe-porco, pirangica, sardinha e ubarana.

NÃO COMA "GATO POR LEBRE"

Existem duas situações onde o consumidor pode ser facilmente enganado. Uma é quando pede um peixe em um restaurante, baseando-se no cardápio. A outra é quando o compra em uma peixaria baseando-se apenas na placa de identificação e preço. Até prova em contrário, todos são honestos. No entanto, é sempre bom estar atento para evitar os "enganos". Em alguns restaurantes, por falta ou por puro oportunismo, o que no final dá na mesma, é comum servir o filé de cação no lugar do filé de badejo, que consta no cardápio. Apesar de o filé de cação, quando bem preparado, ser também muito gostoso, trata-se de uma prática extremamente desonesta. Apenas mais uma dentre as muitas formas de lesar o consumidor. Assim, nos restaurantes desconhecidos é aconselhável pedir um peixe em posta ou, de preferência, aqueles normalmente servidos inteiros, como o linguado, o pargo e a truta. Na compra do peixe nas peixarias, por sua vez, o "engano" pode acontecer nas três formas em que se compra um peixe: em filé, em posta ou inteiro. Nos três casos, quando não se tem certeza da honestidade do dono da peixaria, a atenção deve ser redobrada. No caso do filé, pode ocorrer o mesmo problema citado anteriormente. É quase impossível saber identificar de que peixe foi tirado um filé já exposto, a não ser que o mesmo possua a carne com uma coloração particular, como a do atum, que é vermelha. Não sendo assim, o aconselhável é comprar o peixe inteiro e pedir para filetá-lo. No caso da posta, o máximo que se consegue é diferenciar o peixe ósseo do peixe cartilaginoso examinando o aspecto da coluna vertebral. Se for dura e brilhante, é com certeza uma posta de peixe óssea. Se for mole e opaca, é de um peixe cartilaginoso como o cação. O conselho é o mesmo; compre o peixe inteiro e mande cortar em postas. Comprar o peixe inteiro é então a melhor opção? É, se você souber reconhecer o peixe que quer comprar. Em algumas peixarias também existe a possibilidade de se levar um peixe inteiro diferente daquele que pedimos ou mesmo daquele que consta na plaqueta de identificação e preço. Pode parecer um absurdo, mas este é um fato bastante corriqueiro, inclusive nas peixarias dos grandes supermercados. Isto ocorre devido à conjunção de dois fatores: a desonestidade das peixarias, de forma intencional ou inocente – em alguns casos a troca já está tão arraigada que algumas peixarias nem sabem que estão enganando – e a falta de conhecimento dos consumidores, incapazes de diferenciar corretamente a espécie do peixe que realmente desejam.

John Bunyan: "Peregrinos na terra"

PR. FRANKLIN FERREIRA, RJ

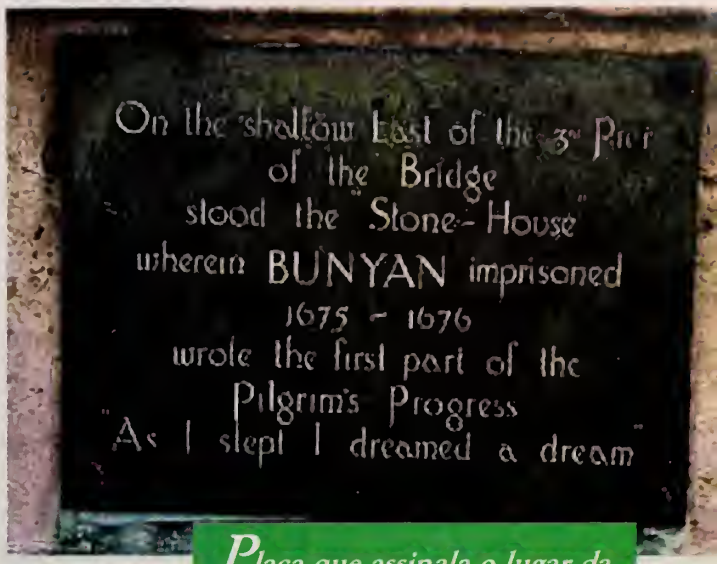
A Reforma na Inglaterra e o Movimento Puritano

A origem do puritanismo está ligada às confusões amorosas do rei Henrique VIII e à chegada do protestantismo continental à Inglaterra. A reforma se iniciou na Inglaterra pela autoridade do rei e do Parlamento, e a princípio, Henrique VIII buscou favorecer a reforma, mas depois, de 1539 a 1547, moveu uma perseguição aos protestantes. O rei morreu doutrinariamente católico romano. Em 1558 Elizabeth I ascendeu ao trono, e, alguns anos depois, uma antiga controvérsia sobre vestimentas atingiu seu auge na Igreja da Inglaterra. A questão imediata era se os pregadores tinham de usar os trajes clericais, mas isto era apenas um símbolo da questão maior a respeito das cerimônias, rituais e liturgias na Igreja, que eram resquícios da influência católica. Esta controvérsia marcou uma crescente impaciência entre os puritanos com relação à situação de uma Igreja "reformada pela metade". Elizabeth morreu em 1603, sem deixar herdeiros, tendo indicado como seu sucessor Tiago I, filho de Maria Stuart, que já governava a Escócia. Só que, desde o princípio de seu reinado, Tiago I opôs-se ao movimento puritano. Em 1625, Carlos I, também opositor dos puritanos, foi coroado rei, e em 1645 irrompeu a guerra civil. Graças à habilidade militar de Oliver Cromwell (1599-1658), um congregacional, a cavalaria puritana bem treinada e disciplinada, que constituía a base do exército parlamentar, derrotou o exército do rei, na batalha de Naseby. A guerra civil terminou no ano seguinte, e em 1649, Carlos I foi executado, e Cromwell assumiu o governo inglês até sua morte, em 1658. Em 1660 Carlos II ascendeu ao trono, e a monarquia e o angli-

canismo foram restaurados na Inglaterra. Então, em 1662, mais de dois mil pastores puritanos foram demitidos ou destituídos de suas paróquias, e quem não fosse anglicano não poderia colar grau nas Universidades de Oxford e Cambridge. Tais acontecimentos marcaram o fim do período puritano.

O Sublime Latoeiro

John Bunyan foi um dos mais importantes puritanos. Ele nasceu em novembro de 1628, em Elstow, em Bedford, filho de um pobre latoeiro (funileiro). Bunyan não recebeu mais do que uma educação primária básica, e serviu no exército parlamentar, liderado por Cromwell, de 1644 a 1647, na Guerra Civil contra Carlos I. Em 1649 casou-se com uma filha de pais piedosos e através dela começou a buscar a Deus. Mas foi apenas após vários anos de profundo tumulto interior que veio a encontrar paz com Deus. Foi grandemente ajudado por John Gifford, pastor independente da Igreja de S. João em Bedford. Este homem havia sido um médico charlatão, e major no exército real, mas passou por uma conversão espantosa. Bunyan foi apresentado a ele e à sua congregação graças ao testemunho de três ou quatro idosas mulheres que ele ouviu conversando numa tarde, quando estavam sentadas ao sol – falando sobre um certo "renascimento" e sobre algumas experiências maravilhosas que tinham tido. Ele descobriu que elas eram membros daquela igreja, e, em 1653, Bunyan tornou-se batista, e, embora tenha recebido uma instrução mínima, se tornou um dos autores mais influentes do século XVII. Três obras tiveram forte influência sobre Bunyan: o **Comentário à Epístola de Gálatas**, de Martinho Lutero, **O Caminho do Céu para o Homem Simples**, de Arthur Dent, e **A Prática da Piedade**, de Lewis Bayley. Em 1657, Bunyan começou a pregar, e por isto, começou a ter dificuldades. Como não era ordenado, ele teve problemas com a lei que, em certos momentos da história da Inglaterra, proibia a prática da pregação a leigos. John Owen (1616-1683), um dos maiores teólogos da época, congregacional, ao ser questionado pelo rei Carlos II por que ouvia um latoeiro inculto, replicou: "Pudesse eu possuir as habilidades do latoeiro para pregar, e, se apraz a sua majestade, alegremente renunciaria a todo o meu estudo". A primeira esposa de Bunyan morreu em 1655, e desta união teve quatro filhos, sendo que sua primeira filha, Mary, era cega de nascença. Em 1659, aos 31 anos, casou com sua segunda esposa, Elizabeth. Em 1660, a monarquia foi restaurada, com o retorno de Carlos II, e isto significou perseguição para aqueles que não se conformavam com a imposição da liturgia e episcopalismo anglicanos.



Placa que assinala o lugar da prisão onde Bunyan esteve preso em Belford

Em 12 de novembro de 1660, Bunyan, numa franca desobediência civil tipicamente puritana, foi aprisionado por pregar, acusado de "fazer reuniões ilícitas e não se conformar com o culto nacional da Igreja Anglicana", permanecendo doze anos na prisão de Bedford. Recusando sua própria liberdade, que dependia de ele parar de pregar, sua resposta foi: "Se eu for solto hoje, pregarei amanhã" e continuou na cela quase que continuamen-

Quem eram os Puritanos?

Os puritanos foram piedosos ministros presbiterianos, congregacionais e batistas, ingleses, escoceses e americanos, que no século XVII buscaram purificar a Igreja da Inglaterra (Anglicana) de todos os vestígios de rituais e costumes "papistas". Para isto, combinavam piedade e disciplina com o desejo de reformar a maior parcela possível da Igreja e da sociedade. Eles estavam interessados em ensinar e pregar apenas segundo as Escrituras, extraindo delas um padrão para a devoção pessoal com ênfase na conversão e no viver experimental, e adorar o Deus trino, segundo Sua palavra.

te até 1672, porque não se comprometeu em parar de pregar. Por causa da bondade do carcereiro, ele podia visitar sua família. Certa vez, um pároco, tendo notícias dessas visitas, denunciou o carcereiro. Isto deu-se justamente num dia em que Bunyan estava visitando sua casa. Ora, aconteceu que Bunyan começou a sentir-se mal e, por este motivo, voltou para a prisão mais cedo do que pretendia. Mal entrara em sua cela, chegou o fiscal da prisão e começou a interrogar o carcereiro: "Todos os presos estão aqui?" Respondeu ele: "Sim". "John Bunyan está aqui?" insistiu ele. "Sim", tornou o carcereiro. E como o fiscal quisesse averiguar com seus próprios olhos, logo lhe foi apresentado o prisioneiro. Depois desse incidente o carcereiro disse a Bunyan: "Podeis sair quando quiserdes, porque sabeis melhor do que eu a hora de voltar".

A Viagem do Peregrino

Ele foi novamente aprisionado em 1677, e enquanto esteve na prisão escreveu suas obras mais conhecidas, entre elas, sua ficção **O Peregrino** (e, depois, sua continuação, **A Peregrina**), a mais notável alegoria da literatura inglesa – publicada graças à ajuda financeira do erudito Owen. A não ser a própria Bíblia, nenhum livro era mais respeitado entre as classes pobre e média da Inglaterra no século XVIII do que **O Peregrino**. Desde seu lançamento, tem sido mais traduzido que qualquer outro livro cristão! Como diz Ricardo Quadros Gouveia, professor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (SP), "foi principalmente durante este seu período de clausura, uma imprevisível experiência monástica preparada por Deus em sua bem-humorada providência para este protestante radicalmente anticatólico, que Bunyan produziu a sua obra. (...) [Uma] imagem [cristã] essencial presente nas obras alegóricas de Bunyan é o da peregrinação, jornada ou caminhada cristã. Ao criar novas metáforas e símbolos para exemplificar as estações de uma jornada cristã, Bunyan combate a idéia bastante comum de que há um modelo rígido e fixo de caminhada cristã, uma forma normativa única de discipulado cristão... (...) Olhar para os livros de Bunyan como se estes estivessem dando uma nova fórmula precisa, um modelo único, ou um método seguro de vida cristã é vê-los de forma distorcida, como algo que nunca pretenderam ser, chegando a um resultado oposto ao provavelmente almejado pelo autor".

Bunyan também escreveu, após sua prisão, outra alegoria, **As Guerras da Famosa Cidade de Almahumana**, que seria considerada a melhor alegoria já escrita, se não fosse **O Peregrino**. A popularidade de Bunyan era maior na Escócia e nos Estados Unidos do que na Inglaterra! Seu estilo é extremamente acessível, e seus livros foram escritos numa linguagem clara, concisa e simples. Enquanto permanecia na prisão, que ele chamava "a cova dos leões", sentia saudades da sua congregação. Na esperança de fortalecê-los espiritualmente, começou a escrever alegorias. "Enquanto eu caminhava pelo deserto deste mundo, encontrei um certo lugar, onde havia uma caverna. Eu me deitei naquele lugar para dormir e enquanto dormia tive um sonho. Sonhei, olhei e vi um homem vestido de andrajos, de pé, em certo lugar, de costas para sua própria casa, um livro na mão e um grande fardo sobre seus ombros. Vi-o abrir o livro e lê-lo naquele lugar. E enquanto lia, chorava e tremia e, não podendo mais se conter, soltou um lastimável clamor, dizendo: 'Que hei de fazer?'" Em nenhum outro lugar da literatura cristã é tão perfeitamente descrita a relação entre a paz espiritual e a visão da cruz: "[*Cristão*] correu assim até que ele chegou ao lugar um tanto elevado; e naquele lugar se erguia uma cruz e um pouco mais abaixo um sepulcro. Assim eu vi em meu sonho que exatamente quando *Cristão* chegou até a cruz, seu fardo se soltou de seus ombros e caiu de suas costas e começou a rolar e continuou assim até que chegou à boca do sepulcro, onde caiu e não o vi mais. Então, cheio de contentamento e alívio, Cristão, exclamou com o coração repleto de felicidade: 'Ele me deu repouso, pela sua angústia, e pela vida, e pela morte'. Chorando e pulando de pura alegria e com o coração pleno de profunda paz, ele deu três pulos de alegria e foi embora cantando: 'Bendita cruz! Bendito sepulcro! Seja exaltado o Homem que por mim foi humilhado'".Numa narrativa cheia de suspense, Bunyan constrói personagens (*Evangelista*, *Adulação*, *Malícia*, *Apoliom* e *Vigilância*) e lugares alegóricos (Desfiladeiro do Desespero, o Pântano da Desconfiança, a Feira das Vaidades e o Rio da Morte) que aparecem na viagem do *Cristão*, o peregrino, rumo à Cidade Celestial: "[Os cidadãos da Feira da Vaidade] portanto trouxeram [*Fiel*] para fora para fazerem com ele conforme a lei deles. E primeiro o açoitaram, depois o esbofetearam, lancetaram a sua carne com facas; o apedrejaram com pedras, então furaram-no com suas espadas; e por último

de tudo o queimaram até as cinzas numa estaca. Desta maneira, Fiel chegou ao seu fim. Agora eu vi que ali estava atrás da multidão uma carruagem e uma parelha de cavalos, esperando por *Fiel* que (tão logo quanto seus adversários o haviam matado) foi levado nela, através das nuvens, ao som de trombetas, ao caminho mais perto para o Portão Celestial." A linguagem figurada inesquecível, e a rara mistura de pensamento e paixão baseavam-se nos ensinos clássicos da Reforma a respeito da depravação total do homem, da graça, da imputação da justiça de Cristo por meio da fé e da expiação – sendo que, segundo parece, Bunyan os recebeu diretamente das Escrituras com pouco contato intermediário com outros teólogos. Em sua prisão por quase 12 anos, ele foi separado de tudo o que era secundário, e aqueles anos o levaram a pensar que ele devia enfatizar e insistir nas doutrinas primárias e essenciais da fé cristã. "O que me dominava era ponderar e parar, e tornar a parar, as bases e o fundamento dos princípios pelos quais sofri." As experiências do peregrino são as de cada cristão, à medida que ele caminha por esta vida em direção ao céu. Bunyan descreveu as provações e tentações, as alegrias e confortos da vida cristã. Se alguém ler **O Peregrino** sem saber nada da história de Bunyan, não teria a mínima idéia da denominação particular a que ele pertenceu.

Os Cristãos e a Guerra Espiritual

Os puritanos foram grandes guerreiros espirituais. Encaravam a vocação cristã como uma interminável luta contra o mundo, a carne e o diabo, e armavam-se para tal conflito. Suas obras alegóricas são a história de uma luta quase constante, verbal e física. Em outro de seus livros, **A Peregrina**, o pastor puritano ideal, *Grande-Coração*, que age como guia, instrutor e protetor do grupo de *Cristiana*, também figura no papel de matador de gigantes, tendo lutado contra e destruído os gigantes *Cruel* e *Desespero*, no decorrer da narrativa. Quando o grupo de peregrinos encontra-se com outro personagem puritano ideal, *Valente-pela-verdade*, tendo o "seu rosto todo ensangüentado", pois acabara de ser espancado por três assaltantes: *Cabeça-Doida*, *Sem-Respeito* e *Pragmático*, então tem lugar o seguinte diálogo: "Disse *Grande-Coração* a *Valente-pela-Verdade*: 'Tu tens te conduzido com dignidade: deixa-me ver a tua espada'. Ele lha mostrou. Tendo-a tomada em sua mão, olhou para ela por algum tempo e disse: 'Ah! É realmente uma lâmina de Jerusalém'. *Valente-pela-Verdade*: 'É verdade. Que um homem tenha uma dessas lâminas, brandindo-a na sua mão habilidosa, e ele poderá atirar-se contra um anjo. Ele não precisará temer segurá-la se ao menos souber onde colocá-la. Seu fio nunca ficará embotado. Cortará carne, ossos, alma, espírito e tudo o mais'. *Grande-Coração*: 'Lutaste por muito tempo. Não estarás cansado?' *Valente-pela-Verdade*: 'Lutei até que minha espada grudou-se à minha mão. Mas, quando a mão e a espada ficaram unidas, como se a espada fosse uma continuação do meu braço e quando o sangue me escorria pelos dedos, então passei a lutar ainda com maior coragem'. *Grande-Coração*: 'Fizeste bem. Resististe até o sangue na luta contra o pecado'". Uma das facetas da grandeza de Bunyan e do movimento puritano era sua ênfase em que o cristão verdadeiro não pode confiar em ninguém senão somente em Deus e sua revelação, e deve se apoiar exclusivamente na Palavra de Deus, em uma hostilidade contínua contra todos os males que se interpunham no caminho da piedade e da verdadeira fé; e, embora muito amassem a paz, havia a prontidão de saírem a campo na luta contra esses erros e continuarem lutando enquanto houvesse esses males. O cristão será bem sucedido em suas batalhas e peregrinações não por causa de sua esperteza ou pela prática de exercícios espirituais, mas sim por sua fé na graça de Deus.

É provável que Bunyan tenha sido um dos principais colaboradores na produção da chamada **Segunda Confissão Londrina** de 1677, uma das primeiras e mais importantes confissões de fé batistas. Em julho de 1688, ele pregou seu ultimo sermão, em João 1.13. Bunyan morreu em 31 de agosto de 1688, aos 60 anos. Depois de dez dias de uma violenta febre, contraída após uma longa viagem a cavalo debaixo de forte chuva, ele morreu e foi enterrado no cemitério de Bunhill Fields, em Londres (onde Owen também foi enterrado). E aquele pregador, proibido de ministrar a pequenos grupos em lares pobres, através de seus livros prega hoje a milhões de pessoas de todas as terras e gerações, enquanto aqueles que procuravam tapar-lhe a boca para que não falasse jazem hoje no pó do esquecimento.

Grupo de Sós

HELOIZA HELENA RIBEIRO DE AMORIM PIMENTEL, RJ

Nestes 35 anos como esposa de pastor, tenho sido muitas vezes convidada, junto com meu marido, para fazer palestras em semanas de família nas igrejas deste imenso Brasil. Temos trabalhado em muitos encontros de casais, com os encon-tristas e com os líderes de grupos na capacitação. Temos feito, tanto eu como meu marido, muitas conferências sobre família envolvendo pai, mãe e filhos. Mas sempre me perguntavam: Quando é que farão alguma coisa para nós, que não somos casados, ou nós, que já não temos família?

Esta pergunta por muito tempo ficou em minha mente e meu coração, e Deus me falou que eu não devia mais esperar pelos outros fazerem algo, mas que a tarefa de ajudar esse grupo existente em nossas igrejas era minha. Verifiquei, então, que na verdade muita coisa tem sido feita para a família como núcleo, e também para a terceira idade, mas, para a meia-idade, composta em sua maioria de pessoas solteiras, viúvas ou divorciadas na faixa de 35 a 65 anos, realmente, pouca coisa tem acontecido.

Notei ainda que as reuniões que acontecem são dentro da igreja, e assim, aqueles irmãos e irmãs se reúnem sempre com um grupo já conhecido de muitos anos e que, por isso mesmo, muitas vezes perdem a motivação de comparecerem.

Foi assim que organizei o 1º Encontro de Sós da Cidade do Rio de Janeiro, ocorrido de 9 a 11 de setembro passado. Queria sentir a reação do grupo. Comecei a orar pelo programa e pelos oradores.

Deus me deu a convicção de que o estado de solidão não dependia do estado civil daquelas pessoas que viriam ao encontro. A Convenção Batista Carioca não é uma agência de casamentos, nossos objetivos foram de preencher a vida da pessoa como um todo, e não só o fator sentimental.

Orei muito, pois sei que muitas pessoas iriam ao encontro apenas com essa finalidade, e eu não iria poder satisfazê-las. Buscava temas que falassem diretamente às necessidades do grupo que estaria presente ao encontro. Por isso, fiquei muito feliz quando Ele me deu também os temas para serem estudados naqueles dias e foram eles: "Quando estar só não significa estar infeliz". "Deus nos vê como sós". "Quando a saúde mental interfere no emocional", e, por último, "Nunca só, sempre acompanhado por Deus".

Convidamos a Convenção Batista Carioca e a Junta de Ação Social a mostrarem aos participantes uma enorme oportunidade de encherem suas vidas com uma motivação nova, através dos trabalhos que ambas realizam no Rio de Janeiro.

E foi assim que chegamos ao sábado pela manhã numa reunião informal para colhermos as reações do grupo, e para a nossa alegria eles estavam felizes com o encontro, mudaram o nome e agora são o Grupo da Esperança, que realizará uma reunião por trimestre e uma viagem por semestre com a finalidade de confraternização e evangelismo.

Este grupo tem saúde, tem força, mas sofre, porque não tem com quem repartir os seus sonhos, anseios e sentimentos.

Na igreja é o grupo que mais trabalha, mas muitas vezes é esquecido em suas necessidades pessoais e emocionais. Atravessa mudanças comuns à idade, e na maioria das vezes não sabe como enfrentar os problemas que tais mudanças acarretam em sua vida. É um grupo que precisa ser acompanhado e preparado, pois logo estará diante da velhice, onde colherá o resultado do que semeou em sua vida:

A solidão cresce diante da inutilidade de uma vida, por isso precisamos nos doar a cada dia, buscando servir ao próximo, amando-o como Jesus mandou.

Quando estamos ocupados não temos tempo para nos preocupar com problemas nossos ou dos outros, e assim nos tornamos pessoas positivas e felizes. Somos salvos para servir. Servir não a nós mesmos, mas aos outros. A Bíblia nos diz que mais feliz é aquele que dá, ele tem alegria.

Além de ser pedagoga, sou pintora. Tenho mais de 60 batistérios pintados em igrejas do Rio, Estado do Rio e em Pernambuco, para onde mandei uma tela pintada para uma igrejinha no meio do sertão. A nenhuma das igrejas cobrei nada além do material gasto, mas certamente me pagaram muito mais do que eu precisava, mesmo sem me dar dinheiro algum, porque me proporcionaram momentos de alegria, de comunhão com o Senhor, que me deu as paisagens que eu deveria pintar. Hoje, quando chego nessas igrejas e vejo o meu trabalho, sei que mesmo morrendo continuarei ali naquele lugar ajudando no trabalho daqueles irmãos através do batistério que deixei pintado.

O Grupo Esperança terá essa meta: repartir amor com aqueles que nele adentram, não deixando que o sentimento de solidão entre e fique no coração dos seus sócios, pois sempre estarão ocupados com o próximo e se esquecendo de si mesmos, vivendo para Deus.

Aqueles que vierem em busca só de casamento certamente abandonarão o grupo, pois estamos interessados no ser total e não somente em uma área específica. Assim, o nosso Senhor, que é fiel e tudo vê, providenciará no momento dele o que o irmão ou a irmã precisar para ser feliz, até mesmo um casamento. Basta somente estar envolvido com o Senhor e nele descansar.

Como esposa de pastor há mais de 35 anos, tenho acompanhado casais que tendo tudo para viver uma vida de gratidão vivem uma vida miserável de grande sofrimento, e são casados. Por outro lado, conheço muitas missionárias, mulheres de Deus, que mesmo sendo solteiras são tremendamente felizes, envolvidas na causa do Senhor. Muitas que jamais abandonariam suas vidas de solteiras, porque não há nelas nenhuma carência – Deus supriu todas.

Temos que ser felizes casados ou não, e o primeiro gerador dessa felicidade é a certeza da presença de Cristo em nossas vidas.

Faremos almoços em grandes churrascarias, onde teremos encontros descontraídos para uma maior confraternização; faremos viagens para aproveitarmos o tempo disponível; assistiremos a filmes que nos edifiquem; participaremos de projetos que façam de nós um grupo altruísta. Estudaremos a Bíblia para nos apossarmos da Palavra. Oraremos uns pelos outros para sentirmos essa ligação espiritual que nos une. Faremos cursos para nos prepararmos melhor. Cantaremos, brincaremos, sonharemos, faremos planos, seremos felizes!

Não sendo só, fiz-me como Paulo, colocando-me no lugar deles, e só assumindo esse lugar é que vi o quanto os sós precisam de nós.

Você também, aí em seu estado, procure a sua associação, ou a sua convenção, para começar um trabalho igual ao meu. Pois a igreja deve ser composta de pessoas felizes e realizadas. Ajudando esse grupo você estará ajudando as igrejas na saúde de sua membresia.

Coloco-me a sua disposição para ajudá-lo em seu projeto, indo a sua cidade ou participando dos seus planos através de correspondência.

PARA FAZER SOZINHA

- Compartilhar o assunto com outras pessoas interessadas no assunto.
- Decidir realizar algo concreto que possa satisfazer as necessidades do grupo.

Heloiza Helena Ribeiro de Amorim Pimentel

Diretora de Educação Religiosa da Convenção Batista Carioca.

Rua Bom Pastor, 570 apt 502, Tijuca, RJ – CEP 20 521- 060, RJ.

Tel. (0XX) 21- 284-5008. CBC: (0XX) 21 569-0988.

E-mail. heloisapimentel@aol.com

Mulher Cristã em Ação

TEMA– "Cristo, a Rocha dos Séculos "

Divisa – "Para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra"(Ef 1.10).

COMISSÃO DE PROGRAMA

JULHO

TEMA – CRISTO, A ROCHA DOS SÉCULOS NA EVANGELIZAÇÃO – Escrito pela professora Neide Aragão, SP, o estudo tem como objetivo firmar a verdade de que Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos, foi quem nos escolheu e nos capacita para a frutificação. Encontra-se nas páginas 46 a 48 desta revista.

AGOSTO

TEMA – A MULHER E A AÇÃO SOCIAL. Escrito pela assistente social França Cleia Borges de Souza, PE, o estudo destaca a responsabilidade da mulher para com a assistência social no seu tempo, desafiando-a a usar o seu potencial criativo para descobrir em cada situação uma oportunidade para testemunhar através do serviço. Encontra-se nas páginas 49 a 51 desta revista.

SETEMBRO

TEMA – CAMINHOS DE CULPA, CAMINHOS DE GRAÇA – Escrito pela psicóloga Karin Hellen K. Wondracek, RS, trata-se da última parte do estudo sobre Caminhos de Culpa, Caminhos de Graça, focalizando o Diálogo do Filho mais Velho com o Pai. Encontra-se nas páginas 52 a 54 desta revista.

PROGRAMAÇÕES ESPECIAIS

Oração Pró-Missões Nacionais – a programação, preparada pela Junta de Missões Nacionais, encontra-se nas páginas 61 a 80 desta revista.

COORDENADORA DE ORGANIZAÇÕES-FILHAS

Estar sempre em contato com a orientadora das jovens, com a conselheira das Mensageiras do Rei e com a líder da organização Amigos de Missões para saber em que a MCA pode ajudá-las em sua atividades com estas organizações. Em julho, promove-se a semana da MR em Foco.

Envolver as jovens, mensageiras e crianças nas programações de Oração Pró-Missões Nacionais, e nos estudos mensais da MCA.

ÁREAS DE AÇÃO

1) Cada coordenadora de área deve informar-se com o pastor, diretor de Educação Religiosa e diretores de departamentos e ministérios da igreja sobre as atividades a serem desenvolvidas pela igreja durante o trimestre. Despertar nas mulheres o interesse para o envolvimento nessas atividades.

2) Incentivar as mulheres a realizarem o "Para Você Fazer Sozinha ou em Grupo", junto aos artigos.

ÁREA ESPIRITUAL

Vida Cristã

1) Incentivar cada mulher a dar atenção especial à sua vida devocional, bem como à de sua família.

2) Planejar para uma tarde de julho, mês de férias, um passeio de oração. Providenciar condução própria e escolher um lugar em que haja oportunidade para pelo menos três paradas para oração – jardim, parques etc. Planejar uma pequena meditação, ou deixar que alguém conte experiências, e os motivos de oração para cada parada, além dos pedidos espontâneos dos participantes.

1) Incentivar a leitura e, se possível, promover o estudo sobre Perdão, Fonte de Vida, que se encontra nas páginas 28 a 30 desta revista.

Evangelismo

1) Promover uma tarde evangelística onde as mulheres, duas a duas, farão evangelismo de casa em casa, utilizando o folheto PLANO DE SALVAÇÃO, editado pela UFMBB. Podem ler o folheto com a pessoa ou deixá-la que ela própria o faça.

2) Incentivar as mulheres para testemunharem em seu lugar de ação – ter sempre à bolsa folhetos evangelísticos e/ou outras mensagens que podem ser distribuídas. A UFMBB dispõe de três bons folhetos para mulheres: "Não Chores, Mulher!" "Encurvada, Por quê?" "A Melhor Notícia".

3) Apoiar a programação de Escola Bíblica de Férias.

Missões

1) Planejar e realizar, juntamente com a diretoria da MCA, a programação de oração pró-missões nacionais, que se encontra nas páginas 61 a 80 desta revista.

2) Incentivar as mulheres a orarem diariamente pela obra missionária no Brasil e no mundo e ainda pelos povos não alcançados, esforçando-se para ofertar para missões.

SOCIAL

Ação Social

O estudo do mês de agosto traz várias sugestões que podem ser observadas pelas mulheres da igreja. Decidam em que as mulheres podem se envolver.

Lazer

Promover um chá de confraternização para os idosos da igreja e vizinhança, no dia do idoso, 27 de setembro. Ou no dia da vovó, 25 de julho. Da programação devem constar a parte devocional e brincadeiras de que todos participem.

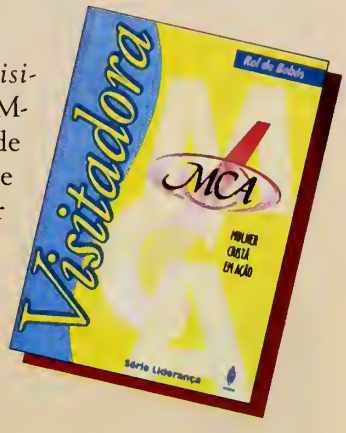
PESSOAL

1) O estudo do mês de agosto traz várias sugestões que podem ser observadas pelas mulheres da igreja. Decidam em que as mulheres podem se envolver.

2) Depressão Pós-Parto – Promover o estudo da matéria que se encontra nas páginas 12 a 15 desta revista. Fazer ampla divulgação para que pessoas interessadas no assunto possam participar.

ÁREAS ESPECÍFICAS

Bebê



Adquirir o livro *Visitadoras*, editado pela UFMBB, que traz sugestões de como a visitadora de bebê pode desenvolver seu ministério junto aos bebês e a sua família, prestando um excelente serviço ao Senhor.

Família

1) Planejar um encontro onde os pais possam considerar os assuntos "O Adolescente e o Sexo" e "Como Falar de Sexo ao Filho Adolescente", editados nesta revista.

2) Incentivar as famílias a terem um dia especial, em casa, ou na igreja, para os jovens e adolescentes, no mês de agosto, dedicado pela CBB a esta faixa etária na igreja. As famílias que não têm filhos nessa idade poderão convidar jovens sozinhos ou cujos pais não fazem parte da igreja para participarem do evento. Preparar um refeição diferente, com pratos ao gosto dos jovens, e promover atividades alegres e descontraídas, com músicas e brincadeiras.

CRISTO, a ROCHA na Evangelização

NEIDE ARAGÃO, SP

Introdução

Escolher é um verbo da 2ª conjugação que tem o sentido de dar preferência, eleger, preferir, selecionar, optar. Portanto, escolhidos é o produto, o resultado, da escolha – é preferido, predileto, eleito. Nós fomos eleitos por Cristo para a missão especial de dar fruto. A Palavra de Deus diz que pelos frutos conheceremos a árvore. Mas, o que seria fruto? Fruto é o produto da terra para benefício e sustento do homem. Na vida espiritual, quando pensamos em fruto, pensamos imediatamente em uvas. Isto porque Cristo representa a Videira verdadeira e nós, os ramos.

Videira é uma trepadeira lenhosa, cultivada no mundo inteiro por seus frutos saborosos, ricos em açúcares e que fermentam com facilidade produzindo o vinho, que simboliza alegria.

Salmo 122.3 – a felicidade do homem que teme a Deus – "*A tua mulher será como uma videira frutífera no interior da tua casa.*" Neste texto a mulher é comparada não a qualquer parreira, mas à frutífera, que produz no interior da casa, dando-nos a idéia de que o lar é o primeiro lugar para nosso testemunho e transmissão da graça de Deus.

Para que esta videira frutífera aconteça, precisamos assimilar algumas verdades:

1º – Ele é a videira – Jesus Cristo, a videira por excelência.

2º – O pai é o agricultor – que planta e dá crescimento.

3º – O Espírito Santo é quem a faz produzir.

4º – Nós somos os ramos – temos a obrigação de permanecermos ligados ao tronco para continuarmos vivos, caso contrário morreremos e seremos lançados fora. Como ramos somos conclamados a produzir, pois já estamos limpos pela Palavra.

Quando criança, tive o privilégio de conhecer de perto uma videira que ainda existe no quintal da igreja Betânia, em Jequié, BA. Lembro-me das uvas saborosas e da marca indelével que ficou na minha vida. Ainda conservo na lembrança uma peculiaridade que aprendi com aquela árvo-

re: suas flores eram muito passageiras, quase efêmeras, pois não tinham o propósito de embelezar, nem perfumar, mas de dar origem ao fruto.

1 – Frutificação é Sinal de Vida Fecunda

Existem três tipos de ramos;

1º – os que não produzem;

2º – os que produzem pouco;

3º – os que produzem muito.

Segundo a Bíblia existem condições para a frutividade:

1º – Permanecer em Cristo (se tiverdes em mim);

2º – Receber a unção e orientação do Espírito Santo;

3º – Depender do Senhor (comunhão e oração).

O propósito do agricultor não é produzir ramos fortes, mas frutos saborosos. O que não é fecundo é estéril. Na Bíblia encontramos alusão à esterilidade feminina e vimos os desgostos que isso causava às nossas irmãs do passado. Acompanhamos o sofrimento de Raquel, amada do esposo mas ultrajada pelas outras mulheres. Ana, a profetisa que levou este título como um fardo. Até o sacerdote Eli foi cruel quando a considerou embriagada no templo. Talvez ela estivesse acostumada a receber insultos e ser ridicularizada por sua condição de estéril. O sacerdote, a tempo, repara a sua dureza no trato e intercede ao Senhor – "Ele concederá o desejo do teu coração." Foi como um grito, um brado de vitória – deixarás de ser estéril, haverá bênção, haverá produção! Posso imaginar a alegria que Ana sentiu ao conceber. A partir daí ela foi fecunda, não apenas de ventre, mas de frutos abençoadores para toda a humanidade.

A fecundação acontece com a regeneração. A fecundação continua acontecendo com o andar no espírito (Gl 5.16-25). Não somos robôs, temos motivação para produzir oriunda do Espírito Santo de Deus, que habita em nós.

2 – Frutificação é Sinal de Vida Saudável

Ao darmos à luz costumamos perguntar: o bebê é perfeito? Tem ele saúde física e mental? Vivemos na era do câncer, que tem matado em todas as famílias, quer em choupanas, quer em palácios. Vivemos na era da AIDS, que tem ameaçado a população do planeta. Encontramos pessoas em busca de saúde em todos os lugares. O rei Davi chorou sobre o leito do filho enfermo; Jairo procurou o Senhor para curar sua filha; certamente Pedro intercedeu pela sogra. Tudo isto porque a doença desestrutura a família. Na visão de Ezequiel, capítulo 46, encontramos uma árvore cujos frutos são alimento e as folhas servem de remédio – saúde permeia o universo de Deus – Aleluia!

Tenho visitado e orado por enfermos. Contudo, a imagem de uma moça, jovem, em estado terminal, nunca saiu da minha mente. Ela desejava saúde ardentemente para viver e criar as filhas ainda crianças.

Para produzir, as árvores precisam ser sadias desde as raízes. Assim como na vida humana, onde precisamos de tratamentos dolorosos para restaurar a saúde, também a videira precisa ser tratada. Dentre as muitas experiências de dor para produzir saúde, a última que vivi me deixou tremendamente sensível: meu filho, Filipe, com apenas cinco anos, foi acometido de uma enfermidade causada pela bactéria *Beta henoliticus*. Que se alojou nas amígdalas, conhecida por *Streptococus*, e embora todo o avanço da ciência e medicina, fui informada que somente a penicilidade benzotyna, mais precisamente a Benzetacil, resolveria o problema. Quão doloroso foi acompanhá-lo a cada 20 dias, durante um semestre, para tratamento tão traumático. O resultado foi saúde abundante.

AGENDA

- Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000
- Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

- Hino – "As Boas Novas", 437CC
- Leitura Bíblica – Mateus 12.33-37
- Oração – Interceder pelo(a) preletor e ouvintes
- Estudo – CRISTO, a Rocha dos Séculos na Evangelização.
- Hino – "Em Cada Lugar", 430CC
- Oração

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

- Reconhecer que Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos, foi quem nos escolheu e nos capacitou para a frutificação na evangelização.
- Aceitar o desafio de produzir os frutos do espírito em seu viver diário.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da Reunião: Reunir a comissão de Programa para o planejamento. Preparar alguns visuais em forma de cartaz ou transparências para ilustrar o estudo. Preparar ainda os nove frutos. Convidar as Jovens ou Mensageiras para apresentarem essa parte do programa.

Durante a Reunião: Apresentar o estudo conforme planejado.

O tratamento traumático da videira é a poda. A videira precisa da poda cuidadosa para não produzir frutos bravos e nocivos. Conversei com um viticultor que me falou no que consiste a poda. Eis as palavras do irmão Renato Galvão: "Entreguei minha vinha a uma autoridade em poda e viajei. De volta, quase chorei, ao contemplar as trepadeiras outrora verdes, bonitas e viçosas completamente desfiguradas, meros galhos sem folhas, sem verde, aparentemente sem vida. Até que veio o resultado maravilhoso: alta produtividade, uvas deliciosas."

A poda é dolorosa de ser ver, mas gera saúde. Sobre a poda também precisamos saber:

1º – Pertence ao agricultor (um ramo não pode podar outro)

2º – Tem tempo determinado (não se poda fora de hora, mas no tempo certo)

3º – É individual e intransferível (um galho não pode ser podado em lugar do outro)

4º – As varas saudáveis também são podadas

5º – Se não houver poda, não haverá abundante produção.

3 – Os Frutos do Espírito são as Manifestações Concretas da Frutificação

O apóstolo Paulo fala aos Gálatas (5.19-21): "As obras da carne são: ciúme, prostituição, impurezas, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizade, porfia, ira, discórdia, dissensão, facção, inveja, bebedice, glutonaria – quem assim procede não herdará o reino de Deus.

Já os frutos do espírito são: amor, alegria, paz, paciência, bondade, generosidade, fidelidade, mansidão, domínio próprio – contra os quais não há lei."

Temos esquecido os frutos e polemizado sobre os dons do Espírito. Os nove frutos acima descritos são frutos de uma vida ligada ao Senhor, Isto porque:

AMOR – "Amem tanto uns aos outros, assim como amo vocês." Temos o modelo. A medida do amor é Deus. Sem este fruto os demais não conseguirão sobreviver. É o amor que ergue todo e qualquer relacionamento. O amor é solo onde nascem os demais frutos. Amar é antes de tudo dar. Podemos dar sem amar, mas não podemos amar sem dar. Deus amou e deu seu filho para redenção da humanidade.

ALEGRIA – É privilégio do cristão, é a maior propaganda do evangelho, é remédio que impede secar os ossos. Devemos estar alegres, a despeito das circunstâncias, porque o Senhor nos tem conduzido em triunfo.

PAZ – Vivemos na época dos comprimidos, das depressões, dos suicídios. A paz é fruto da reconciliação com o Pai. É nesta época que precisamos buscar a paz e nos empenharmos em alcançá-la. A paz que excede todo entendimento e guarda o coração (nossas emoções), guarda os nervos (a parte sensitiva) e guarda a mente (o raciocínio, a parte inteligente que há em nós).

PACIÊNCIA – "O Deus da paciência vos conceda o mesmo sentimento." Parece que paciência está intrinsecamente ligada ao sofrimento: tribulação gera perseverança, perseverança produz experiência, experiência produz esperança e a esperança não confunde porque o amor de Deus é derramado em nossos corações. Jó é um exemplo clássico da paciência resultando em esperança: "Eu sei que o meu Redentor vive e certamente se levantará sobre a terra."

BONDADE – É amor refinado. Se revela no trato, no dia-a-dia. Alguém já disse que o que fazemos fala tão alto que pode impedir as pessoas de ouvirem o que falamos. A nossa vida é a melhor publicidade do evangelho, é o melhor marketing. Existe atrativo espiritual na simples bondade. Existe ministério no fruto da bondade, embora sem púlpito, sem sala de aulas, mas extenso campo para se praticar. A maturidade nos leva a compreender que bondade é sinônimo de felicidade.

GENEROSIDADE – É qualidade de sábios. Está intimamente ligada à sabedoria (Tiago 3.17) – "Mas a sabedoria que vem do alto é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e bons frutos." Generoso é aquele que estende a mão, que doa, que perdoa. É traço nobre de caráter.

FIDELIDADE – É constância, firmeza e lealdade na amizade, nos sentimentos, na comunidade, na família, na igreja. Ser fiel a Deus é pré-requisito a ser fiel ao próximo.

MANSIDÃO – É difícil ser manso neste mundo onde prevalece o punho cerrado. Mansidão é parente próximo do amor. Ser manso é diferente de ser covarde ou fraco, mansidão é característica dos fortes.

DOMÍNIO PRÓPRIO – É moderação. Inclui controle dos apetites, físicos e mentais. Exige autocontrole. Paulo viveu tanto este fruto que dominou o seu "eu" completamente: "Não mais eu, mais Cristo vive em mim".

III – Conclusão

No Sul do Brasil, anualmente, no inverno, se comemora a festa da uva com muito vinho e muita alegria. Durante a euforia da festa poucos se lembram que lá fora, no frio, sem folhas e sem fruto, está a Videira que se deu para a alegria de muitos.

Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos, é quem nos escolheu e nos capacita para a frutificação:

"Vocês não me escolheram, ao contrário, eu vos escolhi e nomeei para um fim especial, para que vades, deis fruto e o vosso fruto permaneça, mas é bom lembrar que sem mim nada podeis fazer." São palavras de Jesus. ■

A Mulher e a Ação Social

FRANÇA CLEIA BORGES DE SOUSA, PE
Assistente Social

Corrupção, desemprego, crise; crianças abandonadas nas ruas ou em seus próprios lares; idosos que morrem de solidão e fome; drogas; estudantes frustrados. Adolescentes buscando segurança nos vícios e na promiscuidade. Lares se desfazendo porque seus cônjuges querem "aproveitar a vida". Pessoas que, por falta de uma melhor perspectiva de vida, suicidam-se dentro de suas mansões. Ricos que adoecem em conseqüência do vazio interior e perecem cercados de tanto luxo, sendo tratados pelos melhores médicos, sem falar em calamidades como enchentes, secas e surto de doenças contagiosas.

A situação do mundo assemelha-se mais a um câncer que se alastra num corpo doente; ou com a aids que gradativamente consome todas as possibilidades de defesa, tornando sua vítima cada vez mais vulnerável.

Em meio a tudo isso, vivendo nesse mesmo mundo, existem pessoas que superam todas as coisas porque confiam no Cristo que fortalece; pessoas abençoadas e seguras, a quem nada lhes falta por confiarem no supremo Pastor; que sentem a alegria de ter as forças renovadas e que cantam com vigor as grandes vitórias! Crianças que desde cedo conhecem o Amigo melhor; jovens que aproveitam bem a vida, sem precisar das drogas como estimulantes. Famílias que em seus momentos de crise recorrem ao grande Conselheiro e superam seus problemas com um saldo positivo no processo de maturação. Pessoas que não se desesperam quando atingidas pelas calamidades da vida, pois sabem onde há refúgio e fortaleza. São os conhecidos cristãos.

Pode parecer estranho e contraditório, mas esses grupos, embora tão opostos, vivem no mesmo país, são do mesmo estado, cidade e bairro; estudam no mesmo colégio, freqüentam o mesmo supermercado, as mesmas lojas; esperam nas mesmas filhas, andam nos mesmos ônibus e metrôs superlotados. Moram na mesma rua, são vizinhos, alguns até chegam a freqüentar a mesma igreja.

Alguns desses cristãos, sentindo-se incomodados com essa concentração de bênçãos, têm

AGENDA

- Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000
- Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

- Hino – "Brilha no Viver", 437CC
- Leitura Bíblica – Mateus 22.34-40
- Oração – Interceder pelo(a) preletor
- Estudo – A Mulher e a Ação Social
- Hino –"Trabalho Cristão", 422CC
- Oração

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

- Reconhecer a responsabilidade pessoal para com a assistência social nesse tempo, aceitando o desafio de usar seu potencial criativo para descobrir em cada situação uma oportunidade para testemunhar através do serviço.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da Reunião: Reunir a comissão de programa para o planejamento. Convidar algumas mulheres para, vestidas à moda da época, e uma representando a mulher de hoje, fazerem pequenos monólogos sobre como usaram seu potencial criativo para descobrir em cada situação uma oportunidade de testemunhos de pessoas que sejam exemplo de vidas transformadas pelo evangelho.

Pedir às mulheres para levarem à reunião figuras de jornal e revistas que mostrem a situação do mundo atual. Pedir ainda fotos e testemunhar através do serviço.

Durante a Reunião: Montar dois varais paralelos com as figuras e fazer referência a cada um. Fazer a introdução e deixar que as mulheres representando o VT, o NT e hoje façam seus monólogos. Fazer a conclusão. Se houver tempo dividir as pessoas em grupos para decidir atividades e projetos que a MCA pode desenvolver nessa área.

procurado repartir, têm vivido preocupados em mostrar, com atitudes, a diferença que Cristo fez em suas vidas. Imitando o Mestre, tentam servir e atender, dentro de suas possibilidades, muitas destas necessidade. Estes têm feito muita diferença, embora sejam poucos diante de tanta carência.

1. Usando o Potencial Criativo

As mulheres têm se destacado nessa maneira de viver o cristianismo. Desde os tempos de:

Rebeca – Que demonstrou presteza em ajudar um estranho, oferecendo água para aliviar o cansaço da viagem (Gênesis 24.15-18).

Ester – Que arriscou sua própria vida para salvar seu povo.

Sunamita – Que se preocupou em ser hospitaleira para ajudar o profeta (2Reis 4.10).

Lídia – Que abriu as portas do seu coração e de sua casa para receber a Palavra de Deus e os seus servos (Atos 16.14-15).

Dorcas – Que usou de bondade com os menos favorecidos (Atos 9.36).

Madalena, Marta e outras, que observaram de longe e seguiam a Jesus em vários lugares para o servir (Mateus 27.55-56).

De tantas outras cujos nomes não sabemos mas que serviam à Igreja, colaboraram no ministério dos apóstolos e influenciaram na transmissão de boa nova. Até os dias de hoje o elemento feminino se destaca em propor e realizar atividades que atendam às necessidades do homem como um todo. Usando seu potencial criativo para descobrir em cada situação uma oportunidade de testemunhar através do serviço. Desse modo, a mulher tem se conscientizado de que idade, condição financeira e o nível intelectual em nada impedem, apenas influenciam e contribuem na prática da fé. Ninguém é tão velho ou pobre demais que não possa fazer alguma coisa ou não tenha nada para repartir, porque ninguém é tão jovem ou rico demais que não precise receber alguma ajuda.

Atualmente a mulher tem conquistado um espaço cada vez maior na sociedade, tem mostrado que, como o sexo oposto, tem suas capacidades e condições de exercer qualquer função para a qual esteja preparada. Em quantidade está na frente, em qualidade de trabalho tem avançado bastante, a despeito do preconceito que ainda existe. E por que não usar essa força para "(...) anunciar as boas novas aos pobres(...), proclamar libertação dos oprimidos e proclamar o ano aceitável do Senhor?"

Por que então deixar de aproveitar cada oportunidade que surge como profissional, como dona de casa, como vizinha, amiga, avó ou tia?

2. O que Pode ser Feito?

A CRIATIVIDADE É O LIMITE

Odontólogas, médicas, assistentes sociais, psicólogas, advogadas etc., por que não se reunirem, ou até mesmo sozinhas, e verificar como ajudar sua clien-

tela de maneira mais abrangente ou como alcançar aqueles que não podem chegar aos consultórios? Educadoras, que se pode fazer para alcançar tantos analfabetos?

Quanto as que não têm um emprego, mas que trabalham tanto em casa, por que não procurarem uma maneira de ajudar as vizinhas com as crianças? Ou, quem sabe, juntas trocarem idéias de como conciliar um pequeno salário com uma grande inflação? E, ainda, descobrirem o que fazer para dar conta de levar crianças no período de férias? Um grupo pensando em conjunto certamente descobrirá uma maneira sadia e econômica para ganhar tempo e proporcionar um lazer agradável e acima de tudo para testemunhar. Para aquelas que temem o fantasma da aposentadoria e lidam com o sentimento de incapacidade e solidão, existem hospitais, creches, orfanatos, idosos, inválidos e tantos que precisam de orientação em como lidar com os problemas do dia-a-dia; jovens que precisam de ajuda em suas tarefas escolares, orientação vocacional, sexual e conjugal. Quantos desejam apenas um pouco da atenção de alguém...

Assim a lista de sugestões é interminável, porque cada pessoa em sua própria situação pode descobrir uma maneira de fazer Cristo conhecido entre os povos. Sem esquecer que contribuir para o crescimento do outro edifica, alegra, renova as forças e o ânimo e até cura certos tipos de doenças, do corpo e da alma.

3. Onde Atua

Os campos que se tornam cada vez mais brancos exigem dos obreiros maior condição de trabalho na área social. As comunidades onde estão inseridas as igrejas clamam cada vez mais alto por uma ação mais efetiva. "As pedras estão clamando." É a falta de preparo específico que muitas vezes impede que estes apelos sejam ouvidos, e que se façam projetos que nunca dão resultados. É a falta de visão adequada que até assusta muitos líderes quando se fala em ministério social, ministério comunitário, multiministério etc.

O departamento de Ação Social da CBB – Convenção Batista Brasileira tem despertado o interesse e promovido congressos e clínicas de capacitação, para que um ministério mais dinâmico seja desenvolvido nas igrejas.

Conclusão

A Bíblia é clara e enfática quando mostra nossa responsabilidade com o próximo: "(...) Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20.21).

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5.16).

"Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto, assim sereis meus discípulos" (João 15.8).

"A fé sem obras é morta" (Tiago 2.17).

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos." Ele é o Mestre.

Há um hino que em seu estribilho diz:

"A fim de ajudar e salvar alguém,
Deus, dá-me amor cada vez maior,
Quero viver, espalhando o bem;
Oh! Dá-me amor!

Que essa oração seja feita por cada um de nós, e que Deus a atenda de acordo com sua sabedoria, pois só vivendo no temor do Senhor poderemos ser edificados, sentir paz e participar da transformação do mundo de tantas pessoas.

A mulher comprometida com o reino de Deus tem também um compromisso com o próximo. E servir é a melhor maneira de transmitir a mensagem que pode transformar vidas!

Procurando um site divertido e saudável para as crianças na Internet?

AGORA TEM!

Visite a página www.ufmbb.org.br/sorriso e depois indique-a para as crianças! Elas vão abrir um sorriso virtual e real!

ESTUDO DE SETEMBRO

Caminhos de Culpa, Caminhos de GRAÇA

O Diálogo com o Pai

KARIN HELLEN KEPLER WONDRACEK, RS
PSICÓLOGA/PSICANALISTA

(Última parte do Estudo)

PARTE 3

Lucas 15.31 e 32 – O Pai Cheio da Graça

"*Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu; mas era preciso fazer esta festa para mostrar a nossa alegria. PORQUE este seu irmão estava morto, tornou a viver; estava perdido, e foi achado!*"

É com graça e leveza que o pai dialoga com o filho mais velho. Poder-se-ia acrescentar ao "porque" do versículo 32 a explicação que consta em Efésios:

Efésios 2. 8-10

"PORQUE é pela graça que vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, é presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês mesmos, e por isso ninguém deve se orgulhar. PORQUE somos feituras sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas."

A festa da graça é para ambos - cada filho, perdido à sua moda, necessita do abraço do pai.

Onde estamos? Conseguimos acolher em nosso coração a festa da graça? Aceitamos o abraço do Pai e deixamos que Ele nos torne *feitura sua* ? Para esta transformação, precisamos andar com Ele. Ninguém consegue ficar parecido, se não compartilhar sonhos e desejos com o pai. Parece que não foi o caso do filho mais velho. E nós, compartilhamos nosso anseio mais escondido com o Pai? Trazemos a Ele nossas terras distantes do inconsciente, nossos desejos e frustrações? Temos prestado atenção aos sonhos, ao que nos dizem sobre nosso eu interior?

Tournier diz que

"*O pecado mais sério e mais profundo é tentarmos dirigir a nossa própria vida*

(à vezes nos orientamos por princípios bons, à vezes por princípios da própria Bíblia) em vez de permitirmos que Deus nos oriente, abrindo os olhos e ouvidos à inspiração pessoal que ele concede." (idem, p. 194)

Abrir os olhos, ouvidos e mãos para receber a roupa, anel e sandálias do Pai. E ao tomarmos a Sua feitura - à Sua imagem e semelhança - conseguimos ter a Sua atitude para com nossos irmãos mais velhos e novos? Estendemos o convite para a festa da graça a todos? Quando o pai diz "tudo que é meu é teu", também está se referindo à capacidade de acolher o perdido e malcheiroso que nos rodeia.

Ser Feitura do Pai = Ser Como o Pai

Henry Nowen, na bela análise que faz do quadro *A Volta do Filho Pródigo*, de Rembrandt, diz que tornar-se como o Pai é a parte mais difícil. Gostamos de receber o perdão como o filho mais novo, ou reclamar como o filho mais velho. Mas tornar-se como o Pai? Temos que crescer tanto assim?

Deus não quer que fiquemos eternamente no papel de filhos reencontrados que apenas usufruem da Sua graça. Ele nos chama para que cresçamos e assumamos a atitude de transmitir a graça do Pai - *"somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"*.

"Se amais os que vos fazem bem, que mérito há nisso?", disse Jesus. Para tornar-se como o Pai, só deixando que Ele, com Seu Espírito, nos dirija. Este é um caminho que não podemos trilhar sozinhos - temos que reconhecer nossa total dependência Dele. Só então poderemos *"perdoar, assim como somos perdoados"*. Este foi o maior problema dos fariseus de todos os tempos - acharem-se capazes de agradar a Deus sem depender dEle.

"A quem perdoardes, serão perdoados, a quem retiverem, serão retidos"(João 20.23). Interessante este termo usado por Jesus - RETER PECADOS em oposição a PERDOAR pecados.

Perdoar é soltar a ofensa, é dar a chance dela ter outro destino, escreve o psiquiatra Carlos Hernández. O pecado não perdoado é algo que fica "retido". Lembra a fase anal, na qual a criança "retém" as fezes. E a matéria que deveria ter sido eliminada endurece, entra em estado de putrefação, intoxica. É o início orgânico de uma série de doenças, mas não será também uma figura do adoecimento psíquico?

Reter pecados adoece, intoxica. *"Sepulcros caiados de branco"*, já dissera Jesus - por fora tudo limpo, mas por dentro, há contaminação e podridão.

CONFESSAR E PERDOAR É SOLTAR O QUE NOS INTOXICA E APODRECE POR DENTRO.

É LARGAR TUDO NO TRONO DA GRAÇA. É AGUARDAR A ROUPA NOVA DO PAI.

Isto é muito diferente da neurótica tentativa de esconder, de reter dentro de nós o que cheira mal. Por isto é tão neurotizante o esforço de sermos perfeitos a partir da nossa força - se a santificação não vier da ação do Espírito em nós, terá mais a aparência de retenção, de repressão, e por conseqüência de julgamento duro dos erros próprios e alheios. E o endurecimento do coração tem conseqüências sérias:

Para Caio Fábio: *"Quem não perdoa fica com cancro na alma, envenena o coração e se autochicoteia pelo verdugo da consciência. Flagela-se, encarcera-se, tem sua penitenciária neste mundo."(1995,p.35)*

A graça e o perdão são fatores de saúde. Harold Ellens trabalha ricamente este tema na sua obra: *Graça de Deus e Saúde Humana*. Ser como o Pai é cumprir o que Jesus determinou aos discípulos após a ressurrei-

AGENDA

- Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2000
- Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

- Hino – "Amor Glorioso", 37CC
- Leitura Bíblica – Lucas 15.11-32
- Oração – Intercedendo pelo(a) preletor
- Estudo – Caminhos de Culpa, Caminhos de Graça

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

- Reconhecer que a "festa da graça" é para todos – cada perdido à sua moda.
- Estar pronta a abrir os olhos, ouvidos e mãos para receber a roupa nova, o anel e as sandálias do Pai.
- Reconhecer que somente pela ação do Espírito Santo pode perdoar a quem o ofende.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da Reunião: Reunir a comissão de Programa para o planejamento. Convidar um psicólogo, o pastor ou uma pessoa com formação para ministrar o estudo. Na ausência destes, qualquer pessoa na dependência do Senhor pode fazê-lo. Convidar um grupo para encenar a passagem bíblica do filho pródigo. (Leitura e quadros vivos).

Durante a Reunião: A pessoa convidada deve ministrar o estudo. No final, dividir as pessoas presentes em dois grupos para considerar o "Para Refletir" e criar uma terceira opção para a história. Após um período de tempo, dar oportunidade para que falem sobre as conclusões.

ção - ser enviado em seu nome e perdoar. Em suas últimas palavras, Jesus fala em "*não RETER o perdão*" Conseguimos SOLTAR o perdão em nome de Jesus?

Como diz Caio Fábio: "*Todos os que recebem o perdão de Deus têm perante Ele o compromisso perpétuo de repetir o mesmo gesto com os outros, tantas vezes quantas sejam necessárias.*"*(id ibid,p.34)*

Conclusão

"*Não por nossas forças, mas pelo Seu Espírito.*" É Ele quem nos dará o poder para perdoar a quem nos ofende. Se conseguirmos sentir o nosso lado perdido, não retendo mais nossas coisas malcheirosas, e as largarmos na presença de Deus, poderemos, em nome dele, assumir esta postura do Pai para com outros.

Que o Espírito Santo nos ajude a entrarmos em contato com nosso lado *perdido*, para que possamos ser *encontrados* por Jesus na nossa totalidade. Que Deus nos ajude a sentarmos na mesa da graça, com nossas culpas e acertos, para que possamos comer da Sua palavra - pão e água da vida.

Como exercício, sugiro fazer o mesmo que Henry Nowen: contemplar detidamente o quadro *A Volta do Filho Pródigo*, de Rembrandt, e imaginar-se no lugar de todos os personagens. E que o Espírito Santo nos mostre nossos lados perdidos - os novos e os velhos - e faça crescer a feitura de Deus-Pai cheio de graça em nós.

Para Refletir:

O DIA SEGUINTE DO FILHO PRÓDIGO

Como continuaria a história do Filho Pródigo? Seguindo a tendência dos livros interativos, apresentamos algumas idéias a respeito:

1) No dia seguinte, depois de descansar bastante e curar-se da ressaca da festa, o irmão mais novo resolveu dar uma volta pela propriedade do pai. Admirou a beleza dos campos, a fartura dos celeiros, a saúde dos animais, e pensou com alívio que o pai conservara riquezas, que nem tudo havia sido desbaratado com a herança que ele, filho, desperdiçara. E já que o pai o havia perdoado de tudo, não precisava preocupar-se com castigos. Viveria bem, na casa do pai, engordaria outro bezerro para dali a uns tempos poder fazer outra festa. E, como filho do pai, exigiria tratamento especial de todos os empregados e do seu desaforado irmão que não quis aceitá-lo de volta.

2) No dia seguinte, o filho menor acordou e se beliscou, para certificar-se de que não era apenas um sonho. Ao fazê-lo, roçou no anel, e uma forte emoção voltou a dominá-lo. Apesar de tudo, seu pai o considerara filho! Vestiu a roupa nova, calçou as sandálias enquanto as lágrimas continuavam a escorrer pelo seu rosto. Os gestos de amor do pai haviam-no comovido profundamente. Sem perguntar ao pai, pôs-se a trabalhar no seu campo. Por amor o pai o aceitara, por amor agora ele o serviria por toda a vida.

E o filho mais velho?

1) Ao acordar, relembrou a cena desagradável da véspera. Seu danado irmão ousara pôr os pés sujos na casa do pai. Mandou os empregados limparem todas as dependências em que este "impuro" havia posto os pés. Decidiu não fazer mais as refeições com seu pai, para não se contaminar com o irmão. Começou a se preocupar com o estado de sanidade do pai – talvez a velhice esteja fazendo com que não regule mais bem. Talvez seja o caso de pedir à justiça para que desautorize o pai a administrar os negócios da família, e pedir que isto seja outorgado a ele.

2) Ao acordar, relembrou a cena da véspera. O assombro voltou a tomar conta dos seus pensamentos... como é que o pai fizera este gesto de perdão? Chegou à conclusão de que na verdade não conhecia bem o pai. Andara atarefado com afazeres, e conversara pouco com seu pai. Em todos estes anos, não permitira que o pai expressasse sua saudade do filho perdido... e... para seu espanto, dera-se conta de que tampouco permitira que o pai expressasse o carinho por ele próprio. As festas não aconteceram porque ele, filho, não havia expressado este desejo, sempre tão ocupado em trabalhos. Resolveu levantar-se e propor que dessem uma longa caminhada, ele, o pai e o irmão. Queria usufruir a companhia dos seus amados...

Assim como nas histórias interativas, também nós podemos escolher qual o rumo a dar à nossa espiritualidade. Há ainda mais opções, mas que o Senhor nos ajude a escolher aquela que nos leve a "*conhecer o amor de Deus, que excede a todo entendimento*".

Bibliografia

1. D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. *Perdão: Encarnação da Graça.* Niterói, Vinde, 1995.

2. ELLENS, Harold. *Graça de Deus e Saúde Humana.* São Leopoldo, Sinodal, 1990.

3. HERNÁNDEZ, Carlos José. *Alcançando a Paz Através do Perdão – Psicoteologia, IV,n.14, fev.1993.*

4. LOUF, André. *Mais Pode a Graça.* Aparecida, Santuário, 1997.

5. NOWEN, Henry. *A Volta Do Filho Pródigo.* São Paulo, Paulinas, 1997.

6. TOURNIER, Paul. *Culpa e Graça.* São Paulo, ABU, 1985.

7. REMBRANDT, *A Volta do Filho Pródigo* – reprodução realizada pela Editora Paulinas.

MCA
MULHER CRISTÃ EM AÇÃO

Culto Para Aniversário da MULHER CRISTÃ EM AÇÃO

ORDEM DE CULTO: PR. JORGE COELHO DE OLIVEIRA FILHO
TEXTO: ISA MARIA NOGUEIRA DA ROCHA

Prelúdio

Instrumental
"Vamos Dar Louvor" (D. Allen) Amigos de Missões

COM ALEGRIA RECORDAMOS...

– AS VITÓRIAS BRILHANTES DO PASSADO

Dirigente: Sim, porque durante anos o Senhor esteve ao nosso lado, despertando vidas que se doaram com o propósito de favorecer o crescimento de nossa organização. Essas vidas puderam sentir de perto as obras maravilhosas que o Senhor executou a nosso favor.

Leitura bíblica alternada – Salmo 105.1-5
Hino 32 HCC "*Ao Deus de Amor e de Imensa Bondade*" (ou 7CC)
Oração de Louvor
"*Cantai ao Senhor*" (N. Bomilcar) Coro Feminino

– OS ANOS DE LUTAS E DE GLÓRIAS

Dirigente: "Se não fora o Senhor que esteve ao nosso lado", hoje não poderíamos recordar que nos momentos mais difíceis, nas dificuldades que se agigantavam à nossa frente, "quando declaramos guerra santa contra as trevas", a vitória era sempre do Senhor, que nos coroava de glórias.

Histórico e Homenagens
"*Graças Dou por Minha Vida*" (Arr. K. Litton)
Jovens Cristãs em Ação
Oração de Gratidão
Jogral – Ação da Mulher Cristã Mensageiras do Rei
"Vitória na Lutas" (Arr. K. Rosas) Coro Feminino

COM ALEGRIA PROSSIGAMOS...

– NO TRABALHO GRANDIOSO DO PRESENTE

Dirigente: Hoje, no tempo das mudanças, ao alvorecer do terceiro milênio, podemos perceber que o universo de ação da mulher pode ser ampliado cada vez mais: aproveitando as oportunidades para o trabalho, dedicando cada vez mais a vida e os talentos, "sempre firmes na esperança e na fé do Salvador", lembrando o lema: "Posso todas as coisas Naquele que me fortalece".

Mensagem

– NA ESPERANÇA GLORIOSA DO FUTURO

Dirigente: Aceitando o desafio de maior ação, olhando para o alvo, "sempre unidas pelo amor", sabendo que as promessas do Senhor já são realidades no presente, mas abraçando sempre a esperança de que serão gloriosas no futuro!

Hino 613 HCC "Com Alegria Recordamos" (ou 566 CC)

Oração Final

Poslúdio Instrumental

FONTE DAS MÚSICAS:

1. Vamos dar Louvor: Revista **Louvor** nº 56. Repertório Adolescentes, página 18.

2. Cantai ao Senhor: Série **Benedictus,** de Partituras Avulsas, JUERP, 1994.

3. Graças Dou Por Minha Vida: Revista **Louvor** nº 69. Repertório Jovens, página 63

4. Vitória Nas Lutas: Hinário **Sons da Colina**, JUERP, 1989, página 64

OBSERVAÇÕES:

1) As músicas corais e congregacionais poderão ser alteradas de acordo com as possibilidades de cada igreja.

2) O texto da direção não precisa constar no programa impresso.

Ação da Mulher Cristã

JOSETE MUNIZ SANT'ANA ALMEIDA

2 – Da Palavra de Deus ressoa a voz
TODAS – de mulheres fortes ou frágeis qual uma de nós;
3 – em cujos pés, feridos por espinhos da estrada,
TODAS – descobrimos o valor da semente plantada.
1 e 4 – Eva sofrendo duplamente a morte de seu filho.
2 – A vergonha de Sara transformada em brilho,
3 – ser mãe, quando a idade já não o permitia,
TODAS – o Senhor foi fiel e a promessa cumpria.
2 – A morte de Raquel ao dar à luz;
1 – Joquebede, instinto protetor que o amor traduz.
4 – Raabe, desafiando o rei, oculta espias,
TODAS – conhecendo de Deus o Poder em tão difíceis dias.
3 – Ana, exemplo de oração, no templo, com fervor,
2 – ao filho almejado renuncia, consagrando-o ao Senhor.
1 – Ester – rainha corajosa – ânimo novo,
4 – arrisca a própria vida pra salvar seu povo.
TODAS – Tantas mulheres que não se podem contar.
1 – Lágrimas,
2 – sorrisos
3 – e desafios sem par.
1 e 4 – Semblantes fatigados, lutas infindáveis,
2 e 3 – mas em Deus firmadas, corações afáveis.
1 – Mulheres qual Maria – mãe do Salvador,
2 – o anjo de Deus saudando-a com amor.
3 – E anos depois, co'a alma transpassada,
4 – junto à cruz impelida a sofrer calada.
1 e 2 – De Madalena sincero o arrependimento;
3 – Em Betânia e derramar do valioso ungüento.
4 – Dedicação,
1 – fé,
1 – renúncia,
1 – afeto,
TODAS – a primazia de ver o Senhor ressurreto.
TODAS – **Dorcas –**
2 – notável pelas obras que fazia;
TODAS – **Lídia –**
4 – vendedora de púrpura, a Deus servia.
TODAS – **Febe –**
1 – diaconisa com gratidão mencionada;
TODAS – **Eunice e Lóide –**
2 e 3 – mãe e avó tendo sua fé lembrada.
1 – Percorrendo o caminho desta rica história,
4 – Vidas foram imoladas para que a vitória em campos missionários de fato se fizesse.
TODAS – Vidas que inspiram reverente prece.
TODAS – Hoje, aqui estamos irmanadas,
1,2,3 – celebrando com alegria as bênçãos alcançadas,
4 – cada uma empenhada neste afã;
TODAS – prosseguir em AÇÃO como MULHER CRISTÃ!

PROGRAMA ESPECIAL

SUGESTÃO DE PROGRAMA PARA O DIA DOS PAIS

SÔNIA DOS ANJOS, RJ

Prelúdio

Motivo: Estamos reunidos para louvar e adorar a Deus. Queremos agradecer ao Pai celestial pelas muitas bênçãos, entre elas a vida de nossos pais; ao mesmo tempo que suplicamos a Deus abençoá-los.

Oração de adoração

Hino "Deus Está Presente" – 222 HCC

Leitura bíblica – Salmo 95.1-6

TODOS – Vinde, cantemos alegremente ao Senhor, cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação.

FILHOS – Apresentemo-nos diante d'Ele com ações de graças, e celebremo-lo com salmos de louvor.

PAIS – Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses.

DIRIGENTE – Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas. Seu é o mar, pois Ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

TODOS – Oh, vinde adoremos e prostemo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou.

Momento de oração – Os filhos se juntarão aos pais para agradecerem ao Senhor.

Acróstico (apresentado por crianças de 7 e 8 anos)

TODOS: Papai, seja sempre assim:

Paciente com minhas fraquezas

Amoroso, me acolhendo em seus braços

Piedoso, sempre honrando a Deus

Amigo, compreendendo-me, mesmo quando eu não me entendo

Inteligente, me ensinando o bem com sua vida.

Poesia

"... Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor"

Sônia Maria dos Anjos Santos

Senhor, venho a Ti para agradecer...
Neste dia, em que tantos não sabem nem o que lembrar
muitos, porque preferem esquecer,
Eu venho para Te louvar.

E minha voz se enche de alegria,
De júbilo, que transborda o coração
Pelo Pai que é exemplo, porque Te segue,
que me faz sentir amada, porque Te ama,
que ouve Tua Palavra e obedece
numa vida de consagração.

Com meu Pai
aprendi a somar e recontar,
Subtrair, multiplicar e dividir,
E aplicar no dia-a-dia da vida
Com histórias e desafios
A matemática do sorrir.

O legado precioso
que meu Pai colocou em minha mão
que seja o de muitos outros filhos
orando por seus pais, com gratidão.

Hino de louvor (Cântico – 422 HCC – "Como Agradecer a Jesus?"

Dramatização – *"Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor"* (Sônia dos Anjos Santos)

CENÁRIO: Sala de espera de uma maternidade

Cena 1 – Um homem entra e fica andando de um lado para outro, como se estivesse ansioso pela chegada de seu filho. Passa a observar e escutar o que acontece.

Cena 2 – Entra uma senhora com um jovem senhor e fala para ele, enquanto o outro observa: – Parabéns, Filipe! Seu filho nasceu. Você e minha filha me deram um lindo neto. Agora tem que correr atrás. Você sabe como é a vida... um filho... muitas despesas... *(saem esses dois)*

Cena 3 – Entra um homem com papel escrito "PLANO DE SAÚDE" e fala consigo mesmo: – É, creio que tenho que fazer novo plano de saúde para a Juliana. Ela nasceu saudável, mas tenho que me prevenir *(sai)*

Cena 4 – Entra um casal com gêmeos no colo, ela fala: – Querido, veja como são parecidos. São lindos! – É, meu amor, temos que aumentar a casa, criar espaços para que eles possam crescer. Além disso temos que verificar a nutrição deles. Afinal, são dois! *(saem)*

Cena 5 – Entra um homem com uma menina de aproximadamente 8 anos e fala: – Beth, já já vamos ver sua irmãzinha. Ela é uma gracinha. Vou fazer o mesmo que fiz há oito anos atrás: quando ela chegar em casa vou colocar música clássica e fazer um horário para começar a ensinar a ela coisas importantes. Ela vai ser um gênio como você. Vou abrir uma poupança para os estudos dela como fiz com você *(saem)*

Cena 6 – O homem fica sozinho na sala, senta com semblante apavorado e diz para si: – O que vou fazer? O que é mais importante par meu filho? Como devo criá-lo? *(fica de cabeça baixa)*

Entra uma moça com uma faixa escrita: "LEMBRANÇAS"

– Vim aqui para ajudá-lo nessa hora tão significativa; lembra do seu avô? *(O homem fica em pé como se falasse sozinho.)*

Voz gravada:

– Oh, sim!... vovô Zeca... Sempre risonho, alegre, brincalhão. Papai me contou de como no domingo a família saía junto, à pé, para a igreja. Pareciam ir a uma festa: alegres e bem arrumados. Na volta não tinham pressa. Vovô Zeca gostava de inventar brincadeiras. Muitas vezes fazia "concursos" entre os filhos com versículo bíblicos e hinos; não é à toa que papai sabe tanto da Bíblia.

Que gostoso lembrar do vovô. *(senta novamente)*

Lembrança fala:

– Lembra de seu pai?

O homem fica em pé e fala como que sozinho *(voz gravada)*

– Ah! papai! Parece que foi ontem que ele me levantava no colo, fazia acrobacias comigo. Minha mão era tão pequena na dele... Lembro do dia em que coloquei seu sapato e paletó e saí pela casa fazendo todos rirem. Mas o que mais gostava era esperar o escuro chegar e vê-lo ali, no cantinho do quarto, ajoelhado, falando com Deus. Eu sempre o via ali, todos os dias, em qualquer circunstâncias boa ou ruim, alegre ou triste, como naquele dia em que ele ficou sem emprego e naquele outro em que ele foi promovido na firma. Como também naquele dia em que entrei em crise e questionei muitas coisas da igreja; ele me respondeu com paciência, mas no momento exato lá estava ele no cantinho do quarto, ajoelhado, rogando por mim.

É... papai parecia conseguir tudo ali, no cantinho do quarto. E nós, seus três filhos, crescemos saudáveis, estudamos e nos saímos bem como profissionais e, melhor: conhecemos a Jesus como Senhor e Salvador! *(senta e a moça que representa lembranças sai)*

Entra a enfermeira e fala:

– Sr. Davi, parabéns! Você acaba de ser pai.

O homem se ajoelha e ora:

– Senhor, obrigado pelas doces recordações. Me capacita, como fizeste a meu avô e meu pai, a criar meu filho na disciplina e admoestação do Senhor, buscando primeiro o teu Reino e tudo o mais tu nos darás.

Mensagem – O Dever do Pai Cristão – Efésios 6.4

Momento de Intercessão – Convidar os pais à frente e toda a congregação intercede por suas vidas no cumprimento do dever anunciado, sob a orientação do dirigente.

Poslúdio

DIA DOS PAIS

(Jogral para 4 pessoas)

TODOS – Neste dia, papai querido, receba o nosso abraço

4 – o nosso afeto, a nossa gratidão.

2 – Você é o cabeça da família

1 – Os seus filhos o honram,

3 – e a mamãe é a companheira fiel.

4,1 – Bem-aventurado o homem que não anda no caminho dos pecadores, mas é sábio e escolhe o caminho da vida.

2 – O homem que lavra a terra terá fartura de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é insensato.

4 – O homem sábio tem em Deus o seu coração e os seus pensamentos são dirigidos por Ele.

1 – O pai é o cabeça da casa. Os seus ensinamentos e exemplos são base sólida para o bom desenvolvimento dos filhos.

TODOS – No temor do Senhor tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.

4 – Qual ave que vagueia longe do seu ninho, assim é o homem que vagueia longe do seu lar.

3 – Sentirá tristezas e dissabores.

3,2 – Pais e filhos, unidos no Senhor, buscando a mesma fé no Salvador.

1 – Ouvi, filhos, a instrução do pai, e estai atentos para conhecerdes o entendimento.

2 – No caminho da sabedoria te ensinei, e pelas veredas da retidão te fiz andar.

4 – Quem segue as instruções do pai adquire sabedoria e força.

3 – Confia ao teu pai as tuas dúvidas.

TODOS – E ele te ajudará a preparar o teu caminho.

1 – Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus ensinamentos.

3 – O mandamento é lâmpada para os teus pés, a instrução é luz para os teus caminhos e a repreensão e disciplina são o caminho da vida.

4 – Sê sábio, não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará a luz.

AUTOR DESCONHECIDO

BRASIL
Uma Responsabilidade Minha!

NEILA MACIEL PREVEDELLO

PLANEJANDO: Um grande retângulo em cartão preto; oito ou mais tipos de frutas características de cada região; as cinco regiões do Brasil em pedaços; oito dos nove frutos do Espírito, em faixas; uma tira em lilás, outra em branco (nessa faixa escrito JESUS) para formar uma cruz em cima do mapa depois de pronto, e duas narradoras.

– Entram duas senhoras e fixam o cartaz preto.

1,2 – "A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo" (Gn 1.2).

1 – "E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça O ELEMENTO SECO!" (Gn 1.9).

1,2 – E A TERRA APARECEU! O BRASIL APARECEU! O MUNDO APARECEU!

1 – Relva, ervas, sementes, árvores frutíferas...

2 – Num sólo fértil: as grandes plantações, as florestas, as grandes árvores, arbustos, trepadeiras! Muitas flores, muitos frutos...

1,2 – O Milagre de Deus continua ininteruptamente em cada verão, cada primavera...

1 – Criou Deus o homem à sua imagem e semelhança: "...à imagem de Deus os criou: homem e mulher os criou" (Gn 1.27).

1,2 – Brasil gente! Deus criou vocês: GENTE POBRE, GENTE RICA, ILUSTRES E HUMILDES, CULTOS E IGNORANTES... gente que não tem nada para fazer e gente que trabalha, gente sem terra e gente que não tem como medir o que tem, gente sem casa, sem amigos, sem dinheiro, sem comida, sem paz, sem JESUS!

HINO À BANDEIRA NACIONAL

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança.
A grandeza da Pátria nos traz.

CORO

Recebe o afeto que se encerra em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra.
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas.
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil, por seus fihos amado,
Poderoso e feliz há de ser.

Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!

(Todos os Brasileiros devem cantar junto com as apresentadoras, enquanto oito mulheres formam os contornos das cinco regiões do Brasil.)

1,2 – Brasil dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

1 – Mulher brasileira, seja pródiga nos frutos para Jesus!

2 – Trabalhe, mulher brasileira, a tempo e fora de tempo!

1,2 – Brasil: TE FALTA O BEM SUPREMO! TE FALTA JESUS, O SALVADOR!

2 – Falta VIDA! FALTA ALEGRIA! FALTA PAZ!...

1,2 – Brasil gente, andando sem rumo, sem direção, sem luz, sem salvação...

1 – Brasil de mortos em seus pecados e delitos...

DUETO – Hino 547 CC – 1ª e 4ª estrofes

Semente lançada na terra germina e seu fruto produz
As nossas ações e palavras dão ceifa de trevas ou luz.

Coro:
Semeie, mulheres, semeiem
O que vocês colherão?
O fruto decerto se colhe de tudo o que se semeia!

Semente do bem, pois, semeia, bondade e palavras de amor;
Feliz tu serás para sempre, com Cristo Jesus, o Senhor

(Entram oito senhoras colocando os frutos em cada região do país)

1,2 – "Este é o tempo da Salvação!"

2 – Mulheres Cristãs em Ação, "produzi frutos dignos de arrependimento"

(Entram oito mulheres com os dizeres: GOZO, PAZ, LONGANIMIDADE, BENIGNIDADE, BONDADE, FIDELIDADE, MANSIDÃO E DOMÍNIO PRÓPRIO, e colocam cada faixa em cima dos frutos no mapa.)

1,2 – UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA DO BRASIL, "produzi frutos dignos de arrependimento!"

1 – Frutos que Deus semeou em você através de Jesus!

2 – "A SEMENTE DE DEUS É O AMOR. A semente de Deus é Jesus!

1,2 – "Deus prova o SEU AMOR por nós, EM QUE CRISTO MORREU POR PECADORES"...

1 – O amor de Deus é o único laço de união entre Deus e o homem!

2 – O Amor é o laço de Deus que nos une nesta igreja; que nos une aos irmãos...

1,2 – Amor que salva, que perdoa, que sente o mesmo... que dá frutos.

(Entram quatro mulheres segurando duas fitas, uma lilás e outra branca – ou vermelha –, e formam uma cruz em cima do mapa.)

Ou... com um grande laço amarrando o contorno do mapa, simbolizando o Amor de Deus.

Solo, dueto ou até um conjunto – hino 413 CC, somente a 1ª estrofe, usando as palavras no feminino.

Perfil de Um Missionário

DEMILDA NUNES LIMA, MA

D – Dirigido por aquele que é o Pai das missões.
E – Escolhido entre muitos para uma missão difícil, mas sublime.

M – Movido pelo Espírito Santo de Deus para fazer a sua vontade.
Ã – Atento aos perigos e necessidades que cercam o seu rebanho.
O – Ousado na entrega da mensagem salvadora.
S – Santo, separado das influências do mundo, apesar de viver no mundo.

D – Dedicado às vidas que foram acrescentadas ao aprisco.
A – Amoroso e pronto a servir de forma incondicional.
D – Dotado de dons específicos para um trabalho especial.
A – Alegre por ser um cumpridor da vontade do Rei.
S – Sóbrio em todos os aspectos da vida.

C – Corajoso e certo de que o Deus Todo-Poderoso está com ele.
O – Organizado, por saber que de tudo prestará conta.
M – Moderado em sua maneira de falar, viver e ser.

A – Apaixonado e útil na transformação de vidas.

F – Fiel a seus compromissos, à família e a Deus.
A – Aplicado à leitura da Bíblia e à oração.
M – Missionário, transmissor das boas novas.
I – Ímpar, não existe outro igual.
L – Liberal, pronto a compartilhar e colaborar.
I – Interessado por tudo o que diz respeito ao crescimento e consolidação da obra.
A – Amigo de todos, em todas as horas e em qualquer crise.

M – Misericordioso nas horas de tristeza e dificuldades.
I – Instruído nas Escrituras, a Palavra de Deus;
S – Sábio, porque recebeu do próprio Deus a sabedoria.
S – Sincero em seus sentimentos e suas atitudes.
I – Imparcial, disposto a ouvir e ceder em favor do certo e coerente.
O – Obediente ao chamado daquele que tem o melhor plano e caminho.
N – Natural em tudo o que realiza.
A – Apegado às coisas boas e que edificam a si mesmo e aos seus.
R – Rico espiritualmente, das infinitas bênçãos de Deus.
I – Inteligente e capaz de assimilar os preceitos sagrados.
A – Ativo e consciente de sua responsabilidade cristã.

Tema:

A Descoberta dos Séculos: Jesus Cristo É A Única Esperança

Divisa:

"Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar"
2 Coríntios 3.12

SUGESTÕES

1. Preparar cinco cartazes utilizando para os quatro primeiros dias as faixas anexas na Revista da Campanha de Missões Nacionais/2000 e para o quinto dia a logomarca do Programa de Parcerias Missionárias ampliada.

2. Envolver toda a igreja, dividindo com as outras organizações as responsabilidades das reuniões.

3. Orientar os dirigentes de cada reunião a estudarem com antecedência o texto e as perguntas do Momento de Reflexão, para que consigam passar as informações e dirigir as atividades de maneira segura.

4. Para os Momentos de Oração, preparar cartões no formato da Bandeira do Brasil. Cada cartão deve ser dado a um grupo, ou pode-se fazer mais de um cartão com o mesmo pedido para as orações individuais.

5. Apresentar o conteúdo do Momento de Informações através de um cartaz ou transparência para que todos possam visualizar os gráficos e tabelas.

6. Apresentar as experiências missionárias como monólogos. Distribua com antecedência para que as pessoas tenham tempo de decorar o testemunho.

7. Escolher um responsável para coordenar a música nas reuniões. Ele poderá substituir os hinos congregacionais sugeridos por outros ou por participações especiais de solistas e conjuntos.

PROGRAMA DE PARCERIAS MISSIONÁRIAS

Campanha 2000

MISSÕES NACIONAIS
www.jmn.org.br

Expediente:
Missões Nacionais · Secretário Geral - Pr. Ivo Augusto Seitz · Redatora - Sandra Regina Bellonce · Revisora - Lídia Barreto Cardoso
Editor de Arte - Rogério Freitas de Oliveira · Editoração Eletrônica - Jolsimar Augusto de Oliveira

O Brasil dos povos não-alcançados precisa descobrir Jesus

PRIMEIRO DIA

A descoberta dos séculos:

- Prelúdio
- Boas-vindas
- Tema e Divisa
- Hino Oficial

Momento de reflexão

- Texto Bíblico - Apocalipse 7.9

Evangelização dos povos indígenas brasileiros - ainda falta muito

Brasil: 500 anos!

Mas só em 1913 foi iniciada a história da evangelização entre os indígenas no Brasil, pelos evangélicos, junto ao povo Terena, no atual Mato Grosso do Sul. Apenas 87 anos de ação missionária evangélica. A maior parte do trabalho ainda está por ser feita, pois das 240 tribos conhecidas, com seus 185 idiomas, há 126 ainda não alcançadas. Isso significa cerca de 10% de todos os povos não-alcançados no mundo, considerando etnias e não número de pessoas. Vários fatores têm concorrido para essa situação, mas podemos afirmar que o maior obstáculo tem sido a falta de obreiros disponíveis para essa tarefa!

No momento em que o Brasil cresce tanto na corrida missionária mundial, os números nos contam que, na última década, crescemos menos que 20% no alcance de nossas comunidades indígenas, enquanto aumentamos em cerca de 300% o envio de obreiros para os campos do exterior. Por que há poucos missionários para as tribos do

Brasil? Estaria Deus priorizando os campos no exterior? O fato de sair do Brasil seria mais desafiador e mais heróico que permanecer aqui? Estaria errado pensar que "missões" não é geografia e sim obediência ao imperativo divino? Com certeza, não haverá uma única resposta que nos satisfaça inteiramente!

Partindo da premissa de que "fazemos o que sabemos e, conseqüentemente, não fazemos o que não sabemos" ou ainda, só podemos amar aquilo que conhecemos, é também parte da responsabilidade de todos nós apresentar os desafios indígenas brasileiros. Se não houver informações, motivações e desafios, não haverão também orações, visões, sentimentos e ações. Em outras palavras, faltarão orações, vidas e sustento para essa obra.

Não podemos mensurar toda a problemática de um ministério nas comunidades indígenas. Entretanto, os indígenas também farão parte dessa multidão que ninguém poderá contar!

Em 1948 chegou na região de São Gabriel da Cachoeira uma missionária canadense e assembleiana chamada Sophia Müller. Esteve evangelizando várias comunidades, especialmente entre os baniwas. Há hoje comunidades totalmente convertidas e vivendo a plenitude do Evangelho às margens dos rios e no meio da floresta. Visitei duas delas e glorifiquei a Deus pela vida dessa mulher e daqueles que continuaram o seu ministério. Não fora a sua dedicação e o investimento do povo de Deus, não teríamos hoje um Instituto Bíblico funcionando com 34 alunos indígenas que se preparam para ministrar às suas comunidades ao longo dos rios e da floresta amazônica.

Que nos unamos como líderes e igrejas em favor do alcance das tribos indígenas brasileiras. Para a maioria delas, ainda falta a descoberta dos séculos: Jesus Cristo, a única esperança! Fiquemos atentos ao que nossa JMN está atualmente produzindo nesse sentido. Cabe-nos também orar, participar e compartilhar!

Pr. Nilton Antônio de Souza - Área de Ministérios da JMN

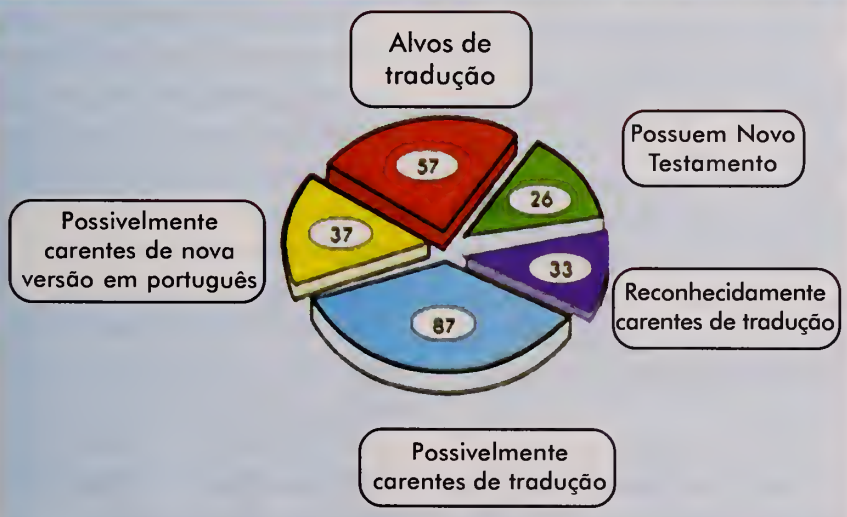
Para refletir

Escreva as perguntas no quadro; dê alguns minutos para que todos reflitam sobre o assunto e deixe os participantes compartilharem suas respostas:

1. A evangelização dos povos indígenas é um desafio missionário para mim?

2. Existem outros povos não-alcançados no Brasil, além dos indígenas?

Momento de Informação



Tribos assistidas por Missões Nacionais

*Xerente (TO)	1959
*Munduruku (PA)	1964
*Parecis (MT)	1986
*Guarani (ES)	1993
*Arara (RO)	1994
*Potyguara (PB)	1994
*Umutina (MT)	1996
*Guarani (RJ)	1997
*Baniwa (AM)	1997
*Kayapó (PA)	1998
*Nambikwara (RO)	1999
*Yanomami (RR)	1999

3. O que posso fazer para que estes povos sejam alcançados?

Momento de Oração

1. Ore pela adaptação dos obreiros nas aldeias, pelo aprendizado da língua e pela saúde das famílias missionárias que atuam na área indígena, pois sempre estão sujeitas a doenças como malária e aos perigos das matas.

2. Ore pela conclusão da tradução do Novo Testamento em Xerente que está em fase de revisão. O Pr. Guenther Carlos Krieger, missionário da JMN, é um dos primeiros brasileiros a traduzir o Novo Testamento para uma língua indígena.

3. Ore por novos obreiros que atendam ao desafio de evangelizar os povos indígenas brasileiros.

4. Ore pela FUNAI e seus dirigentes para que não impeçam o trabalho missionário nas aldeias.

5. Ore pelos grupos étnicos que vivem no Brasil e que também precisam ser alcançados pelo evangelho de maneira contextualizada.

6. Ore pelo Pr. José Samuel da Conceição Coelho, missionário da JMN, que atua na evangelização de judeus em Curitiba, PR.

• Hino Congregacional - "Bendito Seja Sempre o Cordeiro" 80 HCC

Momento de compartilhar experiências

Evangelizando o povo Kayapó

Cheguei ao Posto Indígena Karara'ô em setembro de 1997, para atuar como professora e missionária, sendo contratada pela Junta de Missões Nacionais em julho de 1998.

O trabalho de evangelização do povo indígena Kayapó é realizado através de histórias bíblicas e ensino de cânticos espirituais. As reuniões são feitas na minha casa ou na escola, sendo que um dos rapazes traduz a história contada. A posição dos funcionários da FUNAI é de que como os índios pedem para ter cultos, não tem problema realizá-los. Os próprios índios dizem que posso fazer o culto, pois são eles quem mandam. Todos sempre assistem às reuniões e por várias vezes ouço os meninos cantando, contando as histórias, brincando de "Davizinho" pela aldeia e pedindo oração por assuntos específicos.

Em 2000, esperamos efetivar o aprendizado da língua, utilizando o material feito pela MICEB - Missão Cristã Evangélica do Brasil. Já recebemos o Novo Testamento e Hinário e aguardamos o material didático para a alfabetização no Posto Bacajá onde teremos 161 alunos, sendo 10 na 2ª série e 151 na 1ª série e alfabetização. Orem por este novo desafio.

Dirce José de Souza - Missionária entre os Kayapó, PA

Consolidando o trabalho entre os Mundurukus

Chegamos em Sai Cinza, uma das 87 aldeias da tribo Munduruku, no dia 21 de outubro de 1999 na companhia da missionária Edith Bieri.

Fomos convidados pela Junta de Missões Nacionais para assumir o trabalho entre o povo Munduruku, iniciado há 33 anos pelo casal Bieri. A missionária Edith orou durante 14 anos por um casal de missionários e em 1999 a sua oração foi respondida.

Quanto ao trabalho, já existe uma igreja formada com 114 membros contando com as congregações e temos quatro líderes que atuam na igreja.

Estamos no período de observação, aprendizado da língua e cultura. As atividades por enquanto são as que a missionária Edith já havia iniciado. Estamos orando para que Deus nos dê sabedoria nas atividades futuras, principalmente no contato com os jovens, pois só há um que é crente e batizado. Novas estratégias estão sendo utilizadas com o objetivo de atraí-los como: fantoches, filmes evangélicos e esportes.

Estamos também preparando um projeto que visa intensificar o trabalho missionário, treinando líderes, para que eles ganhem seu próprio povo para Cristo, evangelizando novas aldeias e ajudando na área social (aulas de alfabetização para senhoras, auxílio na área de enfermagem e outros cursos).

As dificuldades existem como: alcoolismo entre adolescentes e jovens, prostituição, fumo, influência da cidade. Mas graças a Deus temos tido abertura para falarmos sobre estes assuntos com muita cautela.

Arquivo JMN

Ganharmos os jovens para Jesus é um dos desafios do nosso trabalho. Vemos a necessidade de ter pastores e líderes autóctones para fortalecer o trabalho da igreja local e demais congregações.

Com certeza Deus nos abençoará de maneira maravilhosa. Os recursos virão, pois a colaboração e o clamor do povo de Deus nos fortalecerá para continuarmos a evangelização deste povo que necessita conhecer a cada dia que Cristo é a única esperança.

Pr. Frankmar Almeida de Souza e Eldimar Lima de Souza - Missionários entre os Mundurukus, PA

Combatendo a malária

Trabalhamos na aldeia de Palimi-ú que fica aproximadamente a uma hora de vôo de Boa Vista, RR. Aqui nesta região a malária é constante e sempre causa graves problemas de saúde e às vezes leva à morte, se não houver tratamento.

Há oito horas de canoa, saindo de Palimi-ú existe um outro grupo Yanomami chamado Maitá, onde não há nenhum missionário fixo e onde também a malária atinge muitos índios. No final de janeiro de 2000, com a vinda de um grupo Maitá para Palimi-ú fomos informados que haviam muitas pessoas doentes e que uma criança havia falecido por causa da malária. Com isso sentimos a necessidade de irmos lá para tratar todo o grupo.

Com a providência de Deus, o rio estava cheio (o que é muito difícil nesta época do ano), facilitando nossa viagem de barco. Dois índios, eu e o missionário Milton começamos nossa viagem no dia três de fevereiro e assim que encontramos o grupo Maitá começamos o tratamento com remédios e com borrifação de veneno nas malocas. Permanecemos ali por três dias e participamos bem de perto da vida na aldeia, acampados no mato e dormindo em redes.

Durante nossa estadia lá, graças a Deus, não vimos nenhuma morte.

O nosso retorno a Palimi-ú foi um pouco mais complicado, pois em três dias o nível de água diminuiu bastante e no caminho encontramos troncos de árvores no meio do rio. Precisamos parar várias vezes e usar a motoserra para cortar os troncos e prosseguirmos viagem.

Enfim, apesar do cansaço e da dificuldade da viagem deu tudo certo e agora a nossa oração é para que eles continuem bem e que Deus envie missionários dispostos a trabalhar com o povo Maitá.

Pr. Elias de Oliveira Taets e Nara Rubia Taets - Missionários entre os Yanomamis, RR

Momento de Oração

Orar pelos missionários que atuam na Região Norte do Brasil (ver nomes nos Cartões de Oração da Campanha de Missões Nacionais/2000)

- **Hino Congregacional - "Ouve, a Voz Divina Clama" 537 HCC**
- **Oração**
- **Poslúdio**

O Brasil não evangelizado precisa descobrir Jesus

SEGUNDO DIA

A descoberta dos séculos:

- **Prelúdio**
- **Boas-vindas**
- **Hino Congregacional - "Ah, Se Eu Tivesse Mil vozes!" 525 HCC ou 386 CC**

Momento de reflexão

- **Texto Bíblico - Atos 1.8**

Diretrizes para a aplicação dos recursos missionários no Brasil

Um país-continente. É assim que muitos estudiosos consideram o Brasil: uma nação cujo território comporta cinco regiões geoeconômicas bem definidas e com paisagens muito variadas; um país que tem florestas exuberantes e áreas semidesérticas; megalópoles e zonas sub-povoadas dominadas por hábitos tradicionais; condições de vida extremamente precárias numa ponta, e abundância em outra. O Brasil é uma terra de contrastes. E como medir e localizar os maiores desafios missionários?

Missões Nacionais recebe constantes pedidos de todas as regiões do Brasil, o que demonstra o ardor evangelístico e o ideal que faz vibrar os corações do povo batista de alcançar toda a "Pátria para Cristo". Para atender a estes desafios, a JMN parte decididamente para um trabalho de parceria com as 30 Convenções Estaduais e Regionais que atuam nos 26 estados e no Distrito Federal, na expectativa de um envolvimento cada vez maior nas ações missionárias desenvolvidas nestes campos.

Assim, representantes de 22 Convenções Estaduais presentes num encontro realizado na sede da

JMN recomendaram algumas diretrizes aprovadas pela Junta, que colocam todos os campos em igualdade proporcional ao seu potencial e desafios existentes. Para a aprovação de novas parcerias, levamos em conta a orientação do Espírito de Deus em resposta às orações. Também a consciência de chamada dos obreiros e sua família. E estabelecemos percentualmente o grau de importância para cada item: o número de evangélicos por habitantes (30%); o número de não-evangélicos existentes em cada estado (15%); o número de batistas por habitantes (30%); a quantidade de municípios sem trabalho batista (15%) e a taxa de crescimento anual dos batistas nos últimos seis anos (10%).

Nessa primeira tentativa, ainda com números sujeitos à confirmação, podemos traçar um perfil do Brasil quanto às suas carências, apontando os campos mais necessitados, os que estão numa posição intermediária, e aqueles com maior presença e avanço do evangelho.

O que representam essas diretrizes, na prática?

. Dos recursos da JMN para Plantação de Igrejas, cada convenção terá a sua parcela definida e à medida que apresentarem projetos relevantes à JMN, sua parte será liberada. Isso será incrementado gradativamente.

. Mesmo conservando o atual número de missionários diretos da JMN, algumas convenções ganharão missionários de outros estados e outras poderão ceder missionários.

. Os campos que estão numa situação privilegiada procurarão também incentivar parcerias com convenções mais carentes.

. No levantamento de ofertas e novos parceiros para a obra missionária sob a responsabilidade da JMN, os próprios líderes das convenções se empenharão em visitar os campos que dão mais suporte à ação missionária, pois serão diretamente beneficiados.

. Uma convenção estadual que hoje conta com vários obreiros diretos da JMN poderá, paulatinamente, dar preferência a projetos que sejam liderados por obreiros através de convênios.

. A JMN avançará seus estudos com os parceiros para também redimensionar o espaço e seus investimentos nos ministérios sociais, considerando que nem todas as convenções recebem apoio nesta área.

Numa segunda etapa, novos estudos serão realizados no sentido de distribuir o orçamento da JMN a fim de que tenhamos melhores condições de participar com projetos de maior amplitude em termos nacionais e também para apoio às convenções em projetos menores.

Pr. Nilton Antônio de Souza - Área de Ministérios da JMN

Para refletir

Divida os participantes em pequenos grupos para discutir as perguntas propostas e depois um representante de cada grupo apresentará as conclusões para todos.

1. O trabalho em parceria da Junta de Missões Nacionais e Convenções Estaduais ou Regionais é importante para a plantação de igrejas no Brasil? Por quê?

2. Quais os locais em nosso bairro, cidade ou estado que poderíamos, como igreja, investir na plantação de uma igreja?

Momento de Informação

Presença Batista e Evangélica

Maior presença batista	Proporção por habitante
Espírito Santo	1 batista para cada 43
Rio de Janeiro	1 batista para cada 52

Menor presença batista	Proporção por habitante
Rio Grande do Sul	1 batista para cada 1979
Santa Catarina	1 batista para cada 988

Maior presença evangélica	Proporção por habitante
Rondônia	1 evangélico para cada 2
Espírito Santo	1 evangélico para cada 5

Menor presença evangélica	Proporção por habitante
Piauí	1 evangélico para cada 27
Alagoas	1 evangélico para cada 23

Momento de Oração

1. Ore para que haja recursos para plantação de igrejas em cidades onde não há trabalho batista.

2. Ore para que Deus desperte vidas vocacionadas em nossos seminários para atenderem as igrejas que não têm pastor.

3. Ore para que o trabalho de parceria entre a Junta de Missões Nacionais e as Convenções Estaduais ou Regionais consiga atingir o objetivo de evangelizar nossa pátria, investindo os recursos de acordo com as prioridades estabelecidas.

4. Ore para que sua igreja se envolva na plantação de outras igrejas em seu bairro ou sua cidade.

• Tema, Divisa e Hino Oficial

Momento de compartilhar experiências

Trabalho pioneiro em Abaeté

Chegamos a Abaeté no dia 19 de setembro de 1999. O desafio era começar um trabalho pioneiro numa cidade onde nós não conhecíamos ninguém. Não sabíamos o que fazer diante de um desafio tão grande, pois o lugar é voltado para a idolatria.

No princípio, os vizinhos nos trataram muito bem, mas quando souberam que éramos crentes logo começaram a nos rejeitar, criando uma barreira. Mas Deus, que é misericordioso, colocou diante de nós uma família de irmãos que já estava morando ali há algum tempo. Logo que nos identificamos, marcamos os cultos em nosso lar duas vezes por semana, visto que eles eram membros de uma igreja a 80 Km de Abaeté e tinham que dar apoio àquela igreja. Começamos a fazer visitas para evangelizar os moradores da cidade e descobrimos uma irmã que está excluída. Agora, ela está junto com os seus filhos participando dos nossos trabalhos e, através dela, sua tia também.

Estamos visitando muitas pessoas nas casas, mas temos encontrado certa dificuldade para realizarmos estudos bíblicos nos lares.

O nosso plano para este ano é conseguirmos, através de parcerias, alugar um salão para cultos, de preferência no centro da cidade, visto que só temos uma igreja evangélica bem localizada, pois as demais estão na periferia. Queremos também promover atividades para alcançar os presos da cidade, as crianças através de Escolas Bíblicas de Férias, cultos evangelísticos nos bairros, entrega de folhetos, evangelismo pessoal e ação social, distribuindo roupas ou alimentos para famílias necessitadas. Orem por nós.

Pr. Ronaldo Cabral Lopes e Margarida Azeredo Lopes - Missionários em Abaeté, MG

Revitalização de igreja em Matão

Em julho de 1999, tomamos posse no ministério da Primeira Igreja Batista em Matão, SP. Assumimos o trabalho com 35 membros no seu rol, mas apenas 23 estavam participando das atividades normais. Hoje somos 36 membros ativos e 14 congregados e estamos preparando três novos irmãos em Cristo para os nossos primeiros batismos aqui.

É um trabalho alvissareiro e com muitos desafios pela frente. Nossa cidade tem uma população estimada de 100.000 habitantes e é formada na sua maioria por descendentes de italianos. O catolicismo é muito atuante. Predomina aqui a classe média baixa, pois apesar de ter sido uma cidade industrial muito próspera, hoje as seqüelas da crise atingem este município.

Nos dias 12 a 14 de novembro de 1999 realizamos uma série de Conferências Evangelísticas e foi uma bênção; tivemos 16 decisões e três reconciliações. No dia 30 de janeiro de 2000 fizemos o lançamento da Campanha Regional integrada de Evangelização na Igreja local; desde então, já tivemos 12 decisões. A Igreja está envolvida na distribuição de folhetos e convites em toda a cidade. Desde a nossa chegada já abrimos cinco Núcleos de Estudos Bíblicos nos lares com a média de 25 participantes.

Nossos alvos para o ano 2000 são: abrir um Núcleo de Estudos Bíblicos em cada bairro onde mora a membresia da Igreja; abrir um Ponto de Pregação no bairro Paraíso, que é estratégico, e um ponto de pregação no Assentamento III, área destinada aos sem-terra.

Orem pelo nosso ministério de revitalização de igreja aqui nesta cidade.

Pr. Wilson Roberto Caetano e Arleide Caetano - Missionários em Matão, SP

Momento de Oração

Orar pelos missionários que atuam na Região Nordeste do Brasil (ver nomes nos Cartões de Oração da Campanha de Missões Nacionais/2000).

• Hino Congregacional - "Nesta Grande Cidade Vivemos" 553 HCC
• Oração
• Poslúdio

O Brasil do sincretismo religioso precisa descobrir Jesus

TERCEIRO DIA

A descoberta dos séculos:

- Prelúdio
- Boas-vindas
- Hino Congregacional - "Nossa Gente Quer Viver Em Segurança" 533 HCC

Momento de Reflexão

- Texto Bíblico - Isaías 45. 20-23

A realidade religiosa do povo brasileiro

Apesar de denominarem o Brasil um país cristão e as pessoas afirmarem que "Deus é brasileiro", sabemos que nosso país desconhece o Salvador Jesus. Basta olharmos ao nosso redor, para vermos as romarias, festas de Iemanjá, consulta de búzios, tarô e horóscopo, prática de curandeirismo e tantas outras manifestações de uma religiosidade que se mistura e se confunde. Para entendermos melhor esse sincretismo, vamos verificar algumas das diferentes influências religiosas recebidas ao longo da história do Brasil.

Período Colonial - Sabemos que a colonização do Brasil foi marcada pelo espírito missionário, que buscava na conversão dos indígenas uma justificativa para a conquista portuguesa. Em 1549, com a chegada dos jesuítas temos o início da catequização e a formação da base educacional da colônia. Outras ordens religiosas também se instalaram aqui e fortaleceram o catolicismo, que era virtualmente a única religião. Outros grupos religiosos também pensaram em se estabelecer aqui, mas sofreram muita resistência. Alguns cristãos-novos, apesar da emigração ser proibida em 1567, vieram para o Brasil fugindo da Inquisição, mas somente durante o período das invasões holandesas puderam sair da clandestinidade, praticando abertamente sua fé. Houve a tentativa da instalação de

grupos calvinistas que também foi reprimida após a reconquista. Assim, a penetração protestante não teve continuidade. Os judeus tiveram o prazo de três meses para saírem do país e as suas sinagogas fechadas pelos portugueses em 1654. Essa perseguição se estendeu até 1773. As autoridades eclesiásticas católicas só não puderam conter a formação de irmandades negras, onde os escravos realizavam seus cultos que eram fortemente marcados pelas religiões primitivas da África, procurando associar as divindades africanas a alguns santos católicos. Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, a Igreja católica sofreu uma crise, que culminou com o fechamento dos colégios e escolas que contribuíam para a sua hegemonia.

Período Imperial - O prestígio político e cultural da Igreja católica continuou decrescendo durante o Império, apesar de, na Constituição de 1824, o catolicismo ser descrito como a religião do Estado. Alguns desentendimentos entre o bispado e os maçons, que adquiriram enorme prestígio nessa época, enfraqueceram as relações entre a Igreja e o poder.

Assim, os judeus e os protestantes, se beneficiando da assinatura do instituto da liberdade religiosa em 1810, começaram a emigrar para o Brasil, organizando permanentemente suas igrejas. O espiritismo, que em outros países tinha um caráter mais experimental, ao ser introduzido em Salvador, em 1865, adquiriu um aspecto mais religioso, e suas comunidades passaram a realizar muitas atividades assistenciais. O positivismo, que foi estabelecido como igreja em 1881, no Rio de Janeiro, teve a adesão de militares, professores e intelectuais, dando-lhe também um aspecto religioso que não existia em sua origem. Teve grande influência, pelo seu conteúdo liberalista, no processo da abolição da escravatura e da proclamação da República. Os batistas chegaram ao Brasil apenas em 1882.

A partir do Período Republicano - Em 1890 a separação entre Igreja e Estado é estabelecida pelo governo provisório da República. Esse fato teve como uma conseqüência imediata a revitalização da vida religiosa católica, com o retorno de várias ordens e a abertura de paróquias e dioceses. Além disso, a Igreja passou a ser um órgão nacional. O desenvolvimento atingiu também outros grupos já existentes. O judaísmo cresceu, principalmente com a fuga dos judeus alemães por causa do nazismo, e entre os protestantes inicia-se o movimento pentecostal, com a chegada dos primeiros missionários em 1910. Os grupos pentecostais continuam crescendo até hoje. O espiritismo também assume um caráter nacional com a fundação da Federação Espírita Brasileira em 1884.

Século XX - Várias seitas foram chegando ao Brasil, como o mormonismo, testemunhas de Jeová, Perfeita Liberdade, Reverendo Moon, e outras foram surgindo como criações bem brasileiras: Santo Daime e o Vale do Amanhecer. Apesar da religião oficial do Brasil ser o catolicismo, a Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa, o que faz proliferar grupos diversos que crêem até em seres extraterrestres. Além disto, mesmo os brasileiros que não confessam nenhuma fé religiosa envolvem-se com horóscopos, tarôs e outras práticas esotéricas.

Diante de todo este sincretismo, nós que conhecemos a Palavra de Deus não podemos ficar calados; precisamos anunciar que Jesus é a única esperança de salvação para o povo brasileiro.

Sandra Regina Bellonce - Área de Comunicação e Promoção

Para refletir

Identifique com antecedência entre os participantes os que eram católicos, espíritas ou faziam parte de alguma seita exotérica e escolha duas pessoas para que testemunhem contando:

1. Como era sua vida antes de conhecer Jesus?
2. Como é a sua vida depois de convertido?

Momento de Informação

Religião da População Brasileira

Religião	Número de Fiéis	%
Católica Romana	121.812.771	82,97
Outra Cirstã Tradicional	553.949	0,38
Evangélica Tradicional	4.388.284	2,99
Evangélica Pentecostal	8.179.708	5,57
Cristã Reformada	621.298	0,42
Neo-cristã	875.219	0,60
Espírita	1.644.355	1,12
Candomblé e Umbanda	648.489	0,44
Judaica e Israelita	86.416	0,06
Oriental	368.578	0,25
Outra	94.556	0,06
Sem religião	6.946.221	4,73
Sem declaração	595.979	0,41
Total	146.815.844	100

(Fonte Censo Demografico 1991 - IBGE)

Tenda da Esperança

Preocupada com as necessidades físicas e espirituais do povo brasileiro aprisionado pela idolatria, a Junta de Missões Nacionais elaborou uma estratégia específica para a evangelização dos romeiros - o Projeto Tenda da Esperança. No segundo semestre de 2000, acontecerão os seguintes projetos:

Trindade, GO - Romaria do Divino - Período: 05/06-10/07

Bom Jesus da Lapa, BA - Romaria de Bom Jesus - Período: 27/07-07/08

Juazeiro do Norte, CE - Romaria do Padre Cícero - Período: 25/10-02/11

Além de interceder pelo ministério da Tenda, você também pode participar como voluntário, parceiro ou com doações.

1. Trabalho Voluntário - Evangelistas, grupo teatral, músicos, conjuntos, corais e solistas.
O voluntário precisa:
* Ter visão missionária e disposição para o trabalho, que é de tempo integral, ajudando no que for necessário.
* Apresentar-se como voluntário com um mês e meio de antecedência do projeto.
* Ter carta de recomendação da sua igreja.
* Custear suas despesas de transporte, sendo que a Junta se responsabiliza pela alimentação e hospedagem.

2. Parceria: Você, sua organização ou igreja podem ser parceiros do projeto Tenda da Esperança contribuindo mensalmente com no mínimo R$ 10,00 através da Junta de Missões Nacionais.

3. Doações: Faça uma campanha na sua igreja e doe um desses materiais: nebulizador, microscópio e centrífuga para laboratório, medicamentos para ginecologia, pediatria e clínica geral, anestésicos, agulhas descartáveis, retroprojetor, projetor de eslaides, telão, televisão e vídeo, instrumentos musicais, ou envie alimentos não perecíveis, roupas e calçados usados.

Para maiores informações entre em contato com o Pr. Edson Cerqueira - Tel.: (0xx79) 243-4297 ou Junta de Missões Nacionais - Tel.: (0xx21) 570-2570 - E-mail: jmn@jmn.org.br

• Hino Congregacional - "Dá-me tua Visão" 546 HCC

Momento de Oração

1. Ore pelo ministério da Tenda da Esperança que percorre os lugares de romaria em todo o Brasil, evangelizando e prestando assistência social, médica e odontológica.

2. Ore pelos missionários que enfrentam as barreiras impostas pelo catolicismo e espiritismo. Em algumas cidades há perseguição religiosa.

3. Ore para que o povo brasileiro abandone a prática da idolatria e exoterismo, e se volte para o verdadeiro e único Deus.

Momento de compartilhar experiências

Agora sou de Jesus

Eu era uma pessoa que gostava muito de trio elétrico, bebedeiras com amigos e danças. Apesar de tudo não me conformava com nada, o vazio ainda existia. Então pensei que para me sentir completa e acabar com o vazio, precisava de uma religião e resolvi freqüentar algumas, até espiritismo. Contudo senti que não era essa alegria que eu estava esperando ter.

Em uma noite, resolvi ir à Congregação Batista Boas Novas. Ali ouvi a pregação da missionária e os cânticos, olhei o povo todo que estava ali e tudo junto foi tocando no meu coração bem fundo e a partir daquele dia resolvi também fazer o estudo bíblico com a missionária em minha casa. Aos poucos Jesus foi entrando no meu coração e acabou todo o vazio que ali existia. Numa manhã de estudo bíblico, quando estudava sobre o Novo Nascimento, decidi deixar tudo e nascer de novo, descobri que Jesus é a única esperança. Dali para cá sou de Jesus e sou feliz.

Vivo bem com meu esposo e meus dois filhos e só posso agradecer a Deus por esse milagre de nascer de novo, porque alguém enviado por Ele me deu essa oportunidade. Obrigada Jesus!

Joelma Rodrigues de Moura - Fruto do trabalho da missionária Solange Maria Gomes no Conjunto Santa Lúcia, no bairro Tabuleiro, em Maceió, AL.

Abandonando a idolatria

No período de 25 de julho a 07 de agosto de 1999, quando a Tenda da Esperança foi armada em Bom Jesus da Lapa, BA, eu junto com a minha irmã em Cristo, Fátima, da PIB em São Paulo, conhecemos uma senhora de 70 anos, que desde dos seus 12 anos fazia romaria naquela cidade. Nós evangelizamos a dona Francisca durante toda a semana. Ela era uma pessoa muito difícil, mas para Deus nada é impossível, por isso nós continuamos insistindo, falando do amor de Deus.

Depois de muita oração e insistência em falar de Jesus, a única esperança, dona Francisca fez sua decisão ao lado de Cristo. Nós havíamos começado a evangelizá-la numa segunda-feira e somente no sábado ela aceitou Jesus como Salvador.

O mais interessante aconteceu depois. Havia ali também doze pessoas que acompanhavam dona Francisca em suas romarias e quando souberam que ela tinha aceitado Jesus, disseram assim para ela: "Dona Francisca, nós seguimos a senhora há muitos anos e agora a senhora aceitou Jesus, então nós queremos saber o que é necessário fazer para seguir Jesus também como a senhora". E após ouvirem o plano de salvação as doze aceitaram Jesus também. Glória a Deus por isso!

Arquivo JMN

José Camilo da Silva - Evangelista e caminhoneiro da Tenda da Esperança

Resgatando vidas para Jesus

Ao chegarmos a Uberaba em fevereiro de 1997, encontramos uma igreja com 20 membros. Sentimos que havia uma grande dificuldade de termos visitantes em nossos cultos. Os membros nos informaram que convidavam, porém não havia retorno por partes deles, ou então prometiam e não apareciam nos cultos.

Vendo essa situação começamos a visitar os membros e ouvíamos sempre a mesma expressão: "O povo aqui é difícil, não aceita convites porque falam que já têm a sua religião - o espiritismo". Conversamos com os membros que moram no bairro pedindo-lhes que procurassem quem queria estudos bíblicos em seus lares. Só algumas mulheres aceitaram. Assim, iniciamos os estudos com elas. Nesses três anos que estamos aqui foram batizados quinze novos membros. Cada um deles tem um testemunho a contar, como deixaram o catolicismo e o espiritismo para viverem uma nova vida com Cristo.

Deus tem dado oportunidade ao missionário Pr. Jonas para se envolver com atividades da associação dos moradores do bairro e concedido a graça de serem abertos espaços para compartilhar Jesus. Pedimos que orem pelos líderes da associação de bairro do Parque das Américas, para que compreendam a mensagem e abram seus corações para Jesus Cristo.

A experiência mais recente que estou vivendo é de estar dando aulas de corte e costura como voluntária no Clube de Mães do bairro. Agora estou ensinando e evangelizando mulheres de todos os segmentos religiosos. Hoje veio o resultado do nosso trabalho dentro da comunidade, nos cultos de quarta-feira e domingo à noite, há um grande número de visitantes assíduos sendo que muitos já fizeram sua decisão ao lado de Cristo. De 20 membros, hoje estamos com 52.

A conclusão a que chegamos é que se queremos que nossas igrejas cresçam é preciso sair das quatro paredes e ir até onde estão as almas sedentas da Palavra de Deus, pregando que Cristo é a nossa única esperança.

Dayse Mary de Almeida Coelho e Pr. Jonas Coelho - Missionários em Uberaba, MG

Momento de Oração

Orar pelos missionários que atuam na Região Centro-Oeste do Brasil (ver nomes nos Cartões de Oração da Campanha de Missões Nacionais/2000).

- **Tema, Divisa e Hino Oficial**
- **Oração**
- **Poslúdio**

O Brasil dos marginalizados precisa descobrir Jesus

QUARTO DIA

A descoberta dos séculos:

- Prelúdio
- Boas-vindas
- Hino Congregacional - "Que Estou Fazendo Se Sou Cristão?" 552 HCC

Momento de Reflexão

- Texto Bíblico - Mateus 25.34-40

Abandonando a indiferença

Ele queria sair da rua. Dormia embaixo das marquises do CCI - Centro Comercial Itália - no coração de Curitiba. Tomava várias drogas, praticava pequenos furtos para poder se alimentar e cheirava cola para esquecer a fome. Seus pais, seus irmãos, seus amigos eram os postes, meios-fios, calçadas das ruas. Jogado na vida tornou-se um perseguido pelas pessoas que, indiferentes ao seu sofrimento e sua angústia, só lhe davam maus tratos e chutes. Conversei longamente com Adrian, esse adolescente de 15 anos que queria um lar para viver, um pai e uma mãe para amar. Não tinha vaga naquele momento, mas me emocionei com seus olhos quase me implorando ajuda: "Pastor, eu não quero mais viver na rua... a gente sofre muito". Conversei com o casal missionário da Casa 3, Jurimar e Tereza, e perguntei se podiam receber mais um menino e eles concordaram e ele recebeu um lar, amor e muito carinho. Saí com ele de minha casa com o coração saltitante de alegria e pensava: "Menos um nas ruas, graças a Deus". Perguntei ao menino sobre

suas roupas e ele me respondeu que não tinha nada; a que estava usando era da Assoma, e era grande demais. Minha filha Daniele imediatamente lhe deu calças semi-novas, camisetas, etc. Fui a uma loja e comprei um par de tênis, meias e cuecas, para que ele pudesse se considerar um irmão, da família. Perguntei a ele o que fazia para se aquecer no frio de Curitiba e ele disse que tinha um cobertor velho onde se esquentava junto aos outros meninos. "Onde está o cobertor? " - perguntei-lhe. Ele então me respondeu: "Eu guardo o cobertor no bueiro e à noite eu tiro e me cubro".

Não podemos mais ficar indiferentes vendo crianças comerem restos de comida nas latas de lixo: não podemos mais ficar indiferentes vendo crianças dormindo embaixo das marquises e roubando para se alimentar e sobreviver. Precisamos fazer alguma coisa. Hoje Adrian tem um lar, tem pais, irmãos, alimentação, escola, ensino profissionalizante e, especialmente, descobriu Jesus como Salvador e Senhor. Louvado seja Deus!

Você também pode participar. Contribua para tirar mais um das ruas.

Pr. Nathaniel M. Brandão Júnior - missionário no Lar Batista Esperança em Curitiba, PR.

Para refletir

Liste no quadro os grupos humanos que vivem em seu bairro ou cidade que são marginalizados; divida os participantes em equipes para que discutam:

1. Que grupo de marginalizados nossa igreja poderia alcançar se quebrasse as barreiras do preconceito?

2. Qual a estratégia que poderia ser usada na evangelização deste grupo marginalizado por nossa sociedade?

Momento de Oração

1. Ore pela conversão dos presos que são evangelizados nos presídios através do Curso Bíblico Por Correspondência e folhetos "Jesus Cristo É A Única Esperança".

2. Ore pelo ministério de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco nos lares batistas da JMN em Barreiras, BA, e

Momento de Informação

Meninos de Rua

Reame (Convênio) - A Casa-Lar de Olinda, em Nilópolis, RJ, foi transferida para o município de São Gonçalo, RJ. Todos os meninos da Casa em Olinda retornaram para suas famílias; um destes, órfão, será adotado por uma família que já está com sua posse e guarda. A Casa de São Gonçalo dirigida pela missionária Gislaine Monteiro Freitas receberá até 15 meninos na faixa etária de 6 a 15 anos. O REAME conta com a PIB de São Gonçalo como parceira nesta nova casa, além da FIASG (Fundação da Infância e da Adolescência de São Gonçalo), órgão da Prefeitura Municipal.

Lares para Crianças

Lar Batista David Gomes, Barreiras, BA - Dirigido pelos missionários André Marinho dos Santos e Azenete André dos Santos atende atualmente 50 crianças internas.

Lar Batista F. F. Soren, Itacajá, TO - Dirigido pelos missionários Pr. Nilton Ayres Duarte e Vilma Braga R. Duarte atende atualmente no internato 15 meninas e 25 meninos.

Lar Batista Esperança, Curitiba PR (Convênio)- Dirigido pelos missionários Pr. Nathaniel e Sônia Maria Brandão já somam o atendimento a 256 crianças abandonadas e 865 famílias assistidas com alimentos.

Lar Batista de Crianças de São Paulo, SP (Convênio) - A missionária Aidete Brum da Costa é capelã do Lar, trabalhando com o discipulado dos adolescentes e mantendo cultos com os funcionários das sete unidades.

Presidiários

Casa de Detenção, SP - São 44 celas evangélicas no pavilhão 5; cada detento possui hoje sua Bíblia e seu hinário. Realizam o culto na própria cela. Os funcionários estão interessados no evangelho e estão estudando a Palavra de Deus com o Pr. Arnaldo Nunes e irmão Paul Vandoros.

Arquivo JMN

Meninas e os pais sociais de uma das casas-lares do Lar Batista Esperança, PR.

Itacajá, TO; e pelos lares de Manaus, AM; São Paulo, SP, e Curitiba, PR, onde a JMN faz o trabalho em parceria.

3. Ore para que mais igrejas quebrem as barreiras do preconceito e se despertem para realizar o ministério de evangelização de grupos marginalizados: presos, meninos de rua, ciganos, aidéticos, prostitutas, drogados.

4. Ore para que haja recursos humanos e financeiros para a manutenção dos ministérios sociais da JMN e para que novos projetos de atendimentos aos marginalizados sejam efetivados.

- **Tema, Divisa e Hino Oficial**

Momento de compartilhar experiências

Fazendo uma adolescente feliz

Tenho agradecido a Deus por muitos benefícios nesse tempo de atuação como Capelã do Lar Batista de Crianças de S. Paulo. Muitas são as vitórias.

Nesse um ano e sete meses de trabalho, sinto que até aqui o Senhor me ajudou e me guiou; por isso estou feliz. Sei que muito tenho a fazer pois são quase 300 internos, mais 270 externos, sem pensar nos 370 das creches e pré.

No desenvolver do trabalho, temos realizado vários acampamentos com os funcionários, as crianças e adolescentes. No último que realizamos com as Unidades de Campo Limpo, Mogi e a Casa de Convivência (25 a 28/10), quero destacar a ajuda carinhosa e desprendida da equipe de irmãos da Igreja Batista Central de Campinas liderados pelos irmãos Ezequias e Elione. No mês de julho, em conversa com a irmã Elione (pediatra), fiz o desafio e ela prontamente aceitou participar do meu ministério ajudando a realizar o sonho de Débora, uma adolescente que estaria completando 15 anos.

O casal movimentou uma equipe de jovens casais e mais duas classes de senhoras da EBD (Maria de Betânia e Ruth) e deram toda a festa para 200 pessoas durante o Acampamento no Sumaré, SP. Vestiram e calçaram a aniversariante, ornamentaram todo o salão com flores naturais, trouxeram bolos, salgadinhos e docinhos e o famoso sanduíche a metro (preparado com muito carinho pelo doutores Ezequias e Euclides).

Por isso que em nome do Lar Batista de Crianças quero agradecer o carinho desses queridos irmãos em colaborar conosco. Minha oração é que Deus continue usando a vida dos irmãos para o crescimento do Reino de Deus.

Você também pode participar deste ministério. Faça uma adolescente feliz nessa data tão especial para elas. Entre em contato conosco.

Aidete Brum - Missionária e capelã nos Lares Batistas de São Paulo, SP.

Ministério de amor

Atender a milhares de vidas, que aguardam salvação, atrás das grades das Casas penais do Brasil,

tem sido o desafio desse ministério de amor.

Definir o meu trabalho seria como tentar conter a água entre os dedos da minha mão. Ele se desenvolve com o Espírito Santo de Deus.

Começa com o trabalho diário, na Casa de Detenção de São Paulo, onde temos três Congregações Batistas: uma no Pavilhão 05 , uma no Pavilhão 08 e outra no Pavilhão 09. Evangelizamos as detentas da Penitenciária Feminina de Tremembé "Maria Eufrásia Pelletier, a 150 km da cidade de São Paulo, e os presos de todo o Brasil, através do Curso Bíblico Por Correspondência da JMN, que já alcançou até o momento 6000 alunos. Fazemos também o treinamento de obreiros, através do livro "Liberdade para os Presos", ministrando as estratégias de evangelização nos presídios, e apoiamos os obreiros das igrejas batistas, no trabalho nas prisões. Outro trabalho é com o Ministério de Correspondência - "Missão Epistolária", mandando mensagens de evangelização, consolo espiritual e fortalecimento e distribuindo Bíblias para encarcerados em todo o Brasil. Todos esses trabalhos são extensivos às famílias dos presos.

Para o ano 2000 temos um novo desafio: alcançar todos os presos do Brasil, mais de 190 mil, com o folheto "Jesus Cristo é a Única Esperança", da Campanha Nacional de Evangelização. Já estamos desenvolvendo intensamente o trabalho, tendo contactado até o momento 200 penitenciárias do Brasil.

Já temos resultados positivos como o do preso Altamiro Martins de Almeida da Penitenciária de Pacaembu, SP, que nos escreve:

"Prezados irmãos, eu sou presidiário, cumprindo pena na penitenciária de Pacaembu, onde recebi o folheto "Jesus Cristo é a Única Esperança". Tendo meditado nele, decidi aceitar Jesus Cristo como meu único e suficiente Salvador. E já fiz a oração sugerida no folheto. Senti a presença de Deus em minha vida. Salvo estou, e tudo mudou! Não me considero mais um criminoso, pois fui perdoado. Se possível, mandem um folheto para a minha esposa Antônia I. M., que mora em Itaquera, SP. Peço orações por mim, minha esposa e meus seis filhos, são quatro meninas e dois meninos."

Deus está nos dando uma grande oportunidade de evangelizar os presos e suas famílias.

Se estiver ao seu alcance, colabore com este Ministério.

Paul Vandoros - Missionário que atua na evangelização de presidiários

Ainda há esperança!

A Junta de Missões Nacionais tem apoiado um projeto que é desenvolvido pela Convenção Batista do Espírito Santo, em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória e o Governo do Estado do Espírito Santo. Este ministério foi criado para ajudar os portadores de HIV positivo através da Casa da Esperança (fundada em junho de 1995) e a Casa Vida (fundada em junho de 1998).

A Casa da Esperança atende a adultos acima de 15 anos e a Casa Vida atende a crianças de 0 a 14 anos, portadores do vírus HIV, carentes, e que tenham sido encaminhadas pelos hospitais públicos.

A Casa da Esperança disponibiliza para seus pacientes 13 leitos; a Casa Vida, 14, além de apoio hospitalar, doação de cestas básicas, medicamentos, assistência médica, psicológica e social. Diariamente, passam cerca de 20 pacientes pela Casa da Esperança.

Investimos também na área de palestras educativas em comunidades, igrejas e escolas, para diversas faixas etárias, ministradas por profissionais qualificados pela entidade. Esses profissionais levam informações claras e confiáveis sobre a prevenção, contágio e, ainda, combatendo o preconceito.

A Casa da Esperança e a Casa Vida são frutos da união do amor ao próximo...afinal, ainda há Esperança!"

Drª Ivanielze Tavares Brito de Andrade - Médica do Projeto Casa da Esperança e Casa Vida em Vitória, ES

Momento de Oração

Orar pelos missionários que atuam na Região Sudeste e pelos obreiros que trabalham na Sede da JMN (ver nomes nos Cartões de Oração da Campanha de Missões Nacionais/2000).

- **Hino Congregacional - "Fala e Não Te Cales" 538 HCC**
- **Oração**
- **Poslúdio**

O Brasil Batista precisa anunciar Jesus

QUINTO DIA

A descoberta dos séculos:

- **Prelúdio**
- **Boas-vindas**
- **Hino Congregacional** - *"Cristo É A Única Esperança" 526 HCC*

Momento de reflexão

- **Texto Bíblico - 2 Coríntios 9.10-15**

Para quem quer fazer mais por missões

Às portas do Século XXI, o povo brasileiro ainda clama por Deus. Onde está a esperança? Onde está o Salvador?

O crente, nem sempre atento a isto, segue orando apenas pelos seus, pela sua igreja, pelo seu pastor, por si mesmo, mas, e os campos que já estão brancos para a ceifa? Quantos morrem sem Cristo?

O PPM - Programa de Parcerias Missionárias da Junta de Missões Nacionais dá oportunidade aos crentes de participar mais efetivamente do avanço missionário em todo o nosso país, incentivando-o a alcançar vidas para o Reino de Deus. Precisamos estar no campo em oração, pessoalmente ou sustentando os obreiros que foram chamados para a linha de frente.

Para prosseguir precisamos de parceiros que orem incessantemente pelos missionários; incentivem as suas igrejas a realizarem caravanas com o objetivo de despertar a visão missionária da igreja local e, também, auxiliar o trabalho do obreiro no campo; se responsa-

bilizem pela infra-estrutura do campo (transporte, material evangelístico, literatura, equipamento, construção); sustentem parcial ou integralmente os missionários, possibilitando à JMN investir os recursos da oferta do Dia Especial na expansão missionária e no suprimento das necessidades específicas dos campos já existentes.

Hoje, das 5.756 igrejas da Convenção Batista Brasileira, apenas 268 participam do Programa de Parcerias Missionárias da JMN. Acreditamos no potencial das nossas igrejas. Sabemos que muitos irmãos têm o coração voltado para missões nacionais. Por que tão poucos participam?

Os Projetos Missionários existentes relacionam-se a plantação e revitalização de igrejas, ministério com grupos específicos (presidiários, meninos de rua, hansenianos, toxicômanos), evangelização de indígenas, ministérios sociais (escolas, lares para crianças, centros comunitários) e Tenda da Esperança.

Mas os desafios são maiores do que estes. Hoje, os recursos enviados pelas igrejas para o sustento do trabalho missionário no Brasil não têm sido suficientes para mantê-los. E como avançar ainda mais? Muitas são as cidades espalhadas por nosso país, que não têm trabalho evangélico. Como podemos nos omitir diante de tão grande clamor?

Perceber que somos escolhidos por Deus é algo que nos faz muito especiais. E quando Deus diz que nos escolheu para darmos frutos (João 15.16), temos que assumir essa responsabilidade. Há muitas formas de darmos frutos, todas são agindo. Como agir? Faça do missionário um porta voz da mensagem de Cristo nos campos de nossa pátria. Permita que ele cumpra o "Ide" dele e o seu. Segure as cordas, com força, sacrifício, coragem e com certeza eles voltarão "com cânticos de júbilo, trazendo consigo seus molhos" (Salmos 126.6b).

Regina Celi Gonçalves de Oliveira - Área de Ministérios da JMN

Momento de Informação

Ofertas Missionárias

Ano	Alvo	Alcançado	%
1999	6.000.000,00	R$ 3.717.110,02	61,95%
1998	6.000.000,00	R$ 3.840.000,00	64%
1997	6.000.000,00	R$ 3.600.000,00	60%
1996	5.000.000,00	R$ 3.500.000,00	70%
1995	3.500.000,00	R$ 3.185.000,00	91%

Participação no Programa de Parcerias Missionárias da JMN

CONVENÇÃO	Nº DE IGREJAS	Nº DE IGREJAS PARCEIRAS	(%)
ACRE	11	0	0
ALAGOANA	64	1	1
DO AMAPÁ	17	0	0
DO AMAZONAS	94	2	2
BAIANA	462	8	1
CARIOCA	393	62	15
CEARENSE	69	0	0
CENTRO-AMÉRICA	64	1	1
DISTRITO FEDERAL	86	5	5
ESPÍRITO SANTO	320	15	4
FLUMINENSE	1.042	84	8
GOIANA	104	1	0
MARANHÃO	131	1	0
SUL-MATO-GROSSENSE	117	2	1
MINEIRA	535	12	2
PARÁ	160	1	0
PARAIBANA	63	1	1
PARANAENSE	202	5	2
PERNAMBUCO	325	6	1
PIAUIENSE	48	0	0
PIAUÍ/MARANHÃO	117	0	0
PIONEIRA DO SUL	42	0	0
RIO GRANDE DO NORTE	45	1	2
RIO GRANDE DO SUL	64	0	0
RONDÔNIA	65	2	3
RORAIMA	10	0	0
CATARINENSE	57	0	0
SÃO PAULO	925	47	5
SERGIPE	47	0	0
TOCANTINS	77	1	1
TOTAL	5.756	258	4

Para refletir

Se sua igreja já participa do Programa de Parcerias Missionárias:

1. Faça uma explosão de idéias sobre maneiras de intensificar o contato com os missionários, escrevendo no quadro as sugestões.

2. Peça ao grupo que escolha algumas das idéias para colocar em prática.

Se sua igreja não participa do Programa de Parcerias Missionárias, pergunte ao grupo:

1. Qual a importância do Programa de Parcerias Missionárias para o sustento dos obreiros e a expansão da obra missionária no Brasil?

2. O que nossa organização, um grupo de irmãos ou a nossa igreja poderia fazer para começar a participar do Programa de Parcerias Missionárias da JMN?

• Hino Congregacional - "Mas Nós Somos Luz" 531 HCC

Momento de Oração

1.Ore para que as igrejas batistas invistam mais recursos humanos e financeiros na evangelização do povo brasileiro participando do Programa de Parcerias Missionárias da Junta de Missões Nacionais.

2. Ore para que o alvo financeiro da Campanha de Missões Nacionais seja alcançado possibilitando a manutenção do trabalho missionário que já é realizado e a implantação de novos projetos.

3. Ore para que sua igreja seja despertada para uma participação mais efetiva na obra missionária através da intercessão, contribuição financeira e envio de voluntários e obreiros para os campos do Brasil.

4. Ore pelo secretário geral da Junta de Missões Nacionais, Pr. Ivo Augusto Seitz, e pela equipe que trabalha na sede.

Momento de compartilhar experiências

Apoio total

A nossa experiência com o Programa de Parcerias Missionárias tem sido muito inspirativa. As quatro igrejas que são nossas parceiras têm demonstrado um grande amor fraternal e merecem todo o nosso apreço.

A Igreja Batista da Capunga, PE, em abril de 1999, visitou o nosso campo com uma caravana composta por 83 pessoas, dentre elas o Pr. José Almeida Guimarães. Foi um dia memorável a presença da comunidade capunguense entre nós que, além de proclamar o evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, trouxe donativos para a comunidade carente.

A Igreja Batista Vila Americana, através do seu pastor e esposa, tem se comunicado conosco por correspondência e telefonemas, nos incentivando a prosseguir com o trabalho em Junqueiro, AL.

A Igreja Batista em Barra do Imbuí tem chegado constantemente até nós, apoiando o projeto radiofônico da frente missionária, doando-nos alguns CDs, através do casal Robson e Neitamar Fagundes.

A Igreja Batista do Boqueirão, em Rio Bonito, RJ, através do Pr. Cornélio Augusto, tem procurado cercar a família missionária de todos os cuidados necessários.

Louvamos a Deus por estas parcerias que têm nos sustentado financeiramente e, principalmente, com suas orações e amor fraternal.

Pr. Luís Fernandes e Tânia M. Fernandes - Missionários em Junqueiro, AL.

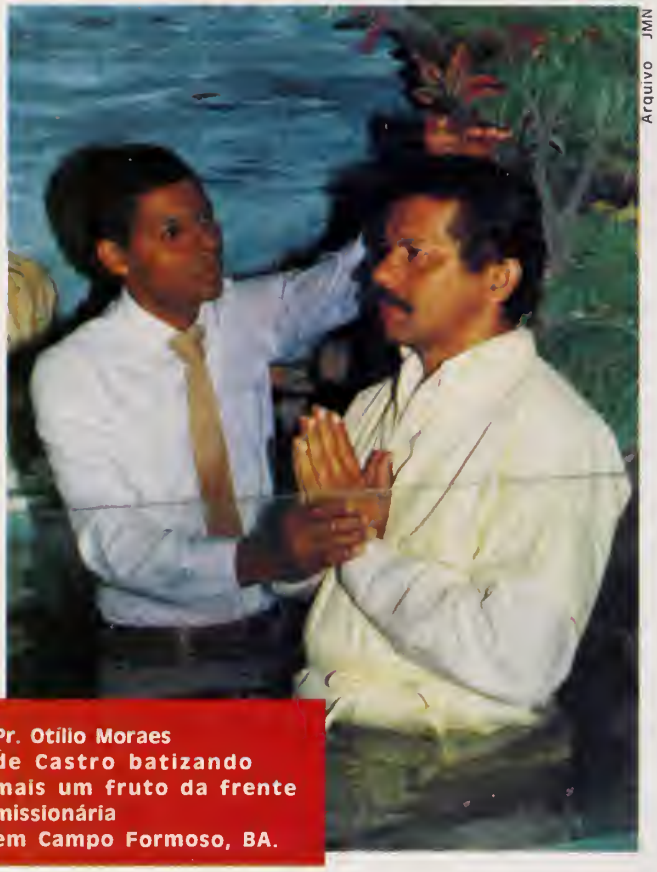
Realizando Missões com fé, amor e parceria

Assumimos o ministério missionário em Campo Formoso, no dia 04 de julho de 1992, um trabalho bem iniciado pela JMN através de missionários e missionárias dedicados. A igreja estava com 8 meses de organizada, com um templo para 120 pessoas aproximadamente, 56 membros em seu rol, algumas organizações em funcionamento e uma frente missionária no Povoado de Sorotó.

Começamos a trabalhar com a igreja ampliando suas atividades evangelísticas, evangelizando os presos, implantando novos pontos de pregação, sistema de departamentos, novas organizações e atividades sociais, realizando passeatas na cidade, concentrações evangelísticas nas praças e grandes eventos musicais, com a presença de cantores de destaque no cenário da música gospel, o que resultou em um crescimento expressivo da igreja.

No espaço de dois anos de trabalho, o nosso templo tornou-se pequeno para comportar a igreja que se tornou grande, e o bom número de visitantes nos desafiou a construirmos um templo para 500 pessoas.

Durante a construção enfrentamos diversas dificuldades devi-



Arquivo JMN

Pr. Otílio Moraes de Castro batizando mais um fruto da frente missionária em Campo Formoso, BA.

do às condições financeiras da igreja, mas fomos grandemente abençoados por Deus com os recursos que vieram através de várias igrejas e nossos parceiros missionários (João Silva Filho e Maria Lucília Sperancia Silva, da PIB de Campinas, SP; IB Central em Osasco, SP; SIB em Mesquita, RJ; PIB em Italva, RJ) e principalmente a família Morette, que muito tem contribuído nesta obra, inclusive com a doação de uma caminhonete totalmente equipada para a obra missionária. Recebemos o apoio dos missionários construtores da Igreja Batista em Itaim Paulista, SP, que em 25 dias concluíram o nosso templo deixando-o no ponto de receber o telhado especial.

Contamos hoje com 260 membros em nosso rol e 130 congregados. O nosso novo templo, que está precisando de acabamento final (piso, pintura etc.), já não comporta a nova e viva igreja que acolhe com amor e carinho dezenas de visitantes dominicalmente.

Iniciamos novas frentes missionárias: Poços, Saquinho e Tiquara, sendo que no povoado de Saquinho já temos um templo construído, fruto da doação da família Morette. Implantamos o sistema de missionários autóctones, treinados por nós, que trabalham diretamente nas frentes missionárias. Conseguimos uma grande bênção, que é a transmissão dos cultos dominicais noturnos, através da rádio FM da cidade, que tem uma audiência média de 150 mil pessoas, e já estamos colhendo os frutos deste trabalho que só foi possível iniciarmos pela graça de Deus e a parceria de alguns irmãos e igrejas em São Paulo.

Trabalhamos com o projeto Alfabetizar, em parceria com a Secretaria de Educação; distribuímos semanalmente cestas básicas para famílias necessitadas; prestamos assistência aos presos; temos uma pequena oficina-escola profissionalizante na área de serralheria; trabalhamos com aconselhamentos de noivos e cônjuges e com uma clínica pastoral extensiva à comunidade, e desenvolvemos um trabalho específico com os viciados.

Nossas metas para a próxima década são as seguintes: organizar uma escola de 1º e 2º graus, um centro social com creche e atendimento médico, uma emissora evangélica 24 horas no ar, quinze congregações e um centro de recuperação para dependentes químicos; nomear 30 missionários autóctones; ampliar o Seminário Teológico da igreja; perfurar poços comunitários; e implantar hortas comunitárias.

A Igreja Batista em Campo Formoso trabalha com propósitos definidos, apresentando sempre uma mensagem de esperança, de vida e paz com Jesus, realizando missões com fé, amor e parceria, almejando a sua autonomia financeira para prosseguir nesta obra abençoada por Deus, realizando sempre mais para o Senhor.

Pr. Otílio Moraes de Castro e Tânia Lúcia Dias de Castro - Missionários em Campo Formoso, BA.

Momento de Oração

Orar pelos missionários que atuam na Região Sul (ver nomes nos Cartões de Oração da Campanha de Missões Nacionais/2000).

- **Tema, Divisa e Hino Oficial**
- **Oração**
- **Poslúdio**

ASSINALE SUA OPÇÃO

Marque com X a forma de pagamento que você está escolhendo:

☐ Estou enviando cheque cruzado nominal à UFMBB.
(número do cheque: _____)

☐ Estou enviando cópia do comprovante de depósito no **BRADESCO,** conta nº 16.423-2, agência 1434-6.
(É indispensável o envio da cópia do comprovante de depósito).

☐ Estou autorizando o envio do talão referente à cobrança bancária.
(Acréscimo de R$ 2,30 para compras abaixo de R$ 50,00).

Nome da Igreja: _____

CGC da Igreja: _____

End.: _____ nº _____

Bairro: _____ CEP _____ - _____

Cidade: _____ Estado: _____

Nome de quem fez o pedido: _____

CPF: _____

Tel.( ) _____ FAX: ( ) _____

Data: _____ / _____ / _____

Preços válidos até 30 de setembro de 2000

Preencha esta ficha e o cupom e remeta-os junto com o cheque ou cópia do comprovante do depósito para:

UFMBB – Rua Uruguai, 514 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20510-060 – FAX: (21) 278-0561 – Tel.: (21) 570-2848

Como fazer o pedido :

CARTA

Envie cópia do cupom para:

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20510-060

FAX

Envie cópia do cupom e depósito bancário via fax - 24 horas: *(0xx21) 278-0561*
Em caso de necessidade, a igreja pode contar com o FAX da agência dos Correios da sua cidade.

TELEFONE

Ligue para nosso
Serviço de Atendimento ao Cliente
de segunda a sexta-feira, das 08h às 17h.

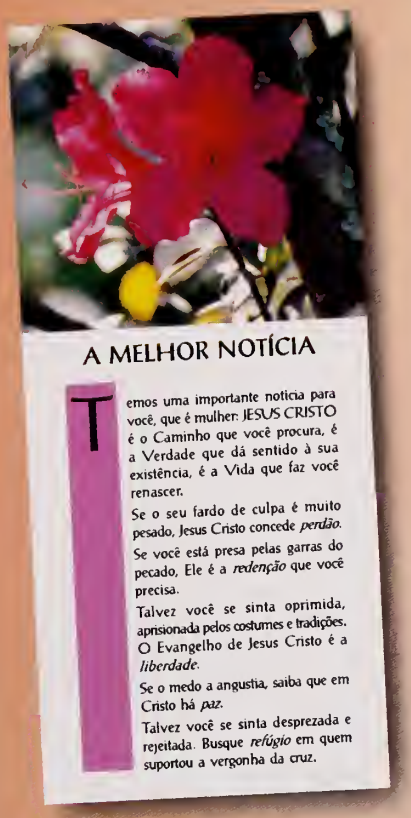
Solicite o material que deseja pelos telefones:
(0xx21) *268-3695 ou 570-2848*

E-MAIL

Endereço de nosso e-mail é:
ufmbb@ufmbb.org.br

FOLHETOS

Lançamento



A MELHOR NOTÍCIA

Temos uma importante notícia para você, que é mulher: JESUS CRISTO é o Caminho que você procura, é a Verdade que dá sentido à sua existência, é a Vida que faz você renascer.

Se o seu fardo de culpa é muito pesado, Jesus Cristo concede *perdão*.

Se você está presa pelas garras do pecado, Ele é a *redenção* que você precisa.

Talvez você se sinta oprimida, aprisionada pelos costumes e tradições. O Evangelho de Jesus Cristo é a *liberdade*.

Se o medo a angustia, saiba que em Cristo há *paz*.

Talvez você se sinta desprezada e rejeitada. Busque *refúgio* em quem suportou a vergonha da cruz.

A MELHOR NOTÍCIA
R$ 9,00 (Pacote com 100 unidades)

PLANO DE SALVAÇÃO
R$ 8,00 (Pacote com 100 unidades)

NÃO CHORES, MULHER!
R$ 2,00 (Pacote com 100 unidades)

ENCURVADA, POR QUÊ?
R$ 2,00 (Pacote com 100 unidades)

UFMBB

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - 20510-060 Rio de Janeiro - RJ
Tel: (0xx21) 570-2848 - Fax: (0xx21) 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br - Home Page: www.ufmbb.org.br

A descoberta dos séculos:
JESUS CRISTO É A ÚNICA ESPERANÇA
Eles vivem pelas ruas...
abandonados
porque acham que eles são insignificantes
violentados
porque acham que eles são indefesos
marginalizados
porque acham que eles são delinqüentes
esquecidos
porque acham que eles não têm futuro
Está na hora de mudar esta história...
Ou você acha que eles devem morrer sem descobrir Jesus, a única esperança?
Sua igreja e Missões Nacionais parceiras no atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco através da evangelização, educação, saúde e assistência social.
PROGRAMA DE PARCERIAS MISSIONÁRIAS
Campanha 2000
MISSÕES NACIONAIS
www.jmn.org.br

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0370

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR LIBRARY USE ONLY